



www.doclisboa.org

doclisboa 2011

IX Festival Internacional de Cinema **20 > 30 Outubro**

Culturgest, Cinema São Jorge, Cinema Londres, Cinemateca Portuguesa, teatro do Bairro

Índice Index

INTRODUÇÕES INTRODUCTION	002
BOAS-VINDAS WELCOME	006
EQUIPA DOCLISBOA DOCLISBOA TEAM	007
PARCEIROS PARTNERS	009
JURI JURY	011
PRÉMIOS AWARDS	017
SESSÕES DE ABERTURA E ENCERRAMENTO OPENING AND CLOSING SESSIONS	021
COMPETIÇÃO INTERNACIONAL MÉDIAS E LONGAS-METRAGENS	025
INTERNATIONAL COMPETITION MID AND FEATURE-LENGTH FILMS	
COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS-METRAGENS	041
INTERNATIONAL COMPETITION SHORT FILMS	
INVESTIGAÇÕES INVESTIGATION	049
COMPETIÇÃO PORTUGUESA LONGAS E MÉDIAS-METRAGENS	063
PORTUGUESE COMPETITION MID AND FEATURE-LENGTH FILMS	
COMPETIÇÃO PORTUGUESA CURTAS-METRAGENS	071
PORTUGUESE COMPETITION SHORT FILMS	
RISCOS NEW VISIONS	077
RETROSPECTIVA JEAN ROUCH JEAN ROUCH RETROSPECTIVE	091
RETROSPECTIVA HARUN FAROCKI HARUN FAROCKI RETROSPECTIVE	107
RETROSPECTIVA MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO LIBERATION MOVEMENTS RETROSPECTIVE	117
MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, ANGOLA E GUINÉ-BISSAU (1961-1974)	118
LIBERATION MOVEMENTS IN MOZAMBIQUE, ANGOLA AND GUINEA-BISSAU (1961-1974)	
“ARTISTAS-HISTORIADORES; ARQUIVOS, MEMÓRIA E EXPLORAÇÕES DOCUMENTAIS	133
“ARTISTS-HISTORIANS”; ARCHIVES, MEMORY AND DOCUMENTAL EXPLORATIONS	
HEART BEAT	137
SESSÕES ESPECIAIS FORA DE COMPETIÇÃO SPECIAL SCREENINGS OUT OF COMPETITION	147
SELECÇÃO PORTUGUESA PORTUGUESE SELECTION	148
SELECÇÃO INTERNACIONAL INTERNATIONAL SELECTION	152
ACTIVIDADES PARALELAS PARALLEL ACTIVITIES	159
LISBON DOCS	168
CONTACTOS CONTACTS	169
FILMES A-Z FILMS A-Z	172
AGRADECIMENTOS AKNOWLEDGMENTS	174

O apoio aos festivais de cinema tem sido uma aposta deste executivo camarário. A atmosfera de grande dinamismo que criam na cidade, o fomento de novas ideias, projectos e intercâmbios que proporcionam e o seu contributo para uma melhoria da imagem de Lisboa e para a sua integração nos circuitos culturais internacionais são algumas das principais razões que o justificam.

É neste contexto que Lisboa acolhe e saúda com especial satisfação a 9ª edição do doclisboa, evento incontornável no panorama dos festivais internacionais de cinema no país, que marca anualmente a agenda cultural da cidade.

Promovido pela Apordoc, e este ano com uma nova direcção – que aproveitamos para felicitar -, o doclisboa mantém uma actuação particularmente eficaz no que diz respeito ao relacionamento que estabelece com festivais e estruturas congéneres internacionais ligadas ao documentário, envolvendo realizadores, produtores e outros especialistas estrangeiros com o público e os profissionais portugueses, nomeadamente através do Lisbon Docs, das *masterclasses* e dos debates que promove, iniciativas que em muito enriquecem e valorizam o festival.

Num tempo em que as imagens percorrem o Mundo a uma velocidade desconcertante, muitas vezes avulsas e descontextualizadas, o documentário assume um papel crucial de intermediação, relembrando a importância de reflectir sobre a realidade, de relacionar factos e acontecimentos: razões de fundo para que se percorra em detalhe a programação do doclisboa.

“Em Outubro, o mundo inteiro cabe em Lisboa” e Lisboa saberá apreciá-lo, uma vez mais, em boa companhia.

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura

Câmara Municipal de Lisboa

Our City Council has always been committed to supporting film festivals. The extremely dynamic atmosphere they create, along with the fostering of new ideas, new projects, and new interchanges, their major contribution to conveying a more positive image of Lisbon and to promoting its integration within the international cultural circuits are some of the main reasons behind this support.

Therefore Lisbon proudly welcomes the 9th Edition of doclisboa, this outstanding event of the country’s international film festival scene that stands out in the city’s cultural program year after year.

Promoted by Apordoc and under a new management – that we take the opportunity to congratulate – doclisboa has been highly effective in networking with other festivals and international partners in the world of documentaries, involving both foreign directors and producers, as well as other experts and linking them with the Portuguese public and professionals, namely through the Lisbon Docs event, and its masterclasses and debates, which provide great value to this Festival.

In these times in which images cross the world at an overwhelming speed – and quite often randomly and out of context – documentaries play a crucial role of intermediation, stressing how important it is to think about reality and to link facts and events. Reasons relevant enough to thoroughly examine this year’s programme.

“In October, the whole world fits into Lisbon” and – once again – Lisbon will enjoy it in good company.

Catarina Vaz Pinto

Councillor for Culture

Lisbon Municipal Council

Hoje, está definitivamente enraizada em cada um de nós o que podemos chamar “A vertigem de existir”. As profundas mudanças a que assistimos no final de século (políticas, sociais, económicas, científicas, tecnológicas) colocaram-nos neste permanente estado de “angustioso alerta” que tomou o nosso quotidiano. No vértice deste fenómeno a aceleração da informação, da sua forma, dos seus conteúdos, dos seus canais e instrumentos. É cada vez mais nessa “virtualidade por ela urdida” que vivemos, abolidos que são espaço e tempo, proximidade e distância, vida e morte, bem e mal, numa nebulosa inversa, ou simplesmente adversa, a valores e princípios que nos habituámos a considerar como imutáveis. Perante este quadro, não deixa de ser curioso o progressivo e sempre renovado sucesso que, na última década, o cinema documental tem obtido junto de públicos sempre crescentes. Tal interesse, de carácter geral, também se verificou em Lisboa pelo fundamental contributo de um projecto de excepção, como é de facto o doclisboa, evento que conseguiu, em menos de uma década, constituir-se como uma referência nacional e internacional incontornável dentro das tendências mais vanguardistas desta linguagem cinematográfica. Lisboa ficou assim mais ligada ao Mundo e à sua infinita complexidade e diversidade que são, afinal, a matéria-prima do documentário. Quanto a mim, ele é uma das novas e poderosas formas de questionarmos o presente, de projectarmos sobre ele o nosso entendimento procurando esse distanciamento crítico e cognitivo que nos permita compreender para além “da espessa névoa dos dias”.

Miguel Honrado

Presidente do Conselho de Administração

EGEAC

The so-called “Vertigo of existence” has taken root in each one of us for good. The deep changes that took place at the end of the century (political, social, economic, scientific, technological) led us into this constant state of “alert anxiety” that took over our daily lives. The apex of this phenomenon is the information acceleration, its form and its content, its channels and its instruments. We currently stand in a “weaved virtual reality”, given the abolition of space and time, closeness and distance, life and death, good and evil (in a reverse or simply adverse nebulous), and both values and principles we have grown to believe were immutable. Given this picture it is somewhat interesting to see the growing success that documentary film has had amongst increasingly larger audiences over the last decade. This general interest has taken place in Lisbon thanks to the outstanding contribution of a project such as doclisboa. In less than a decade this event has managed to become a national and international reference within the most avant-garde trend of this cinema genre. Lisbon is thus closely linked to the World and to its never-ending complexity and diversity – the documentary raw-material itself after all. As far as I am concerned, documentaries are one of the new and powerful ways to question the present, and to project our awareness onto it in order to pursue that critical and cognitive distancing that will allow us to understand beyond the “thick fog of our days”.

Miguel Honrado

Chairman of the Board of Directors

EGEAC

A Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema tem acompanhado com grande interesse os nove anos de existência do doclisboa e o seu empenhado desígnio de sublinhar a importância do documentário como criação cinematográfica.

Revelando obras e autores, nacionais e internacionais, seleccionados com exigência, o festival tem proporcionado a um público em crescimento, predominantemente jovem e muito entusiasta, a rara oportunidade da descoberta e familiarização com variados universos da expressão documental, cuja qualidade faz prova da vitalidade e da excelência do género.

Por estas razões a Cinemateca aderiu ao convite de parceria que, já com algum caminho percorrido, lhe foi dirigido pela direcção do doclisboa, disponibilizando as suas salas para exibição de títulos do programa.

Em 2010 iniciou-se uma nova etapa desta colaboração, etapa que se deseja reforçada no futuro, porque mais consentânea com a função de qualquer Cinemateca – a de dar a ver obras fundamentais da História do Cinema, proporcionando nas salas da Barata Salgueiro o encontro do público com o ciclo nuclear das retrospectivas históricas do festival. Se em 2010 demos a ver uma parte substantiva da filmografia de Joris Ivens, em 2011 será a hora de acolhermos, agora em regime de co-produção, uma extensa selecção de filmes de Jean Rouch.

Sendo Ivens e Rouch autores de referência e realizadores seminais da história mundial do cinema documental, a Cinemateca Portuguesa orgulha-se e regozija-se de poder assegurar esta nova colaboração com o doclisboa, que desejamos ver fortalecida nas próximas edições.

Maria João Seixas

Directora

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema has been following doclisboa through its nine years of existence and through its commitment to stress the importance of documentary as cinematographic creation.

Revealing carefully selected Portuguese and foreign films and authors, this Festival has provided a growing, enthusiastic and mainly young audience with a rare opportunity to discovering and getting used to various expressions of the documentary genre, whose quality clearly shows its vitality and excellence.

Cinemateca Portuguesa thus accepted the ongoing partnership proposed by the direction of doclisboa and offered its premises to present some films.

In 2010 a new cooperation stage began and we are looking forward to a closer cooperation in the future. The goal and function of any cinematheque is to disclose the fundamental works of the History of Cinema, using our theatres to fostering the meeting of the audiences with the core cycles of this Festival's historical retrospectives. If in 2010 we have presented an important part of Joris Ivens' filmography, in 2011 we will co-produce, welcome and feature a wide selection of films by Jean Rouch.

Considering that both Ivens and Rouch are reference authors and seminal directors in the history of documentary films, Cinemateca Portuguesa proudly confirms this new cooperation with doclisboa and looks forward to a stronger partnership in future editions.

Maria João Seixas

Director

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Lugares privilegiados de encontros, trocas e descoberta, os festivais proporcionam um ambiente vibrante e acessível à grande variedade de talentos, histórias e emoções que compõem a cinematografia europeia.

O Programa MEDIA da União Europeia visa promover o património cinematográfico europeu, encorajar a circulação de filmes além-fronteiras e estimular a competitividade do sector audiovisual.

O Programa MEDIA reconhece o papel cultural, educacional, social e económico dos festivais co-financiando mais de 90 todos os anos, os quais programam mais de 20.000 sessões com filmes europeus para quase 3 milhões de espectadores por toda a Europa.

Este ano, o Programa MEDIA celebra 20 anos. Temos particular orgulho em constatar o quanto a indústria cinematográfica europeia se desenvolveu ao longo deste período e em renovar o nosso compromisso de apoio ao cinema europeu no futuro.

O Programa MEDIA tem o prazer de apoiar a IX edição do doclisboa e deseja a todos os participantes do festival um evento agradável e estimulante.

Programa MEDIA

União Europeia

Para mais informação, visite o nosso sítio em:

<http://ec.europa.eu/media>

A privileged place for meetings, exchanges and discovery, festivals provide a vibrant and accessible environment for the widest variety of talent, stories and emotions that constitute Europe's cinematography.

The MEDIA Programme of the European Union aims to promote European audiovisual heritage, to encourage the circulation of films outside their own borders and to foster audiovisual industry competitiveness.

The MEDIA Programme acknowledges the cultural, educational, social and economic role of festivals by co-financing more than 90 festivals each year, programming more than 20 000 screenings of European works to an audience of nearly 3 million across Europe.

This year the MEDIA programme is celebrating its 20th Birthday so we are especially proud to look back on how much the European film industry has developed over this period, and to stress our continued commitment to supporting the EU film industry in the future.

MEDIA is pleased to support the IX edition of doclisboa and we extend our best wishes to all of the festival goers for an enjoyable and stimulating event.

MEDIA Programme

European Union

For more information on MEDIA please visit our website:

<http://ec.europa.eu/media>



Boas-vindas Welcome

2011, ano da «Primavera Árabe», iniciada em Janeiro na Tunísia, seguida pelo Egipto, a Líbia e, quem sabe, a Síria e o Iémen.

2011, um *tsunami* provoca uma das maiores catástrofes nucleares no Japão.

2011, a Europa vive a maior crise económica desde o fim da guerra, afectando brutalmente e por alguns anos a vida de milhares dos seus cidadãos.

2011, Israel vive a maior acção de contestação da história do país. Setembro de 2011, mais um cineasta iraniano impedido de exercer a sua arte.

Um mundo em transformação, onde mais do que nunca é necessário entender o sentido das imagens, penetrar por trás delas, alcançar a sua parte invisível e apostar no imaginário e na inteligência dos realizadores que nos oferecem a sua visão singular, resistindo à moda e ao conformismo.

O documentário vem aqui preencher mais uma vez a sua função: a de dar a ver, de pensar os homens, o seu lugar no mundo e no tempo, sob as formas cinematográficas mais variadas, transgredindo por vezes fronteiras formais ao serviço das histórias contadas.

O cinema do real pode não mudar o mundo mas permite entendê-lo melhor e, quem sabe, contribuir para transformar a apatia em força de mudança.

Com cerca de 180 filmes e um programa preparado com paixão, a 9ª edição do doclisboa oferece ao público um lugar de encontro, de partilha, de reflexão, de construção do olhar e de debate. Precisamos dele.

Em nome de toda a equipa, os nossos sinceros agradecimentos a todos os cineastas, produtores, distribuidores, parceiros e patrocinadores que tornaram este encontro possível neste ano particular. Desejamos a todos um excelente festival.

2011, year of the “Arab Spring”, which began in January in Tunisia, followed by Egypt, Libya and, who knows, Syria and Yemen.

2011, a tsunami caused one of the biggest nuclear disasters in Japan. 2011, Europe experiences the worst economic crisis since the end of the war, brutally affecting, for years to come, the lives of thousands of its citizens.

2011, Israel experiences the biggest protests in the country's history. In September 2011, another Iranian filmmaker is prevented from doing his work.

A world in transformation, where, more than ever, it is necessary to understand the meaning of images, penetrate beyond them, reach their invisible part and focus on the imagination and intelligence of the directors who offer us their singular vision, resisting to trends and conformism.

Hence the documentary genre fully fulfils its role once again: to offer the possibility of understanding and thinking about our place in the world and in time, in the most diverse cinematic forms, possibly even crossing formal borders for the benefit of the storytelling.

Reality based films may not change the world but they do offer a better understanding of it and, who knows, eventually bring a contribution in transforming apathy into a force for change.

With around 180 films and a programme prepared with passion, the 9th doclisboa offers the audience a place to meet, to share experiences, to reflect, to reshape points of view and to discuss. We definitely need it...

In the name of our whole team, our sincere thanks to all the filmmakers, producers, distributors, partners and sponsors who have made this encounter possible in such a special year. We wish you all a great festival.

Anna Glogowski

Director

doclisboa 2011

Equipa doclisboa Team

Organização Organisation

Apordoc – Associação pelo documentário

Co-Produção Co-Production

Culturgest

Cinema São Jorge

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Direcção Director

Anna Glogowski

Programador Associado Associated Programmer

Augusto M. Seabra

Programação Selection Committee

Adriano Smaldone

Anna Glogowski

Cátia Salgueiro

Cinta Pelejà

Cíntia Gil

Hélène Mochiri-Serra

Manuel Villaverde

Pedro Fortes

Susana de Sousa Dias

Comissário Retrospectiva Jean Rouch

Retrospective Coordinator

Philippe Costantini

Comissário Retrospectiva Harun Farocki

Retrospective Coordinator

Augusto M. Seabra

Retrospectiva Movimentos de Libertação em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau (1961-74)

Liberation Movements in Mozambique, Angola

and Guinea-Bissau (1961-1974) Retrospective

António Loja Neves

Cinta Pelejà

Teresa Castro

Coordenação de Programação

Programming Coordinator

Cinta Pelejà

Direcção de Produção e Fundraising

Production Director and Fundraising

Ana Jordão

Produção e Fundraising

Production and Fundraising

Patrícia Romão

Apoio à Produção Production Assistants

Elsa Branco

Luís Martins

Extensões do doclisboa Extensions

José Canelas

Departamento Financeiro e Gestão de Bilhetes Financial Department and Ticket Office

Management

José Canelas

Apoio à Bilheteira Ticket Office Consultancy

Nelson Lopes

Direcção Técnica Technical Director

João Chaves

Inscrições e Coordenação da Videoteca

Submissions and Video Library Coordination

Luís Martins

Gestão de Cópias Print Traffic

Inês Cunha

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Communication and Press Consultancy

Mafalda Melo

Apoio à Imprensa Press Assistant

Helena Lopes

Coordenação de Convidados Guest Coordinator

Marta Sousa

Coordenação de Júris Jury Coordinator

Hélène Veiga Gomes

Actividades Pedagógicas Pedagogic Activities

Sandra Azevedo

Docs 4 Kids

Maria Remédio

Responsáveis de Sala Cinema Supervisors

Henrique Mourão

Inês Santos

Maria João Soares

Teresa Simões

Projeccionistas Projectionists

Américo Firmino

Carlos Manuel Fernandes

Diogo Chaves

João Pedro Celestino

Luzia Valente

Anna Glogowski

Direcção

doclisboa 2011

Convites Invitations
Inês Mestre

Tradução e Legendagem Electrónica
Translation and Electronic Subtitling
Paulo Montes

Catálogo Catalogue
Nuno Ventura Barbosa

Retroversão de Textos Portuguese Translators
Angela O'Driscoll
Luiza Albuquerque

Spots Vídeo Video Spots
Fast Forward

Design Gráfico Graphic Design
Calixto & Mwaduma (**Catálogo e Programa** Catalogue and Programme)
Luís Martins

Website
Gráficos à Lapa

Lisbon Docs
Hanne Skjødt (EDN)
Inês Mestre
Marta Frade

Instalação Harun Farocki Installation
Curadoria de com Curator Augusto M. Seabra with
Galeria Palácio Galveias
Goethe-Institut
Generali Foundation
Culturgest
MAUMAUS
João Chaves (**Direcção Técnica** Technical Director)
Ana Jordão (**Produção** Producer)

Luís Martins (**Grafismo** Graphics)

Coordenação de Motoristas Drivers Coordinator
Marta Frade

Motoristas Drivers
Ana Almeida
André Ribeiro
Isabel Costa
João Pedro Lomelino
José Spínola
Luís Silva
Pedro Guimarães
Pedro Tavares

Voluntários Volunteers
André Fernandes
André Martins
Andreia Engenheiro
Bruna Galveias
Carolina Ribeiro
Catarina Carvalho
Catarina Pires
Catarina Tagaio
Cláudia Andrade
Cláudia Duarte
Débora Pereira
Diana Bernardes
Erika Teixeira
Filipa Louro

Francisco Neves
Hugo Mamede
Igor de Brito
Ilda Alves
Inês Mendes
Irina Gonçalves
Joana Borges
Joana Caseiro
Joana P. Guiomar
Joana Reis

João Caldas
Laura Haanpaa
Leandro Fuma
Lígia Benevides
Liliana Silvestre
Magda Pimentel
Manu Tavares
Mariana Carvalho
Marta Almeida
Marta Oliveira
Martinho Lucas Pires
Miguel Ribeiro
Nuno Tomás

Pedro P. Bastos
Raquel Bárbara
Renata Amaro
Ricardo Bernardino
Rita Caldeira
Rita Pedro
Rita Sousa
Rui Ribeiro
Sara Alves
Sara Vicente
Sofia Bairrão
Tânia Santos
Tiago Ferreira
Tiago Gonçalves
Vanessa C. Branco

Vera Mendes

Parceiros Partners

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – CULTURGEST

Conselho de Administração Board of Directors

Presidente President
António Maldonado Gonelha
Administradores Directors
Miguel Lobo Antunes
Margarida Ferraz

Assessores Consultants

Dança Dance
Gil Mendo
Teatro Theatre
Francisco Frazão
Arte Contemporânea Contemporary Art
Miguel Wandschneider

Serviço Educativo Education Service

Raquel Ribeiro dos Santos Arada
Pietra Fraga

Direcção de Produção Production Director

Margarida Mota
Joana João **Estagiária** Intern

Produção e Secretariado

Production and Administrative Office
Patrícia Blázquez
Mariana Cardoso de Lemos
Jorge Epifânio

Exposições Exhibitions

Coordenação de Produção Production Coordinator
Mário Valente
Produção Production
António Sequeira Lopes
Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto
Susana Sameiro

Comunicação Communication

Filipe Folhadela Moreira

Publicações Publications

Marta Cardoso
Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais Commercial Activities

Catarina Carmona
Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Administration and Finance
Cristina Ribeiro
Paulo Silva
Teresa Figueiredo

Direcção Técnica Technical Director

Paulo Prata Ramos

Direcção de Cena e Luzes Set and Lighting Director

Horácio Fernandes

Assistente de Direcção Cenotécnica Set Assistant

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais Audiovisuals

Américo Firmino **Coordenador** Coordinator
Paulo Abrantes **Chefe de Áudio** Audio Supervisor
Ricardo Guerreiro
Tiago Bernardo

Iluminação de Cena Set Lighting

Fernando Ricardo chefe supervisor

Nuno Alves

Maquinaria de Cena Set Machinery

Alcino Ferreira
Artur Brandão

Técnico Auxiliar Auxiliary Technician

Álvaro Coelho

Frente de Casa Front of House

Rute Sousa

Bilheteira Ticket Office

Manuela Fialho
Edgar Andrade
Clara Troni

Recepção Reception

Sofia Fernandes
Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo Administration Assistant

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

CGD Collection
Isabel Corte-Real
Inês Costa Dias
Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD CGD Head Office
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1
Tel: +351 217 905 155 · Fax: +351 218 483 903
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

CINEMA SÃO JORGE

Gestora Manager

Marina Sousa Uva

Gestor Adjunto Associate Manager

Serafim Correia

Assistentes Assistant Managers

Tiago Nunes

Comunicação Communication

Francisco Barbosa

Direcção Técnica Technical Director

João Cáceres Alves

Assistentes Technical Assistants

Bruno Ferreira

Carlos Rocha

Coordenador som, vídeo e imagem

Sound, vídeo and image Coordinator

Fernando Caldeira

Projeccionistas Projectionists

Carlos Souto

Jorge Silva

Bilheteira Ticket Office

Jorge Malhó e Paula Lima

CINEMATECA PORTUGUESA

– MUSEU DO CINEMA

Directora Director

Maria João Seixas

Sub-director Deputy Director

José Manuel Costa

Director do Departamento de Exposição Permanente

Director of the Permanent Exhibition Department

Luis Miguel Oliveira

Director de Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento Director of the National Archive of Motion Pictures Department

Rui Machado

Chefe da Divisão de Gestão

Supervisor of the Management Division

Margarida Gil

CINEMA LONDRES

Director de Operações Director

Paulo Costa

Gerente Manager

José Silva

Chefe de Projecção Screening Supervisor

Vitor Oliveira

Bilheteira Ticket Office

Maria Assunção

Frente de Sala Front of House

Bruno Moreira

Vanessa Mendes

TEATRO DO BAIRRO

Director/Produtor Director/Producer

Alexandre Oliveira

Director Artístico Artistic Director

António Pires

Coordenadora de Produção Production Coordinator

Ana Bordalo

Secretária de Produção Production Secretary

Ana Gusmão

Assessoria de Imprensa Press Consultancy

Isabel Pinhão

Webdesign

Mário Sousa

Direcção de Cena Set Management

Cassiano Carneiro

João Araújo

João Barbosa

Rafael Fonseca

Técnicos de Som (Armazém 42)

Sound Technicians (Armazém 42)

Manuel San Payo

Frederico Gracias

Técnicos de Luz Light Technicians

Vasco Letria

Rita Loureiro

Bilheteira Ticket Office

Rafael Fonseca

Solange Santos

CINEMA CITY CAMPO PEQUENO

Gerente Manager

Frederico Villaret

Sub-gerentes Assistant Managers

Tânia Viana

Artur Afonso

Jorge Pires

Projecção – Chefe de cabine Screening Supervisor

Raul Madeira

GALERIA PALÁCIO GALVEIAS

Alexandre Crespo

João Mourão

João Geraldo

José Brito

Júri Jury

Competição Internacional International Competition

Competição Portuguesa Portuguese Competition

Investigações Investigation

Prémio Revelação New Talent Award

Universidades Universities

Escolas Schools

Competição Internacional International Competition

Peter von Bagh

Presidente do Júri Jury President



Peter von Bagh é historiador de cinema, autor de mais de 30 livros, produtor de televisão e rádio a vida inteira, editor de livros, realizador (ex. *Helsinki Forever*) e argumentista (ex. filmes de Risto Jarva), chefe de redacção da revista *Filmihullu* desde 1971, curador (1967-70) e director de programação (1970-85) do Arquivo de Cinema Finlandês, co-fundador e director artístico do The Midnight Sun Film Festival e professor de história do cinema.

Peter von Bagh is a film historian, author of more than 30 books; television and radio producer all his life; book publisher; film director (e.g. *Helsinki Forever*) and scriptwriter (e.g. films by Risto Jarva); editor-in-chief of the *Filmihullu* magazine since 1971; curator (1967-70) and programme director (1970-85) of the Finnish Film Archive; co-founder and artistic director of The Midnight Sun Film Festival; professor of film history.

Marta Andreu



Em 2004, cria Playtime, um estúdio dedicado a documentários de criação, onde produziu *La Terra Habitada* (Anna Sanmartí) e *Cuchillo de Palo* (Renate Costa), ambos seleccionados e premiados em vários festivais de cinema internacionais. Coordena o Mestrado em Documentário de Criação na Universidade Pompeu Fabra. Dirige o laboratório criativo "Retrato filmado" e a residência de montagem "Docs in Progress", ambos produzidos pelo Festival Play-Doc. In 2004 she creates Playtime, a studio focused on creative documentaries, where she produced *La Terra Habitada* (Anna Sanmartí) and *Cuchillo de Palo* (Renate Costa), both selected to and awarded in several international film festivals. She coordinates the Masters in Creative Documentary at Pompeu Fabra University. She directs the creative lab "The filmed portrait" and the film editing residence "Docs in Progress", both produced by Play-Doc festival.

Nino Kirtadzé



Nascida em Tbilissi, a viver em Paris. Licenciada em estudos literários, trabalha para agências noticiosas na Chechénia e outras regiões de conflito nos anos 1990, enquanto participa como actriz em vários filmes. Os seus filmes obtiveram elogios internacionais e muitos prémios em todo o mundo: *Chechen Lullaby* (2001), *Tell my Friends that I'm dead* (2004), *The Pipeline next Door* (2005), *Durakovo Village of Fools* (2007), *Something about Georgia* (2010), ... Born in Tbilisi, living in Paris. After literary studies she reports from Chechnya and other Caucasian hotspots for press agencies in the mid 90's, while also working as an actress in several films. Her films have won international acclaim and many awards worldwide: *Chechen Lullaby* (2001), *Tell my Friends that I'm dead* (2004), *The Pipeline next Door* (2005), *Durakovo Village of Fools* (2007), *Something about Georgia* (2010), ...

Teresa Castro

Historiadora e teórica do cinema e das imagens, Teresa Castro é professora na Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle. O seu trabalho concentra-se nas culturas visuais da modernidade e nas relações entre cinema e arte contemporânea. Em 2007, fundou o colectivo *Le Silo*, com o qual desenvolve um trabalho de crítica e programação. Publicou recentemente o livro *La pensée cartographique des images. Cinéma et culture visuelle* (Aléas, Lyon, 2011). Film and image historian and theorist, Teresa Castro is a professor at the University of Paris III – Sorbonne Nouvelle. Her work concentrates on modern-day visual culture and the relationship between film and contemporary art. In 2007, she founded the collective *Le Silo*, developing critical and programming work. She recently published the book *La pensée cartographique des images. Cinéma et culture visuelle* (Aléas, Lyon, 2011).



Vassily Bourikas

Realizou curtas-metragens e documentários sobre actualidades na Inglaterra, Grécia e Bélgica antes de se tornar curador de cinema. Programador em vários festivais por toda a Europa, tais como a Viennale, Underdox, Images ou Views of Alternative Cinema. Director artístico do Fórum Experimental no Festival Internacional de Cinema de Thessaloniki desde 2008. Co-fundador do laboratório de cinema independente LabA, em Atenas, que dirige desde 2009. Director of short films and current affairs documentary programmes in Britain, Greece and Belgium before moving to film curating. Programmer at various festivals around Europe such as Viennale, Underdox, Images or Views of Alternative Cinema. Since 2008, he is the artistic director of the Experimental Forum at the Thessaloniki International Film Festival. He co-founded the independent film laboratory LabA in Athens, which he runs since 2009.



Competição Portuguesa Portuguese Competition

António Pinto Ribeiro

Formação académica nas áreas da Filosofia, Ciências da Comunicação e Estudos Culturais. Investigador, professor, programador artístico e gestor cultural, organizou vários programas e exposições nacionais e internacionais. Director Artístico da Culturgest Lisboa desde a sua criação, em 1992, até Abril de 2004. Responsável por vários Programas Gulbenkian, actualmente dirige o de Cultura Contemporânea Próximo Futuro. Autor de várias obras de Ensaio. Educated in Philosophy, Communication Sciences and Cultural Studies. Researcher, professor, artistic programmer, cultural manager. He organised various national and international programmes and exhibitions. Artistic Director at Culturgest Lisboa since it began in 1992 until April 2004. In charge of many Gulbenkian Foundation programmes, he is now running the Next Future contemporary culture programme. Author of various essays.





Christophe Postic

Co-director artístico dos États Généraux du Film Documentaire de Lussas desde 2007 e coordenador artístico desde 1999. Trabalhou igualmente como leitor especialista para o Ministério dos Negócios Estrangeiros e orientou uma oficina de programação na prisão de La Santé, em Paris. Há cinco anos que organiza oficinas de escrita de documentário na Sibéria. Recentemente, começou a produzir com a empresa À VIF Cinémas.

Artistic co-director of the États Généraux du Film Documentaire of Lussas since 2007 and its artistic coordinator since 1999. He worked also as expert reader for the Ministry of Foreign Affairs and trained a workshop of programming in the prison of La Santé, in Paris. For the past five years, he's been organising documentary films script writing workshops in Siberia. Recently, he started producing at À VIF Cinémas company.

Pascale Faure

Co-directora artística do *magazine* de imagem do Canal+ *L'Oeil du Cyclone*, entre 1991 e 1999, co-argumentista da longa-metragem *Filles Perdues Cheveux Gras* de Claude Duty (Prémio Michel d'Ornano em Deauville para melhor primeiro argumento) e responsável, desde 2001, pelo departamento de programas curtos e criações do Canal+. Produtora de *Mensomadaire*, programa de curiosidades visuais do Canal+, e do muito recente *L'Oeil de Links*, *webzine* da criação na *internet*.

Co-artistic director of the Canal+ image magazine *L'Oeil du Cyclone*, between 1991 and 1999, co-scriptwriter of the feature film *Filles Perdues Cheveux Gras* by Claude Duty (Michel d'Ornano award in Deauville for Best First Script) and in charge of the short programmes and creations department at Canal+ since 2001. Producer of *Mensomadaire*, a visual curiosities programme on Canal+ and of the very recent *L'Oeil de Links*, a *webzine* on internet creation.



Investigações Investigation

Gonzalo Arijón

Nasceu em Montevideo, no Uruguai. Realizou vários documentários premiados, tais como *Por esos Ojos* (1998), *Lula, além da Esperança* (2005), *Stranded* (Prémio Joris Ivens, IDFA 2007) ou *Ojos Bien Abiertos, Viaje por la Sudamérica de Hoy* (2009). Participou em várias oficinas (Documentary Campus 2009, DocuLab Guadalajara 2010, ESAV Marrakesh 2010) e integrou vários júris (Guadalajara, Toronto Hot Docs, Miami, La Habana).

Born in Montevideo, in Uruguay. Directed various award winning documentaries, such as *Por esos Ojos* (1998), *Lula, além da Esperança* (2005), *Stranded* (Joris Ivens award, IDFA 2007) and *Ojos Bien Abiertos, Viaje por la Sudamérica de Hoy* (2009). Took part in various workshops (Documentary Campus 2009, DocuLab Guadalajara 2010, ESAV Marrakesh 2010) and has been on several juries (Guadalajara, Toronto Hot Docs, Miami, La Habana).



Paula Moura Pinheiro

Jornalista. Licenciada em Comunicação Social e pós-graduada em Direito Comunitário, começou na Imprensa em 1987, na Televisão em 1992 e na Rádio em 1994. Entrevistadora e repórter, foi colonista da revista *Grande Reportagem* durante seis anos. Colaboradora do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, tem quatro livros editados. É, desde Fevereiro de 2006, subdirectora da RTP2 e, desde Maio de 2006, a editora e apresentadora do *Câmara Clara*. Journalist. Degree in Media Studies and post-graduate degree in Community Law. Began in the press in 1987, in television in 1992 and in radio in 1994. Interviewer and reporter, she was a columnist at the *Grande Reportagem* magazine for six years. Contributor at the Portuguese Book and Libraries Institute, she has published four books. RTP2 deputy director since February 2006, and editor and presenter of *Câmara Clara* since May 2006.



Simone Duarte

Jornalista. Directora Executiva do Público Online. Formada em Jornalismo e Comunicação Social pela UFRJ/Brazil. Pós-graduação na New School University em Nova Iorque, onde foi professora da cadeira "Documentários e Relações Internacionais". Foi editora internacional da TV Globo e Chefe de Delegação da TV Globo em Nova Iorque. Produziu e realizou o filme *En Route to Baghdad* (2004) sobre Sérgio Vieira de Mello, premiado pela ONU.

Journalist. Executive Director of Público Online. Journalism and Media Studies graduate from UFRJ/Brazil. Post-graduate degree at the New School University in New York where she was "Documentaries and International Relations" professor. She was the international editor of TV Globo and its New York head of delegation. Producer and director of the UN award winner film about Sérgio Vieira de Mello, *En Route to Baghdad* (2004).



Prémio Revelação New Talent Award

Anna Sanmartí

Licenciada em Comunicação Audiovisual pela Universidade Pompeu Fabra (2004). Assistente de realização em filmes de Joaquim Jordá, Victor Kossakovsky (*Vivan las Antípodas*) e Ventura Durall (*Las Dos Vidas de Andrés Rabadán*). A sua primeira longa-metragem documental, *La Terra Habitada* (2009), participou em vários festivais, incluindo Visions du Réel, Rotterdam International Film Festival, Viennale e doclisboa (Prémio Especial do Júri).

She graduated in Audiovisual Communication at the Pompeu Fabra University (2004). Assistant director on some films of Joaquim Jordá, Victor Kossakovsky (*Vivan las Antípodas*) and Ventura Durall (*Las Dos Vidas de Andrés Rabadán*). Her first feature documentary, *La Terra Habitada* (2009), was selected to numerous festivals, including Visions du Réel, Rotterdam International Film Festival, Viennale and doclisboa (Special Jury Award).





Natxo Checa

Curador e produtor, responsável pelo programa de Artes Visuais da ZDB (instituição independente interdisciplinar centrada na criação e produção de arte contemporânea), que co-fundou em 1994. Curador da representação oficial portuguesa na Bienal de Veneza, em 2009. Tem aliciado os artistas com quem trabalha a produzir longe do eixo dominante ocidental. Em 2010, com Gabriel Abrantes e a ZDB, funda a produtora cinematográfica Mutual Respect. Curator and producer. In charge of the Visual Arts Program at ZDB (an interdisciplinary independent cultural centre focused on the creation and production of contemporary art) which he co-founded in 1994. Curator of the Portuguese representation at the 2009 Biennale di Venezia. He's been challenging the artists he works with to work away from the dominant occidental axis. In 2010, he establishes the film production company Mutual Respect.

Pamela Cohn



Produtora e realizadora de média independentes, jornalista de arte *freelancer* e programadora e produtora de cinema. Colaboradora na área de novos media e distribuição em linha no Tribeca Film Institute (2007-2010). Ajudou a lançar a primeira edição de Cinema Eye Honors e de Documentary Voices: Pulling Focus, em 2008. Programadora e jurada em festivais de cinema internacionais na Europa e Médio Oriente, trabalha como consultora de financiamento.

Independent media producer and director, freelance arts journalist and film programmer and producer. Contributing editor on new media and online distribution for Tribeca Film Institute (2007-2010). She helped launch the 2008 Inaugural Cinema Eye Honors and Documentary Voices: Pulling Focus. She also programs and juries for international film festivals in Europe and the Middle East, and works as a funding and granting consultant.

Júri Universidades Universities Jury

Escola Superior de Teatro e Cinema – Manuel Guerra

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa – Dimitrije Mihajlovic

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – Bruno Grito

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Patrícia Lopes

Universidade Lusófona – Miguel Reis

Júri Escolas Schools Jury

Escola Secundária Passos Manuel

Adriana Henriques

Ana Sofia Pereira

Andreia Gonçalves

João André Rodrigues

João Pedro Rodrigues

Prémios Awards

Competição Internacional International Competition

Investigações Investigation

Competição Portuguesa Portuguese Competition

Prémios Awards

Competição Internacional	Grande Prémio Cidade de Lisboa para melhor longa ou média-metragem	10.000€	International Competition	City of Lisbon award for best mid or feature-length film	10.000€
	Prémio doclisboa para melhor curta-metragem	2.500€		doclisboa award for best short film	2.500€
	Prémio Especial do Júri doclisboa			doclisboa special jury award	
	Prémio Revelação doclisboa	3.000€		doclisboa award for new talent	3.000€
	Prémio para a melhor primeira longa ou média-metragem transversal à Competição Internacional, Investigações e Riscos			Best mid or feature-length film award comprising International Competition, Investigation and New Visions	
Investigações	Prémio RTP2 para melhor documentário de investigação (inclui a compra dos direitos televisivos para Portugal)	4.000€	Investigation	Universities award	1.000€
				Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias award for best International Competition mid or feature-length film	
Competição Portuguesa	Prémio doclisboa para melhor longa ou média-metragem	5.000€	Portuguese Competition	RTP2 Award for best investigation film (includes the acquisition of the television rights for Portugal)	4.000€
	Prémio Caixa Geral de Depósitos para melhor primeira obra	3.000€		doclisboa award for best mid or feature-length film	5.000€
	Prémio doclisboa e ISCTE-IUL para melhor curta-metragem	2.500€		Caixa Geral de Depósitos award for best first film	3.000€
	Prémio Escolas	1.500€		doclisboa and ISCTE-IUL award for best short film	2.500€
	Prémio Restart para melhor longa ou média-metragem da Competição Portuguesa (em serviços técnicos)			Schools award	1.500€
		Restart award for best Portuguese Competition mid or feature-length film (in technical services)			
	Prémio CPLP			CPLP Award	
	Prémio para melhor longa ou média-metragem dos Países de Língua Portuguesa	2.500€		Award for best Portuguese speaking countries mid or feature-length film	2.500€

Sessão de Abertura

Opening Session

Crazy Horse

Sessão de Encerramento

Closing Session

Photographic Memory

2011 | França, EUA
134' | DV | Cor
Francês, Inglês

Realização Direction
Frederick Wiseman



Fotografia Cinematography
John Davey
Som Sound
Frederick Wiseman
Montagem Editing
Frederick Wiseman
Produção Production
Idéale Audience, Zipporah Films
Contacto Contact
Celluloid Dreams (Int.), Clap Filmes (Port.)

Filmografia Seleccionada Selected Filmography
2010, Boxing Gym. 2009, La Danse – Le Ballet de L'Opéra de Paris. 2001, Domestic Violence 1997, Public Housing. 1996, La Comédie Française ou l'Amour Joué. 1989, Near Death 1983, The Store. 1975, Welfare 1971, Basic Training. 1967, Titicut Follies

SESSÃO DE ABERTURA OPENING SESSION

Crazy Horse

Este lendário cabaré, fundado em 1951 por Alain Bernardin, tornou-se incontornável na vida nocturna parisiense para qualquer visitante, comparável à Torre Eiffel e ao Museu do Louvre. Wiseman permite-nos entrar neste intrigante templo internacional do mundo das boates parisienses e descobrir a razão do sucesso do Crazy Horse: elegância, perfeccionismo e um horário arrepiante. O filme acompanha os ensaios de um novo espectáculo coreografado por Philippe Decouflé, *Désirs*, bem como as preparações de bastidores das bailarinas e ainda as várias questões relacionadas com a planificação do espectáculo e a gestão da boate.

This legendary cabaret club, founded in 1951 by Alain Bernardin, has become the parisian nightlife 'must' for any visitors, ranking alongside the Eiffel Tower and the Louvre. Wiseman allows us to enter into this intriguing international temple of the Parisian club world and to discover what makes the Crazy Horse tick: elegance, perfectionism and a grueling schedule. The film follows the rehearsals for a new show *Désirs*, by the choreographer Philippe Decouflé, as well as the backstage preparations of the dancers and also the various issues involved in the planning of the show and the administration of the club.



2011 | EUA, França
84' | HD | Cor
Inglês, Francês

Realização Direction
Ross McElwee

SESSÃO DE ENCERRAMENTO CLOSING SESSION

Photographic Memory

O realizador entra frequentemente em conflito com o filho, que já não é a criança adorável que amou mas um jovem adulto contestatário que vive em mundos virtuais na *internet*. Faz uma viagem a St. Quay-Portrieux, na Bretanha, onde trabalhou durante uma primavera, como assistente de fotógrafo de casamentos, quando tinha 24 anos – um pouco mais velho do que o filho é agora. Espera compreender como era a sua vida quando tinha a idade dele. Uma meditação sobre a passagem do tempo, a prática da fotografia e do cinema e o amor fracturado de um pai por um filho.

The filmmaker finds himself in frequent conflict with his son, who is no longer the delightful child the father loved, but an argumentative young adult who inhabits virtual worlds available through the internet. He undertakes a journey to St. Quay-Portrieux in Brittany where he worked for a spring as a wedding photographer's assistant at age 24 – slightly older than his son is now. He hopes to gain some perspective on what his own life was like when he was his son's age. A meditation on the passing of time, the praxis of photography and film, and the fractured love of a father for his son.

Argumento Script
Ross McElwee, Marie-Emmanuelle Hartness
Fotografia e Som Cinematography and Sound
Ross McElwee
Montagem Editing
Sabrina Zanella-Foresi
Música Music
Charles Mingus, Dane Walker
Produção Production
St. Quay Films
Contacto Contact
St. Quay Films

Filmografia Seleccionada Selected Filmography
2008, In Paraguay
2003, Bright Leaves
1996, Six O'Clock News
1993, Time Indefinite
1986, Sherman's March

Competição Internacional Médias e Longas-metragens

International Competition Mid and Feature-length Films

Abendland

Ami, entends-tu

Barzakh

Blue Meridian

De Engel van Doel

É na Terra não é na Lua

Gangsterläufer

The Last Buffalo Hunt

Sonnensystem

Tahrir – Liberation Square

Territoire Perdu

Vodkafabriken

Vol Spécial

Wadans Welt – von der Würde der Arbeit

2011 | Áustria
88' | HDCAM | Cor
Inglês, Alemão, Espanhol,
Neerlandês, Eslovaco

Realização Direction
Nikolaus Geyrhalter



Abendland

Um poema filmado sobre um continente à noite, uma cultura no seu ocaso, apesar de muitíssimo alerta ao mesmo tempo, um território ao anoitecer que, algo obsessivamente, se vê como o coroar da civilização humana. Geyrhalter examina a condição do homem europeu contemporâneo: a justaposição de trabalho nocturno com incursões nocturnas inconscientes, nascimento e morte, questões que aguardam respostas na semi-escuridão, uma Babel de idiomas, a rotina das notícias quotidianas e a negociação política – tudo isto em imagens plenas de detalhes que nos fazem olhar as coisas de outra maneira.

A film poem about a continent at night, a culture on which the sun's going down, though it's hyper alert at the same time, an *Abendland* that, somewhat obsessively, sees itself as the crown of human civilization. Geyrhalter takes a look at the condition of the contemporary European man: night work juxtaposed with oblivious evening digression, birth and death, questions that await answers in the semi-darkness, a Babel of languages, the routine of the daily news, and political negotiation – all this captured in images with a wealth of details that make us look at things in a new way.

Filmografia Seleccionada Selected Filmography
2008, 7915 km. 2005, Unser Täglich Brot
2001, Elsewhere. 1999, Prypiat
1997, Das Jahr nacht Dayton

Argumento

Script
Wolfgang Widerhofer, Nikolaus Geyrhalter

Script
Maria Arlamovsky

Fotografia

Cinematography
Nikolaus Geyrhalter, Oliver Schneider

Som

Sound
Lea Saby, Hjalti Bager-Jonathansson
Nicolas Joly, Andreas Hamza, Lenka Mikulova

Sound
Ekkehard Baumung

Montagem

Editing
Wolfgang Widerhofer

Produção

Production
Nikolaus Geyrhalter Filmproduktion

Contacto

Contact
Austrian Film Commission



2010 | França
55' | Super 16mm | Cor
Russo, Francês

Realização Direction
Nathalie Nambot

Ami, entends-tu Friend, do you hear

ESTREIA INTERNACIONAL INTERNATIONAL PREMIERE

A poesia, como uma faca, disseca as horas. O som do tempo ecoa desde o mar gelado de Kronstadt até Moscovo. Da periferia calma da cidade ao seu cerne, algumas vozes guiam-nos através de poemas, narrativas ou documentos. Ouvimos as palavras de Osip e Nadejda Mandelstam, de Anna Akhmatova, e a raiva súbita das Cassandras actuais. *Ami, entends-tu* é um canto de resistência.

Poetry, as a knife, dissects times. From Kronstadt frozen sea to Moscow, rumbles the noise of time. From the still edges of the town to the very heart, some voices guide us through poems, narratives or documents. We hear Osip and Nadejda Mandelstam's words, Anna Akhmatova's, and the abrupt anger of nowadays Cassandras. *Friend, do you hear* is a song of resistance.

Fotografia

Cinematography
Nicolas Rey

Som

Sound
Igor Tarasov, Anne Sabatelli

Montagem

Editing
Gilda Fine

Produção

Production
Chaya Films

Contacto

Contact
Chaya Films

primeira
obra
first doc
feature

2011 | Finlândia, Lituânia
59' | HDCAM | Cor
Checheno, Russo

Realização e Argumento
Direction and Script
Mantas Kvedaravicius



Barzakh

Numa cidade chechena a recuperar da guerra, um homem desaparece. Enquanto a vida quotidiana continua, aqueles que o procuram são atraídos para um mundo onde se tornam comuns os encontros com adivinhos e consultores jurídicos, com os torcionários e os supliciados, com prisões secretas e lagos míticos. Quando os desaparecidos regressam nos sonhos, diz-se que vêm de Barzakh, uma terra entre os vivos e os mortos.

In a Chechen city recovering after the war, a man disappears. As daily life goes on, those in search are drawn into a world where encounters with diviners and legal advisors, with the torturers and the tortured, with secret prisons and mythical lakes all become commonplace. When the disappeared do return in dreams, they are said to come from Barzakh – a land between the living and the dead.

Fotografia e Montagem

Cinematography and Editing

Mantas Kvedaravicius

Som Sound

Tero Malmberg

Música Music

Aznach Ensemble

Produção Production

Sputnick Oy, Extimacy Films

Contacto Contact

The Match Factory

primeira
obra
first doc
feature



Blue Meridian

Acompanhando o rio Mississipi do Cairo, em Illinois, até Veneza, no Louisiana, este filme é uma viagem fascinante através do sul profundo dos Estados Unidos, arruinado e estafado. Um encontro cinematográfico com pessoas que vivem no meio de vestígios de desastres naturais, declínio económico e uma história turbulenta. O rio corre tanto no sul profundo, como no imaginário da nação americana; estabelece a fronteira entre o leste e o oeste do país mas também a divisão entre norte e sul. Um meridiano azul que representa a relação complexa entre lugar e identidade na América do Norte.

Following the Mississippi River from Cairo, Illinois to Venice, Louisiana, this film is a captivating journey through the dilapidated and worn out Deep South of the US. A cinematographic encounter with people living among the traces of natural disasters, economic decline and a turbulent history. The river flows both through the Deep South and the imagination of the American nation; it draws the border between the East and the West of the country, but also the division between North and South. As a blue meridian, it represents the complex relation between place and identity in North America.

2010 | Bélgica
80' | HDV | Cor
Inglês

Realização Direction
Sofie Benoot

Argumento Script

Sofie Benoot

Fotografia Cinematography

Fairuz

Som Sound

Kwinten Van Laethem, Senjan Jansen

Montagem Editing

Nico Leunen, Tom Denoyette, Sofie Benoot

Produção Production

Auguste Orts

Contacto Contact

Auguste Orts

Filmografia Filmography

2007, Fronterismo

primeira
obra
first doc
feature



2011 | Holanda, Bélgica
76' | 16mm | PB
Neerlandês, Flamengo

Realização e Argumento

Direction and Script
Tom Fassaert

primeira
obra
first doc
feature

Fotografia Cinematography

Daniël Bouquet, Diderik Evers

Reinout Steenhuizen

Som Sound

Victor Horstink, Maarten de Rooij

Gijs Stollman, Jaap Hermans

Montagem Editing

Tom Fassaert, Thabi Mooi Axel, Skovdal Roelofs

Música Music

Tobias Borkert

Produção Production

SNG Film

Contacto Contact

SNG Film

Filmografia Filmography

2008, In het wild. 2008, L'Homme et la Forêt

2007, Hôtel de Pékin. 2006, Doel leeft

2004, Cockerill est à nous

De Engel van Doel An Angel in Doel

Perto do porto de Antuérpia fica a aldeia de Doel. Uma aldeia que tem estado no caminho dos ímpetos expansionistas megalómanos de Antuérpia há décadas e tem agora, finalmente, de desaparecer. Enquanto Doel morre lentamente, a velha Emilienne tenta manter uma aparência de normalidade. À sua mesa da cozinha, a vida da aldeia parece continuar como se nada se passasse. Mas, quando os amigos próximos partem, o padre da aldeia morre e a demolição começa, o fim parece inevitável. Será também ela forçada a desistir? *De Engel van Doel* é um filme sobre a luta do homem contra o inevitável: a sua mortalidade.

Near the port of Antwerp lies the village of Doel. A village that has been in the way of the megalomaniac expansionary urges of Antwerp for decades, and now finally has to disappear. While Doel is slowly dying, the elderly Emilienne attempts to keep up a pretence of normality. At her kitchen table village life seems to continue as if nothing has changed. But when her close friends leave, the village priest dies and demolition begins, the downfall seems inevitable. Will she ultimately also be forced to let go? *An Angel in Doel* is a film about man's struggle against the inevitable: his own mortality.



2011 | Portugal
180' | DV | Cor
Português

Realização Direction

Gonçalo Tocha

É na Terra não é na Lua It's the Earth not the Moon

Em 2007, um homem-câmara e um homem-som chegam à Ilha do Corvo, a mais pequena dos Açores. Em pleno Oceano Atlântico, o Corvo é um rochedo alto, medindo 6km por 4km, com uma cratera de vulcão e uma única vila minúscula de 440 pessoas. Gradualmente, a equipa de rodagem é aceite como habitante, mais 2 pessoas a juntar a uma civilização com quase 500 anos de vida mas com poucos registos e memória escrita. Com uma rodagem vertiginosa de vários anos, *É na Terra não é na Lua*, um longo filme-atlântico, combina registos antropológicos, literatura, arquivos e histórias mitológicas e autobiográficas.

In 2007, a cameraman and a soundman arrive in Corvo, the smallest island of the Azores. Right in the middle of the Atlantic Ocean, Corvo is a large rock, 6km long and 4km wide, with a single tiny village of 440 people. Gradually, the small filming crew is accepted as its new inhabitants, 2 people to add to a civilisation almost 500 years old but lacking records and written memories. Shot at a vertiginous pace throughout a few years, *It's the Earth not the Moon*, a long atlantic film-odyssey, combines anthropological records, literature, archives, and mythological and auto-biographical stories.

Argumento Script

Gonçalo Tocha, Dídio Pestana

Rui Ribeiro, Rui Guilherme Lopes

Fotografia Cinematography

Gonçalo Tocha

Som e Música Sound and Music

Dídio Pestana

Montagem Editing

Gonçalo Tocha, Rui Ribeiro, Catherine Villeret

Produção e Contacto Production and Contact

Gonçalo Tocha

Filmografia Filmography

2008, Cobra G8

2008, A Febre Amarela

2007, Balaou

2006, Bye, Bye My Blackbird

2002, Politics of Destruction

2011 | Alemanha
90' | HDCAM | Cor
Alemão, Árabe

Realização Direction
Christian Stahl



Gangsterläufer **Gangsterrunner**

Yehya tem 15 anos, é o líder de um gangue árabe e um futuro criminoso do famigerado bairro de Neukölln, em Berlim. Dois anos mais tarde, este filho de refugiados palestinos cumpre uma pena de três anos por assalto à mão armada. O filme acompanha Yehya durante a estadia na prisão, seguindo a sua família em Berlim e no Líbano. Surpreendente e assustador, o retrato de um adolescente por vezes charmoso e pensativo mas um criminoso violento.

15-year old Yehya is the leader of an Arab-gang – and one of the gangsters-to-be in notorious Berlin-Neukölln. Two years later, the son of Palestinian refugees serves a three year sentence for armed robbery. The film accompanies Yehya during his years in prison following his family in Berlin and Lebanon. Both stunning and shocking, the portrait shows a sometimes charming and reflective teenager, however a brutal offender.

Argumento Script
Christian Stahl

Fotografia Cinematography
Ralf Ilgenfritz

Som Sound
Matthias Kreitschmann

Montagem Editing
Johannes Fritsche

Música Music
Tilman Dehnhard, Siri Sveglér

Produção Production
Hanfgarn & Ufer Filmproduktion

Contacto Contact
Hanfgarn & Ufer Filmproduktion

Filmografia Filmography
2001, Zwei im Frack

primeira
obra
first doc
feature



2011 | EUA
76' | 16mm, DV | Cor
Inglês

Realização e Argumento
Direction and Script
Lee Anne Schmitt

The Last Buffalo Hunt

"Este não é um documentário sobre a caça ao bisonte mas sobre *cowboys*, sobre história e sobre a vivência de uma das últimas paisagens livres da América. O filme emaranha imagens da paisagem de Utah e imagens de taxidermia, helicópteros, espingardas, casinos e tendas de plástico, estações de serviço e casas de refeições ligeiras publicitadas com estátuas de chefes índios. O conceito de individualidade americana ecoa na comercialização da caça, da fé e da crença e da imagem do oeste americano, questionando a autenticidade dos nossos mitos e as fundações da nossa ideologia de fronteira."

"This is not a documentary about hunting buffalo, but about cowboys, history and the experience of one of the last open landscapes in America. It complicates images of the Utah landscape with images of taxidermy, helicopters, shotguns, casinos and plastic teepees, gas stations and snack shops advertised with figures of Indian chiefs. The construct of American individuality reverberates alongside the marketing of the hunt, faith and belief, and the image of the American West, questioning the authenticity of our myths and the foundations of our frontier ideology."

Ideia Original Idea
Lee Anne Schmitt, Lee Lynch

Fotografia Cinematography
LAS, Lee Lynch, James Laxton, Dave Fenster

Montagem Editing
Lee Anne Schmitt

Mistura de Som Sound Mix
Ben Huf

Produção Production
Lee Lynch, Lee Anne Schmitt

Contacto Contact
Lee Anne Schmitt

Filmografia Selecionada Selected Filmography
2010, Bowers Cave
2008, California Company Town
2005, The Wash
2003, Awake and Sing
2000, Las Vegas

2011 | Alemanha
100' | HDCAM | Cor
Sem diálogos

Realização Direction
Thomas Heise



Argumento Script
Thomas Heise

Fotografia Cinematography
Robert Nickolaus, Jutta Tränkle, René Frölke

Som Sound
René Frölke, Robert Nickolaus, Thomas Heise

Montagem Editing
Trevor Hall

Música Music
Dmitri Yanov-Yanovsky

Produção Production
Thomas Heise

Contacto Contact
Deckert Distribution

Filmografia Seleccionada Selected Filmography
2009, Material. 2002, Vaterland
1997, Barluschke.1992, Stau – Jetzt geht's los
1991, Eisenzeit

Sonnensystem **Solar System**

Sonnensystem é um filme sobre o desaparecimento. É um retrato da vida quotidiana na comunidade indígena dos Kollas, em Tinkunaku, nas montanhas do norte da Argentina. O filme mostra um encontro, sem conhecer a língua do outro – uma história de descoberta e visão do outro sem recorrer a palavras, exclusivamente por imagens. Vivendo com os Kollas, entre os ritos antigos e a modernidade invasora, na paisagem grandiosa das florestas Yunga e dos vales Quechua, o filme narra o desaparecimento diário de um povo indígena. *Dies irae*.

Solar System is a film about disappearance. It is a portrait of daily life in the indigenous community of the Kollas in Tinkunaku, in the mountains of northern Argentina. The film shows a meeting without knowing the language of the other, a story of getting to know and seeing each other without words, exclusively through images. Living with the Kollas, in-between the old rites and the irruptive modernity, in the grandiose landscape of Yunga and Quechua, the film narrates the day-to-day disappearance of an indigenous people. *Dies irae*.



2011 | França, Itália
91' | HD | Cor
Árabe

Realização Direction
Stefano Savona

Tahrir – Liberation Square

Desde 25 de Janeiro de 2011, Noha, Ahmed e Elsayed, juntamente com milhares de outros cidadãos egípcios, envolveram-se num movimento de massas em protesto nas ruas por liberdade política. No final de uma primeira semana de guerrilha urbana e repressão estatal brutal, tornou-se nada menos que numa revolução para depor o regime de Mubarak. Dia após dia, noite em branco após noite em branco, até à capitulação do faraó derrotado, o filme acompanha estes jovens heróis inesperados na sua luta feroz para conquistar a liberdade.

Since the 25th of January 2011, together with thousands other Egyptian citizens, Noha, Ahmed and Elsayed have been involved in a massive movement of street protest for political freedom. By the end of the first week of urban guerrilla and brutal state reprisal it has become nothing less than a revolution to overcome Mubarak's regime. Day after day, sleepless night after sleepless night, until the capitulation of the defeated pharaoh, the film follows these young and unexpected heroes along their fierce fight to conquer their freedom.

Fotografia e Som Cinematography and Sound
Stefano Savona

Montagem Editing
Penelope Bortoluzzi

Produção Production
Picofilms, Dugong

Contacto Contact
Picofilms

Filmografia Seleccionada Selected Filmography
2011, Palazzo delle Aquile
2010, Spezzacatene
2009, Cast Lead
2006, Notes from a Kurdish Rebel
2002, A Border of Mirrors

2011 | Bélgica, França
75' | Super 8mm | PB
Árabe

Realização e Argumento
Direction and Script
Pierre-Yves Vandeweerdt



Fotografia Cinematography
Pierre-Yves Vandeweerdt

Som Sound
Alain Cabaux

Montagem Editing
Philippe Boucq

Música Music
Richard Skelton

Produção Production
Cobra Films, Zeugma Films

Contacto Contact
Centre de l'Audiovisuel à Bruxelles

Filmografia Seleccionada Selected Filmography

2009, Les Dormants

2007, Le Cercle des Noyes

2004, Closed District

2002, Racines Lointaines

2000, Nemadis, des Anées sans Nouvelles

Territoire Perdu **Lost Land**

De um lado e de outro de um muro com 2400km construído pelo exército marroquino, o Saara Ocidental encontra-se actualmente dividido em duas secções – uma ocupada por Marrocos, a outra sob controlo da Frente Polisário do Movimento para a Libertação Nacional Saaraui. Recorrendo a histórias de fuga, exílio, espera interminável, prisões e perseguições dos dois lados desse muro, o filme dá conta do povo Saaraui, da sua terra e de como ficou refém de sonhos de outros. Por meio de uma estética que sublima o real, *Territoire Perdu* justapõe paisagens sonoras, retratos a preto e branco e poesia nómada.

Straddling a 2,400-kilometer-long wall constructed by the Moroccan army, the Western Sahara is today divided into two sections – one occupied by Morocco, the other under the control of the Sahrawi National Liberation Movement's Polisario Front. Drawing from stories of flight, exile, interminable waiting and the arrested, persecuted lives on both sides of that wall, this film bears witness to the Sahrawi people, their land, and their entrapment in other people's dreams. In an esthetic that sublimates reality, *Lost Land* juxtaposes sonorous landscapes, black-and-white portraits and nomadic poetics.



2010 | Suécia
90' | HDCAM | Cor
Russo

Realização Direction
Jerzy Sladkowski

Vodkafabriken **Vodka Factory**

Sonhar mudar de vida, deixando para trás um filho pequeno, e começar tudo de novo, é fácil. Fazê-lo é outra coisa. Valentina é operária e trabalha numa fábrica de vodca a mais de 700 km de Moscovo. Aulas de dança e de teatro sustentam o seu sonho de ser um dia uma estrela de televisão na capital. Um sonho difícil quando se tem um filho pequeno e amoroso. O filme dá-lhe asas para o sonho e navega assim entre a ficção e a realidade, acompanhando a procura melancólica de um pouco de felicidade por parte de Valentina e sua mãe.

To dream of quitting one's job, leaving one's children behind, and starting a new life, is easy. Doing it is quite another thing. Valentina works in a vodka factory more than 700km away from Moscow. Dancing and acting lessons sustain her dream of becoming a great TV star in the capital. A difficult dream when you have a small and adorable little boy. The film allows a part of this dream to come true, and thus balances on the boundary between fiction and reality, following Valentina and her mother's melancholic search for a bit of happiness.

Fotografia Cinematography
Wojciech Staron

Som Sound
Shamil Ismailov, Aleksei Maisenko

Montagem Editing
Agnieszka Bojanowska

Música Music
Henryk Kuzniak, ZAIKS

Produção Production
Hysteria Film

Contacto Contact
Hysteria Film

Filmografia Seleccionada Selected Filmography

2007, Paradiset

2006, Bästisar

2004, My American Family

1999, Tango, Gräl och Ledbesvär

1996, Vendetta – Albańska zemsta Krwi



2011 | Suíça
100' | HDCAM | Cor
Francês

Realização e Argumento
Direction and Script
Fernand Melgar

Fotografia Cinematography

Denis Jutzeler

Som Sound

Christophe Giovannoni

Montagem Editing

Karine Sudan

Música Music

Wandifa Ndjie

Produção Production

Climage

Contacto Contact

Climage Audiovisuel

Filmografia Seleccionada Selected Filmography

2008, La Forteresse
2005, Exit – Le Droit de Mourir
2002, Remue-ménage
1998, Classe d'Accueil
1993, Album de Famille

Vol Spécial **Special Flight**

Aguardando deportação do território suíço, homens são presos no centro de detenção administrativa de Frambois. Visto que o seu pedido de asilo não foi aceite, ordenam-lhes que abandonem o país, sendo que alguns viveram vários anos na Suíça, trabalharam, pagaram impostos, constituíram família. O encarceramento pode durar 24 meses. Até ao anúncio da deportação, sentida como uma facada, estabelecem-se relações de amizade e ódio, respeito e revolta. Os que se recusam a partir são algemados, atados e colocados à força num avião. Nesta situação extrema, o desespero tem um nome: voo especial.

Awaiting deportation from the Swiss territory, men are jailed at the administrative detention centre Frambois. As their request for asylum has failed, they are ordered to leave, some of them after having spent several years in Switzerland, worked, paid taxes, started a family. Incarceration may last up to 24 months. Relations of friendship and hate, respect and revolt are formed until the announcement of the deportation, which is experienced like a stab. Those who refuse to leave are handcuffed, tied up and forcibly put in a plane. In this extreme situation, despair has a name: special flight.



2010 | Alemanha
100' | HD | Cor
Alemão

Realização Direction
Dieter Schumann

Wadans Welt – von der Würde der Arbeit **Wadan's World – about the Dignity of Work**

Wismar, 120km a leste de Hamburgo, 45.000 habitantes. O rendimento de uma em cada três famílias depende dos estaleiros de Wadan, a única grande empresa da região. Em Agosto de 2008, um investidor russo adquire o controlo da empresa. O futuro parece assegurado. A crise financeira e económica mundial começa pouco depois nos EUA e atinge a antiga cidade hanseática. Estão em risco 5.000 empregos. Acompanhamos um grupo de soldadores durante os meses turbulentos. A perda de trabalho significa muito mais que perda de rendimento. O filme capta o que fica da crise e como a perda afecta valores sociais.

Wismar, 120 km east of Hamburg, 45,000 citizens. The income of every third family depends on Wadan Yards, the only large company in the region. In August 2008, a Russian investor takes over the company. The future seems safe. Shortly thereafter, the world financial and economical crisis starts in the US and hits the old Hanseatic city. 5,000 jobs are endangered. We accompany a group of welders throughout the turbulent months. The loss of work means a lot more than just the loss of income. The film captures what the crisis leaves behind and how the loss affects social values.

Argumento Script

Dieter Schumann, Jochen Wisotzki

Fotografia Cinematography

Rainer Maria Schulz

Som Sound

Rainer Maria Viltz, Arne Papenhagen

Montagem Editing

Gudrun Steinbrück

Música Music

Nils Kacirek

Produção e Contacto Production and Contact

Gebrueder Beetz Filmproduktion

Filmografia Seleccionada Selected Filmography

2008, Die Frauen Gottes – Die Letzten Diakonissen von Mecklenburg. 2004, Mecklenburg – So Fern, so Nah. 2003, Mit Laib und Seele
1989, Leben auf der Fischerkoppel
1988, Flüstern & Schreien – Ein Rockreport

Competição Internacional Curtas-metragens

International Competition Short Films

Anne Vliegt
Con la Licencia de Diós
Dhaka Stories – My Dream
Diario Ruso
Guañape Sur
Gunkanjima
Koniec Lata
Marxism Today (Prologue)
Me llamo Roberto Delgado
Minhocão
Surpriseville
Susya
Twinsset
Why Colonel Bunny was killed



Realização Direction: **Catherine van Campen**

Argumento Script: Catherine van Campen. **Fotografia** Cinematography: Aage Hollander. **Som** Sound: Mark Wessner. **Montagem** Editing: Albert Markus. **Música** Music: Jeroen Goeijers. **Produção** Production: Zuidenwind Filmproductions

Contacto Contact: Zuidenwind Filmproductions

Filmografia Filmography: 2009, Drona & Ik. 2007, Eeuwige Moes

Anne Vliegt **Flying Anne**

2010 | Holanda | 21' | HDV | Cor | Neerlandês, Flamengo

Anne tem onze anos e sofre do Síndrome de Tourette, o que leva o seu corpo a fazer coisas que ela não quer, como pôr-se de repente a rodopiar ou a lamber tudo. Por vezes, Anne tem dificuldade em lidar com a sua doença, especialmente na escola. Tem medo que os outros se metam com ela ou a ridicularizem. Tenta, portanto, controlar os seus tiques, apesar de isso não ser fácil. O filme mostra como Anne vive com os seus tiques.

Eleven-year-old Anne suffers from Tourette's syndrome. This makes her body do things she doesn't want to, such as suddenly spinning around or licking everything. Anne sometimes finds it hard to cope with her illness, especially in school. She's afraid that others will bully her or laugh at her. Anne therefore tries to keep her tics in check, although that isn't easy. The film shows how Anne lives with her tics.



Realização e Argumento Direction and Script: **Simona Canonica**

Fotografia Cinematography: Simona Canonica. **Som** Sound: Rico Andriolo. **Montagem** Editing: Martin M. Bartelt, Simona Canonica. **Produção** Production: École Cantonale d'Art de Lausanne, RSI. **Contacto** Contact: École Cantonale d'Art de Lausanne – Master Cinéma

Filmografia Filmography: 2009, La Visita. 2006, Danza Improvvisa

Con la Licencia de Diós **With the Permission of God**

2010 | Suíça | 26' | DVCAM | Cor | Espanhol

ESTREIA INTERNACIONAL INTERNATIONAL PREMIERE

Numa aldeia isolada do deserto mexicano, Griselda vive com o vento, o silêncio e o tempo suspenso. Encara a vida com humanidade e pragmatismo. O marido emigrou para os Estados Unidos e, como outras mulheres da aldeia, as crianças e os velhos, Griselda vive à espera... A presença inquietante dessa ausência colore o retrato desta mãe de família, na sua força e na sua fragilidade.

In an isolated village in the Mexican desert, Griselda lives with the wind, the silence and suspended time. She looks at life with humanity and pragmatism. Her husband emigrated to the United States, and like other women in the village, the children and the elderly, Griselda lives in a state of waiting.... The haunting presence of absence colours the portrait of this mother in her strength and fragility.

Dhaka Stories – My Dream

2010 | Reino Unido | 4' | HDCAM | Cor | Bengali

Sumon leva uma vida honesta como pedinte deficiente. Mas não guarda o dinheiro só para si. Ele tem um sonho.

Sumon makes a decent living as a disabled beggar. He doesn't just keep the money for himself though. He has a dream.



Realização Direction: **Md. Rezwan Ali Khan**

Argumento Script: Md. Rezwan Ali Khan. **Fotografia** Cinematography: Srabantee Shegufta. **Som** Sound: Omar Sharif. **Montagem** Editing: Mahmud Hasan Kayesh

Música Music: Omar Sharif. **Produção** Production: Scottish Documentary Institute. **Contacto** Contact: Scottish Documentary Institute

Filmografia Filmography: Primeira obra First film

Diario Ruso **Russian Diary**

2011 | Espanha | 21' | HDV | Cor | Castelhana

“Durante a viagem à Rússia, reparei em muitas coisas. Mas acabei sempre por andar à tua procura. De ti e das tuas botas vermelhas.”

“During the trip to Russia I noticed many things. But I always ended up looking for you. You and your red boots.”



Realização e Fotografia Direction and Cinematography: **Jorge Tur Moltó**

Argumento Script: Jorge Tur Moltó, Virginia García del Pino, Cloe Masotta. **Som** Sound: Jaime Quinto Guillén. **Montagem** Editing: Jorge Tur Moltó, Virginia García del Pino. **Produção e Contacto** Production and Contact: Jorge Tur Moltó

Filmografia Filmography: 2010, Si yo fuera tú, me gustarían los Cicatriz 2009, Castillo. 2006, De Función



Realização e Argumento Direction and Script: **János Richter**

Fotografia Cinematography: Jakob Stark. **Som e Montagem** Sound and Editing:

János Richter. **Produção** Production: ZeLIG – School for Documentary

Contacto Contact: ZeLIG – School for Documentary

Filmografia Filmography: 2009, Glückskind. 2008, Ich habe ein Haus

Guañape Sur

2010 | Itália | 23' | HDCAM | Cor | Castelhana

Uma ilha de rocha árida ao largo da costa do Perú. Nem solo, nem água mas centenas de milhares de pássaros. Durante dez anos, só podem viver em Guañape Sur dois guardas. No décimo primeiro ano, no entanto, centenas de trabalhadores vêm recolher os excrementos das aves.

A barren rock island off the coast of Peru. No soil, no water, but hundreds of thousands of birds. For a period of ten years, only two guards may live on Guañape Sur. In the eleventh year though, hundreds of workers arrive for the harvest of the birds' excrements.



Realização e Argumento Direction and Script: **Louidgi Beltrame**

Fotografia Cinematography: Louidgi Beltrame. **Som** Sound: Mikaël Barre. **Montagem**

Editing: Louidgi Beltrame, Elfi Turpin. **Produção e Contacto** Production and

Contact: Louidgi Beltrame

Filmografia Filmography: 2010, Energodar

2008, Brasília/Chandigarh

2006, The Sleepers

Gunkanjima

2010 | Japão, França | 33' | Mini DV | Cor | Japonês

A ilha deserta de Gunkanjima (Ilha Couraçado) condensa o percurso do Japão em direcção à modernidade. Medindo 480m por 160m, rodeada de muralhas e coberta de betão armado, não passava de um escolho ao largo da costa de Nagasaki, até a Mitsubishi decidir explorar as suas reservas de carvão, em 1890. Os edifícios fantasma estão cheios de história: as condições de produção, a ideologia por detrás, os homens que os construíram e exploraram.

The deserted island of Gunkanjima (Battleship Island) condenses Japan's race towards modernity. 480m long and 160m wide, surrounded by walls and covered in reinforced concrete, it used to be just a desolate reef off the coast of Nagasaki, until Mitsubishi decided to exploit its layers of coal in 1890. The ghostly buildings are full of history: the conditions for production, the ideology behind, the men who built and exploited them.

Koniec Lata The Last Day of Summer

2010 | Polónia | 32' | HDCAM | Cor | Russo

O filme oferece uma perspectiva da Rússia contemporânea por meio da observação de jovens estudantes e da sua vida quotidiana na escola militar em Penza, a 700km de Moscovo. O realizador mostra o quanto a sua estadia na escola influencia as suas vidas e como as suas personalidades mudam, descobrindo os seus anseios e sonhos. A escola é mostrada como uma instituição respeitável que, de algum modo, acaba com a infância feliz dos seus estudantes.

The film gives an insight into contemporary Russia through the observation of young students and their everyday life at cadet school in Penza, 700 km away from Moscow. The director shows how much their stay at school influences their lives, how their personalities change, and discovers their hopes and dreams. The school is shown as a respectable institution, that in some way puts and end to its students blissful childhood.

Marxism Today (Prologue)

2010 | Alemanha | 35' | HD | Cor | Alemão

O filme acompanha antigos professores de Marxismo-Leninismo na República Democrática Alemã, examinando as mudanças sociais e políticas ao longo das duas últimas décadas.

The film follows the fortunes of former teachers of Marxism-Leninism in the German Democratic Republic, examining the social and political changes over the past two decades.



Realização e Argumento Direction and Script: **Piotr Stasik**

Fotografia e Montagem Cinematography and Editing: Piotr Stasik. **Som** Sound:

Maciej Diduszko, Robert Buczkowski. **Música** Music: Tomasz Gwincinski. **Produção**

Production: Centrala. **Contacto** Contact: Krakow Film Foundation

Filmografia Filmography: 2009, Andrzej Wajda: Róbmymy zdjęcie!

2007, Zrobie Film dla Ciebie: Gdynia. 2005, 7 x Moskwa. 2004, Po Kolei



Realização Direction: **Phil Collins**

Fotografia Cinematography: Matthias Schellenberg. **Som** Sound: Jochen Jezus-

sek. **Montagem** Editing: Cristovão A. dos Reis. **Música** Music: Laetitia Sadier,

Nick Powell. **Produção** Production: Shady Lane Productions. **Contacto** Contact:

Shady Lane Productions

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2005, The Return of the Real

2005, The World won't listen. 2004, They shoot Horses

2002, Baghdad Screen Tests. 1999, How to make a Refugee



Realização e Argumento Direction and Script: **Javier Loarte**

Fotografia e Montagem Cinematography and Editing: Javier Loarte. **Som** Sound: Alfonso Hervas. **Música** Music: Alfonso Hervas

Produção e Contacto Production and Contact: Javier Loarte

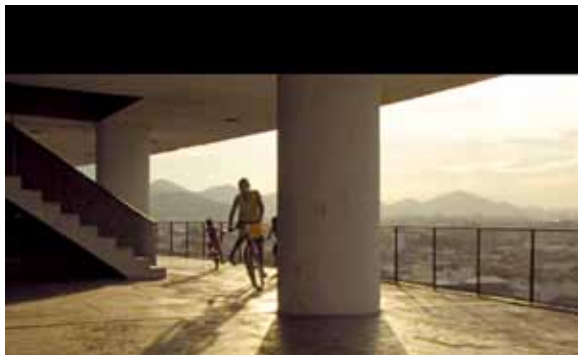
Filmografia Filmography: 2010, Aire. 2009, Bloody Sushi. 2008, Martina y la Luna

Me llamo Roberto Delgado This is Roberto Delgado

2010 | Espanha | 9' | DVCAM | Cor | Castelhana

"Madrid, zona norte, bairro de recém-chegados. Esta é a rua onde vivo..." Javier Loarte introduz-nos à sua vida familiar com um clique no *Google Earth* e oferece-nos o retrato de um país, de alguns vizinhos e dos comerciantes locais.

"Madrid, North area, newcomer neighborhood. This is the street where I live..." Javier Loarte introduces us to his family life after zooming in with a click on *Google Earth* and gives us a portrait of a country, some neighbors and the local trade people.



Realização e Argumento Direction and Script: **Raphaël Grisey**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Raphaël Grisey
Montagem e Música Editing and Music: Raphaël Grisey

Produção e Contacto Production and Contact: Raphaël Grisey

Filmografia Filmography: 2008, Cooperative. 2006, Prvi Deo
2006, The Red Star. 2004, Être chez soi avant d'être chez soi
2003, Bridge over Troubled Water

Minhocão The Big Worm

2011 | França, Brasil | 30' | HDV | Cor, PB | Português

ESTREIA INTERNACIONAL INTERNATIONAL PREMIERE

Um carro munido de um sistema de som divulga um texto de Eduardo Affonso Reidy sobre os seus preceitos de arquitectura moderna. Anda pelo Conjunto Habitacional Pedregulho, um complexo de habitação social construído a partir de 1946, no Rio de Janeiro, apelidado de *Minhocão* pelos moradores. O filme levanta questões sobre património e memória de habitação social num lugar prestes a ser renovado após 50 anos de abandono estatal e gestão autónoma.

A car with a big sound system broadcasts a text by Eduardo Affonso Reidy on his modern architecture precepts. It drives around the Conjunto Habitacional Pedregulho, a social housing complex built from 1946 in Rio de Janeiro, called *Minhocão* (*The Big Worm*) by its inhabitants. The film raises issues about patrimony and memory of social housing in a place which is about to be renovated after 50 years of state's abandonment and autonomous management.

Surpriseville

2010 | Reino Unido | 10' | HDV | Cor | Inglês

Surprise, no Arizona, é uma cidade planeada ao pormenor, onde se faz tudo para tornar a vida o mais segura e agradável possível e onde regras rígidas, portões e muros asseguram que não há rigorosamente nada a temer. Mas de que têm medo os vizinhos?

Surprise, Arizona is a master-planned city, where everything is done to make life as safe and enjoyable as possible and strict bylaws, gates and walls ensure that you have nothing, whatsoever to fear. But what are the neighbours afraid of?



Realização Direction: **Tim Travers Hawkins**

Argumento Script: Tim Travers Hawkins. **Fotografia** Cinematography: Keidrych Wasley. **Som** Sound: Luis Hernandez. **Montagem** Editing: Tim Grabham. **Música**

Music: Jamie Doe. **Produção** Production: Scottish Documentary Institute. **Contacto**

Contact: Scottish Documentary Institute

Filmografia Filmography: 2009, 1000 Voices. 2008, Oury Jalloh. 2008, El Otro Lado de la Ciénaga. 2007, China o Japon?

Susya

2011 | Israel, Territórios palestinos ocupados | 15' | DVCAM | Cor |

Árabe, Hebreu

Um palestino de 60 anos e o seu filho chegam a uma estação arqueológica de uma antiga colónia judaica e compram bilhetes para entrar. É a única forma de regressarem à sua aldeia natal abandonada, que não visitam há 25 anos.

A 60-year-old Palestinian and his son arrive at an archeological site of an ancient Jewish settlement and buy tickets to enter. This is their only way to return to their abandoned home village, which they have not visited for 25 years.



Realização e Argumento Direction and Script: **Dani Rosenberg, Yoav Gross**

Fotografia Cinematography: Dani Rosenberg. **Som** Sound: Israel David

Montagem Editing: Dani Rosenberg, Yoav Gross. **Produção** Production: Dani

Rosenberg, Yoav Gross. **Contacto** Contact: Philippa Kowarsky

Filmografia Filmography: (Dani Rosenberg) 2008, Homeland;

2004, The Red Toy; 2003, In the Factory

(Yoav Gross) 2009, Gaza – an Inside Look



Realização e Argumento Direction and Script: **Amy Rose**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Amy Rose

Montagem Editing: Trine Dam Ottosen. **Música** Music: Chris White

Produção Production: Scottish Documentary Institute

Contacto Contact: Scottish Documentary Institute

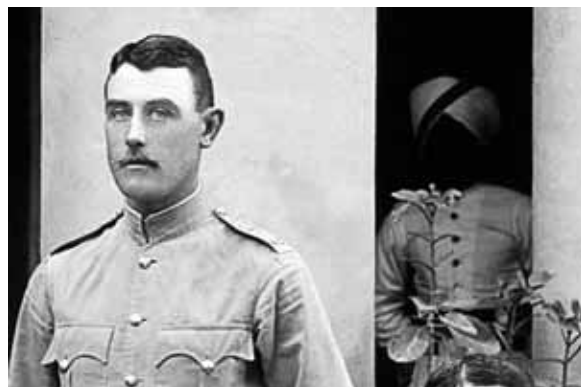
Filmografia Filmography: 2009, Kirran and the Hatchmaker

Twinset

2010 | Reino Unido | 10' | HDCAM | Cor | Inglês

Chá e bolo, saltos altos de agulha e murmúrios suaves. Numa igreja, em Essex, mulheres idosas acolhem um travesti majestoso. Mas as famílias colocam questões a que as velhas educadas não se atrevem. Este é um filme de observação sobre a coragem, a família e o preço a pagar para ser feliz.

Tea and cake, stilettos and gentle murmurs; old ladies in an Essex church welcome a towering transvestite into their midst. But families ask questions that polite old ladies do not dare; this is an observational film about courage, family and the cost of being happy.



Realização e Argumento Direction and Script: **Miranda Pennell**

Fotografia Cinematography: Imagens de arquivo Film Footage. **Som** Sound:

Miranda Pennell, John Smith. **Montagem** Editing: Miranda Pennell, John Smith

Música Music: Handel. **Produção e Contacto**

Production and Contact: Miranda Pennell

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2007, Drum Room. 2005, You made me love you. 2003, Magnetic North. 2002, Human Radio. 2001, Tattoo

Why Colonel Bunny was killed

2010 | Reino Unido | 27' | HDCAM | PB | Inglês

Desencadeado pelas recordações de um missionário médico nas regiões fronteiriças afegãs, o filme é construído a partir de fotografias da vida colonial na fronteira noroeste da Índia Britânica na viragem para o século XX. Procurando pistas para as realidades por trás de imagens tiradas durante um período de conflito colonial, o filme visa encontrar paralelos contemporâneos nos retratos ocidentais de um local e de um povo distantes.

Triggered by the memoirs of a medical missionary on the Afghan borderlands, the film is constructed from still photographs of colonial life on the North West frontier of British India at the turn of the 20th century. Searching for clues to the realities behind images framed during a time of colonial conflict, the film aims to find contemporary parallels in Western portrayals of a distant place and people.

Investigações

Investigation

Au Nom du Père, de Tous, du Ciel
 Cinema Komunisto
 Client 9: The Rise and Fall of Eliot Spitzer
 Diário de uma Busca
 Honk!
 L'Hypothèse du Mokélé-Mbembé
 Khodorkovsky
 Le Prince et son Image
 Rechokim
 The Redemption of General Butt Naked
 There once was an Island: Te Henua e Nhofo
 When China met Africa
 You don't like the Truth – 4 Days inside Guantánamo



2010 | França
52' | HD | Cor
Ruandês

Realização Direction
Marie-Violaine Brincard

primeira
obra
first doc
feature

Fotografia Cinematography

Olivier Dury

Som Sound

Régis Muller

Montagem Editing

Anaïs Enshaian, Marie-Violaine Brincard

Produção Production

Les Films du Sud

Contacto Contact

Les Films du Sud

Au Nom du Père, de Tous, du Ciel In the Name of God, of us all, of Heaven

ESTREIA INTERNACIONAL INTERNATIONAL PREMIERE

Entre Abril e Julho de 1994, no Ruanda, alguns Hutus resistem ao terror genocida e decidem abrigar e salvar Tutsis. Hoje, apesar de tentativas simbólicas de agradecimento, são invariavelmente marginalizados: traidores para uns, potenciais assassinos para outros. Joseph, Joséphine, Léonard, Augustin e Marguerite contam como esconderam Tutsis e os ajudaram a escapar, pondo em risco a própria vida. As suas palavras ecoam nos lugares onde resistiram, das colinas de Nyanza às margens do lago Kivu, e desta forma sensibilizam-nos para a humanidade que demonstraram.

From April till July, 1994 in Rwanda, a few Hutu resist the genocidal terror and decide to shelter and to save Tutsi. Today, in spite of symbolic attempts of recognition, they are always marginalized: traitors for some people and potential murderers for others. Joseph, Joséphine, Léonard, Augustin and Marguerite tell how, at the risk of their lives, they hid Tutsi and helped them to escape. Their words resound then in the places where they resisted, from the hills of Nyanza to the shores of Lake Kivu, and thus, they open our eyes to the humanity which they have shown.



2010 | Sérvia
101' | HDV | Cor, PB
Sérvio

Realização Direction
Mila Turajlic

primeira
obra
first doc
feature

Argumento Script

Mila Turajlic

Fotografia Cinematography

Goran Kovacevic

Som Sound

Aleksandar Protic

Montagem Editing

Aleksandra Milovanovic

Música Music

Nemanja Mosurovic

Produção Production

Dribbling Pictures

Contacto Contact

Dribbling Pictures

Cinema Komunisto

Usando material raro de dezenas de filmes jugoslavos esquecidos, bem como arquivo nunca visto de cenários de filmes e de projecções privadas de Tito, o filme recria a narrativa de um país: as histórias contadas no ecrã e as escondidas por trás dele. O realizador preferido de Tito, o seu projeccionista, que lhe mostrou filmes todas as noites durante 30 anos, o actor mais famoso de filmes militantes e o director dos estúdios de cinema, que era um polícia secreto – todos contam como a história da Jugoslávia foi construída no ecrã.

Using rare footage from dozens of forgotten Yugoslav films, as well as never-seen-before archive from film sets and Tito's private screenings, the film recreates the narrative of a country, the stories told on screen and the ones hidden behind it. Tito's favorite film director, his projectionist who showed him films every night for 30 years, the most famous actor of partisan films, and the director of the film studios who was a secret policeman – all tell how the history of Yugoslavia was constructed on the screen.

2010 | EUA
117' | HDCAM | Cor
Inglês

Realização e Argumento

Direction and Script
Alex Gibney



Client 9: The Rise and Fall of Eliot Spitzer

Client 9 atenta na ascensão rápida e queda dramática do governador de Nova Iorque, Eliot Spitzer. Enquanto procurador-geral de Nova Iorque, Spitzer, alcunhado Xerife de Wall Street, processou as maiores instituições financeiras da América. Após a sua eleição para governador pela maior margem na história de Nova Iorque, muitos acreditaram que seria o primeiro presidente judeu da nação. Eis senão quando, de forma chocante, o New York Times revelou que Spitzer fora apanhado a frequentar prostitutas. Os seus poderosos inimigos regozijaram-se. Os seus apoiantes questionaram o momento.

Client 9 takes a close look at the rapid rise and dramatic fall of New York Governor Eliot Spitzer. Nicknamed "The Sheriff of Wall Street," NY Attorney General Spitzer prosecuted crimes by America's largest financial institutions. After getting elected Governor by the largest margin in NY's history, many believed he would be the nation's first Jewish President. Then, shockingly, the New York Times revealed that Spitzer had been caught seeing prostitutes. His powerful enemies gloated. His supporters questioned the timing.

Fotografia Cinematography

Maryse Alberti

Som Sound

David Hocs

Montagem Editing

Plummy Tucker

Supervisor Musical Music Supervisor

John McCullough

Produção Production

ES Productions

Contacto Contact

Roco Films

Filmografia Seleccionada Selected Filmography

2010, My Trip to Al-Qaeda

2010, Casino Jack and The United States of Money

2007, Taxi to the Dark Side

2006, The Human Behavior Experiments

2005, Enron: The Smartest Guys in the Room



2010 | Brasil, França
107' | DVCAM | Cor, PB
Português, Francês

Realização e Argumento

Direction and Script
Flávia Castro

Diário de uma Busca
Diário de uma Busca (Diary, Letters, Revolutions)

4 de Outubro de 1984. O activista de extrema esquerda Celso Castro assalta o ex-cônsul do Paraguai no apartamento deste e, em seguida, suicida-se. Vinte e cinco anos mais tarde, a filha de Celso Castro tenta compreender o mistério por trás da morte do pai. Através da dura reconstrução da identidade de uma família, o filme desvenda fragmentos importantes do período da ditadura no Brasil.

1984, 4th of October. Far-left activist Celso Castro assaults the Paraguayan ex-consul in his apartment, then kills himself. Twenty-five years later, his daughter tries to unfold the mystery behind his death. Through the arduous reconstruction of a family identity, the film reveals important fragments of the Brazilian dictatorship years.

Fotografia Cinematography

Paulo Castiglioni

Som Sound

Valéria Ferro

Montagem Editing

Flávia Castro

Produção Production

Les Films du Poisson

Contacto Contact

Les Films du Poisson

Filmografia Filmography

2006, Cada um com seu cada qual

primeira
obra
first doc
feature



2011 | França
62' | HD | Cor
Inglês

Realização Direction
Arnaud Gaillard,
Florent Vassault

primeira
obra
first doc
feature

Fotografia Cinematography
Arnaud Gaillard, Florent Vassault

Som Sound
Sandy Notariani, Matthieu Deniau

Montagem Editing
Léa Masson

Produção Production
Andolfi, Centrale Électrique

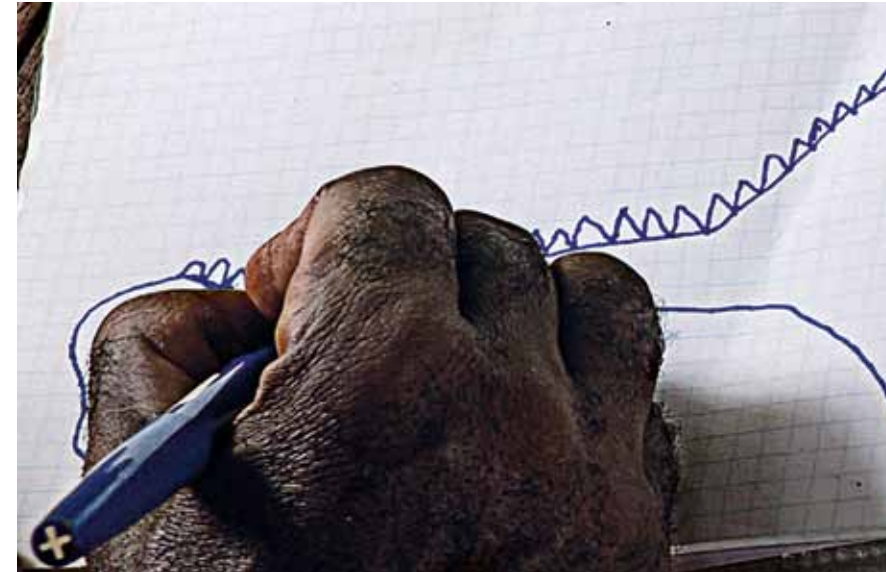
Contacto Contact
Wide Management

Honk!

ESTREIA INTERNACIONAL INTERNATIONAL PREMIERE

Ao cair da noite, nos arredores de Salt Lake City, uma avó vai assistir à execução do assassino do seu marido, rodeada da família daquele. Em Oklahoma, um antigo condenado à morte, exonerado após 22 anos de prisão, conta a sua incrível história. No Texas, uma mulher luta contra o sistema de justiça criminal para salvar o filho, enquanto ele aguarda a sua execução há 14 anos. Baseado nos muitos absurdos da pena de morte, o filme serve-se destes três personagens para mostrar como a pena de morte causa dor, injustiça, violência e ineficiência no coração da sociedade americana.

At nightfall, on the outskirts of Salt Lake City, surrounded by his family, a grandmother will attend the execution of her husband's murderer. In Oklahoma, a former death row inmate exonerated after 22 years in prison tells his amazing story. In Texas, a woman struggles against the criminal justice system for her son to survive, while he is awaiting his execution for 14 years. Based on the numerous absurdities of the death penalty, the film shows through these three characters how death sentences generate pain, unfairness, violence and inefficiency in the heart of the American society.



2011 | França
78' | HDV | Cor
Francês

Realização e Argumento
Direction and Script
Marie Voignier

L'Hypothèse du Mokélé-Mbembé The Mokele-Mbembe Hypothesis

ESTREIA INTERNACIONAL INTERNATIONAL PREMIERE

Sudeste dos Camarões. Um homem vem vasculhando a selva e as margens enlameadas de rios há vários anos à procura de um animal desconhecido da zoologia: o Mokele-Mbembe. Os pigmeus que encontrou descrevem o animal como um rinoceronte com cauda de crocodilo e cabeça de serpente. Alguns afirmam já o ter encontrado. Será um animal verdadeiro ou uma criatura mítica? O explorador há muito que está convencido da sua existência. Ele leva-nos numa procura insistente de vestígios do animal num universo em que a probabilidade se confunde com a lenda, fazendo-nos regressar às raízes da crença e da ficção.

South-eastern Cameroon, a man has wandered the jungle and the muddy banks of rivers for several years looking for an animal unknown to zoology: the Mokele-Mbembe. Pygmies met by the explorer describe this animal as a kind of rhinoceros with the tail of a crocodile and the head of a snake. Some say they have already met it. Is it a real animal or a mythical creature? The explorer has long been convinced of the existence of this beast. He takes us on a relentless quest to find traces of the animal in a universe where reality mingles with a legend, bringing us back to the roots of belief and fiction.

Fotografia e Montagem
Cinematography and Editing
Marie Voignier

Som Sound
Thomas Fourel

Produção Production
Capricci Films, L'Âge d'Or

Contacto Contact
Capricci Films

Filmografia Seleccionada Selected Filmography
2010, Hearing the Shape of a Drum
2009, Hinterland
2008, Au Travail
2006, Le Bruit du Canon
2005, Western DDR

2011 | Alemanha
111' | 35mm | Cor
Russo, Alemão, Inglês

Realização e Argumento

Direction and Script
Cyril Tusch



Fotografia e Som Cinematography and Sound

Cyril Tusch

Montagem Editing

Claudia Simonesci

Música Music

Arvo Pärt

Produção Production

Lala Films

Contacto Contact

Rezo Films

Filmografia Filmography

2004, SommerHundeSoehne

1997, Turn

1995, Nachtland

1992, Frankfurt am Meer

Khodorkovsky

Um filme sobre a transformação de Mikhail Khodorkovsky, de socialista perfeito em capitalista perfeito e, finalmente, numa prisão da Sibéria, em mártir perfeito. Khodorkovsky, um milionário empreendedor, desafia o presidente Putin. Começa uma luta de titãs. Putin avisa-o mas Khodorkovsky regressa à Rússia, sabendo que, uma vez de volta, será preso. Porque não terá Khodorkovsky ficado no exílio com alguns milhares de milhões? Porque terá regressado? Porque o terá feito? Uma viagem pessoal ao encontro de Khodorkovsky.

A film on the transformation of Mikhail Khodorkovsky – from a perfect socialist to a perfect capitalist and finally, in a Siberian prison, becoming a perfect martyr. Khodorkovsky, the richest Russian, challenges President Putin. A fight of titans begins. Putin warns him. But Khodorkovsky comes back to Russia, knowing that he will be imprisoned, once he returns. Why didn't Khodorkovsky stay in Exile with a couple of billions? Why did he come back? Why did he do that? A personal journey to Khodorkovsky.



2010 | França, Bélgica
50' | Beta Digital | Cor
Francês

Realização e Argumento

Direction and Script
Hugues Le Paige

Le Prince et son Image The Prince and its Image

"Quando se filma um homem poderoso de perto, durante muito tempo, quem é o verdadeiro realizador? Esta é a questão que me coloco ao olhar, vinte anos depois, para as imagens dos cinco filmes que realizei entre 1989 e 1993 sobre François Mitterrand. Neste novo filme, o Presidente torna-se o Príncipe, incorporando o poder universal. Descreve a representação do poder como o realizador a imagina e como o Príncipe a pretende modelar. Uma luta permanente e irresoluta."

"When one films a man of power close up over a long time, who is the real director? That is the question I ask myself while looking back, twenty years later, at the images of the 5 films I made between 1989 and 1993 on François Mitterrand. In this new film, the President becomes the Prince, embodying universal power. It depicts the representation of power as the director imagines it and as the Prince intends to shape it. A permanent and undecided struggle."

Fotografia Cinematography

Hugues Le Paige

Som Sound

Thierry de Halleux

Montagem Editing

France Duez

Supervisor Musical Music Supervisor

Yan Volsy

Produção Production

Arturo Mio, Dérives

Contacto Contact

Arturo Mio

Filmografia Seleccionada Selected Filmography

2005, Chronique de la Toscane Rouge (1982-2004). 2000, Jean Lacouture ou la Position du Biographe. 1998, L'Objecteur. 1996, Le non-Conformiste. 1995, François de Jarnac

2011 | França, EUA, Israel
84' | DVCAM | Cor
Hebreu, Árabe

Realização e Argumento
Direction and Script
Ruthie Shatz, Adi Barash



Rechokim **The Collaborator and his Family**

Fotografia Cinematography
Adi Barash
Som Sound
Zamir Shatz
Montagem Editing
Janus Billeskov Jansen
Música Music
Uri Frost
Produção Production
Yulari Films, Fig Films
Contacto Contact
Deckert Distribution

Filmografia Filmography
(Ruthie Shatz, Adi Barash)
2009, Yuri Foreman. 2004, Gan
2001, Yahalomim ve Haluda
(Ruthie Shatz) 2003, Masks

A história de uma família destruída pela espionagem. Neste filme de *cinéma vérité* seguimos os EL-Akels, uma família palestina cujo pai, Ibrahim, colaborou com Israel nos últimos vinte anos. Considerado traidor pelos palestinos, Ibrahim tem três filhos – Mahmoud (12), Suffian (16) e Muhammad (17), que, como a mãe, Yusra, pagam o preço pelas ações secretas do pai e carregam com eles a marca dos adúlteros. O filme narra as tentativas da família EL-Akel de se manter unida, enquanto sofre a humilhação e o destino dos párias num país que não é o seu.

The story of a family torn apart by espionage. In this *cinéma vérité* film we follow the EL-Akels, a Palestinian family whose father, Ibrahim, has been a collaborator for Israel for the past twenty years. Their father being labeled a traitor by Palestinians, Ibrahim's three sons; Mahmoud (12), Suffian (16), and Muhammad (17), along with their mother, Yusra, pay the price for the father's covert actions and carry with them a scarlet letter. The film chronicles the EL-Akel family in their attempts to keep their family together, while suffering the humiliation and fate of outcasts in a country not their own.



The Redemption of General Butt Naked

Joshua Milton Blahyi, conhecido como General Rabo ao Léu, assassinou milhares de pessoas durante os 14 anos horrendos da guerra civil da Libéria. Outrora um chefe militar brutal, renunciou ao seu passado violento e reinventou-se como o evangelista Joshua Milton Blahyi. O filme acompanha a busca de redenção de Blahyi, tentando reconciliar-se com as suas vítimas e reabilitar os combatentes que outrora mataram por ele.

Joshua Milton Blahyi, aka General Butt Naked, murdered thousands during Liberia's horrific 14-year civil war. Today this once brutal warlord has renounced his violent past and reinvented himself as Evangelist Joshua Milton Blahyi. The film follows Blahyi's quest to redeem himself, as he attempts to reconcile with his victims and rehabilitate the fighters who once killed for him.

2010 | EUA
83' | HDCAM | Cor
Inglês

Realização Direction
Eric Strauss,
Daniele Anastasion

Fotografia Cinematography
Eric Strauss, Peter Hutchens, Ryan Hill
Montagem Editing
Jeremy Siefer
Música Music
Justin Melland
Produção Production
Part2 Pictures
Contacto Contact
The Film Sales Company
Filmografia Filmography
(Eric Strauss)
2007, Heroin Crisis
2007, Iraq's Guns for Hire
(Daniele Anastasion)
2008, KKK: Inside American Terror

primeira
obra
first doc
feature

2010 | Nova Zelândia
80' | HDV | Cor
Inglês

Realização Direction
Briar March



There once was an Island: Te Henua e Nnoho

E se a sua comunidade tivesse que decidir se abandonava a sua terra natal de vez e não houvesse ajuda disponível? É o que se passa com a comunidade polinésia, culturalmente ímpar, de Takuu, um atol minúsculo no sudoeste do Pacífico, que sofre directamente os efeitos devastadores das mudanças climáticas quando uma aterradora enchente de maré arrasa o seu lar já danificado. Três personagens intrépidos, Telo, Endar e Satty, deixam-nos entrar nas suas vidas e cultura e mostram-nos pessoalmente o impacto humano de uma crise ambiental. Um oceanógrafo e um geomorfologista investigam a situação.

What if your community had to decide whether to leave their homeland forever and there was no help available? This is the reality for the culturally unique Polynesian community of Takuu, a tiny atoll in the South Western Pacific. As a terrifying tidal flood rips through their already damaged home, it experiences the devastating effects of climate change first hand. Three intrepid characters Telo, Endar and Satty, allow us into their lives and culture and show us first hand the human impact of an environmental crisis. An oceanographer and a geomorphologist investigate the situation.

Argumento Script
Briar March, Lyn Collie

Fotografia Cinematography
Briar March

Som Sound
Jeffrey Holdaway

Montagem Editing
Prisca Bouchet, Briar March

Música Music
The Sound Room, Mark Smythe

Produção Production
On The Level Productions

Contacto Contact
On The Level Productions

Filmografia Filmography
2010, Promenade. 2010, Sick Wid It. 2010,
Michael and His Dragon. 2006, Departure and
Return. 2004, Allie Eagle and Me



2010 | Reino Unido, França
75' | HDV | Cor
Mandarim, Inglês

Realização Direction
Marc Francis, Nick Francis

When China met Africa

Um encontro histórico de mais de 50 chefes de estado africanos em Pequim tem repercussões na vida de três indivíduos na Zâmbia. Liu é um dos milhares de empresários que se estabeleceram por todo o continente à procura de novas oportunidades. No norte da Zâmbia, Li, gestor de projectos de uma multinacional chinesa, melhora a estrada mais comprida do país. Entretanto, o ministro do comércio da Zâmbia está a caminho da China para obter milhões de dólares em investimento. Através do retrato íntimo destes indivíduos, expõe-se a marca cada vez maior de uma potência global em ascensão.

A historic gathering of over 50 African heads of state in Beijing reverberates in Zambia where the lives of three characters unfold. Mr Liu is one of thousands of Chinese entrepreneurs who have settled across the continent in search of new opportunities. In northern Zambia, Mr Li, a project manager for a multinational Chinese company is upgrading the country's longest road. Meanwhile Zambia's Trade Minister is en route to China to secure millions of dollars of investment. Through the intimate portrayal of these characters, the expanding footprint of a rising global power is laid bare.

Argumento Script
Marc Francis, Nick Francis

Fotografia Cinematography
Marc Francis

Som Sound
Nick Francis

Montagem Editing
Hugh Williams

Música Music
Florencia Di Concilio

Produção Production
Speak-It Productions, Zeta Productions

Contacto Contact
Speak-It Productions

Filmografia Filmography
2006, Black Gold

2010 | Canadá
100' | HDCAM | Cor
Inglês, Francês

Realização e Argumento

Direction and Script
Luc Côté, Patricio Henríquez



Fotografia e Som Cinematography and Sound

Luc Côté, Patricio Henríquez

Montagem Editing

Andrea Henríquez

Produção Production

Les Films Adobe

Contacto Contact

Films Transit International

Filmografia Seleccionada Selected Filmography

(Luc Côté)

2010, Turning 32

2005, Crash Landing

(Patricio Henríquez)

2000, The Dark Side of the White Lady

1998, The Last Stand of Salvador Allende

1980, Yasser Arafat et les Palestiniens

You don't like the Truth – 4 Days inside Guantánamo

Documentário baseado em gravações de videovigilância da prisão de Guantánamo – um encontro nunca antes visto entre uma equipa dos serviços secretos canadianos e um menor de idade detido em Guantánamo. Baseado em sete horas de material recentemente desclassificado pelos tribunais canadianos, o filme examina as altas implicações do jogo do gato e do rato que se desenrola entre captor e captivo ao longo de quatro dias. Adoptando o registo de videovigilância, o filme analisa os aspectos políticos, legais e científicos de um diálogo forçado.

A documentary based on security camera footage from the Guantánamo Bay prison – an encounter between a team of Canadian intelligence agents and a child detainee in Guantánamo never before seen. Based on seven hours of video footage recently declassified by the Canadian courts this documentary delves into the unfolding high-stakes game of cat and mouse between captor and captive over a four day period. Maintaining the surveillance camera style this film analyzes the political, legal and scientific aspects of a forced dialogue.

Competição Portuguesa Médias e Longas-metragens

Portuguese Competition Mid and Feature-length Films

30.000 Anos
A Arca do Éden
Cartas de Angola
A nossa Forma de Vida
Orquestra Geração
Yama no Anata

2011 | Portugal, França
79' | HDV | Cor
Português

Realização e Argumento

Direction and Script
Maya Rosa



Fotografia Cinematography
Zoltán Hauville
Som Sound
Maya Rosa
Montagem Editing
Tomás Baltazar
Produção Production
Le Miroir, Periferia Filmes
Contacto Contact
Periferia Filmes

Filmografia Filmography
2007, Seekers
2004, No Jardim do Mundo
2001, Une Autre Vie
2000, Chocalho

30.000 Anos 30.000 Years

No Vale do Côa, no norte do país, foram redescobertas milhares de gravuras rupestres ao ar livre após séculos de esquecimento, acabando de vez com a teoria dos homens das cavernas. Algumas datam de há cerca de 30.000 anos e constituem a forma de expressão artística mais antiga da Humanidade. Um museu ultramoderno está a ser edificado em homenagem aos artistas pré-históricos que viviam na região. Perante todos estes transtornos, os habitantes do Vale tomam subitamente consciência do passado e do futuro, da evolução do ser humano na terra.

Vila Nova de Foz Côa, a remote town in northern Portugal, suddenly became international news in 1992 because of a study on the environmental impact of a giant dam project to be built on the Côa River. This study revealed the existence of thousands of prehistoric engravings in open air. It is a unique heritage of art works that has entirely changed the modern scientific perception of our prehistoric ancestors, and led the local inhabitants to a reflection on their past and present.



2011 | Portugal, Brasil
80' | HD | Cor
Português

Realização e Argumento

Direction and Script
Marcelo Felix

A Arca do Éden Eden's Arc

A *Arca do Éden* é um filme-poema sobre a memória e a preservação. Através de uma analogia discreta entre os problemas de conservação na botânica e no cinema, seguindo os passos de um viajante indeciso entre guardar e descobrir, o filme liga o passado e o futuro, ambos míticos, da nossa luta com a perda do que nos rodeia e faz parte de nós.

Eden's Ark is a film poem about memory and preservation. Through a permanent, if discrete, analogy between the conservation of botany and cinema, and by following the footsteps of an ever wandering traveller, the film links the past and the future, both mythical, of our efforts to preserve.

Fotografia Cinematography
Miguel Amaral
Som Sound
Ricardo Sequeira
Montagem Editing
Marcelo Felix
Produção Production
C.R.I.M. Produções
Contacto Contact
C.R.I.M. Produções

Filmografia Selecionada Selected Filmography
2011, Flor e Eclipse
2011, Eu Deducente
2008, Claude
1995, Ad Libitum
1993, Imprinting Soiuz

primeira
obra
first doc
feature

2011 | Portugal, Angola
63' | HDV | Cor
Português, Castelhanao

Realização e Argumento

Direction and Script
Dulce Fernandes



Cartas de Angola Letters from Angola

Cartas de Angola é uma viagem a um passado esquecido e um olhar sobre uma memória geográfica onde duas histórias se intersectam: a de uma portuguesa nascida em Angola nas vésperas da independência e a dos cubanos que combateram na guerra em Angola, depois de 1975. O filme, contado na primeira pessoa, é uma travessia pela Cuba de hoje e uma descoberta das histórias dos cubanos em Angola durante a guerra, através das quais se revela um passado perdido e uma ligação umbilical a uma terra distante. Uma reflexão sobre o frágil lugar do indivíduo no contexto dos movimentos tectónicos da História.

Letters from Angola is a voyage into a forgotten past where several stories intersect – that of Angolan-born filmmaker Dulce Fernandes and those of the Cubans who fought in the Angolan war after 1975. A journey through today's Cuba, the film uncovers the lost connection to a land left behind. A poetic reflection on the fragile place of the individual in the midst of the tectonic movements of History.

Fotografia Cinematography

Ricardo Filiaci

Som Sound

Michel Caballero

Montagem Editing

Francisco Costa

Música Music

Mawuena Kodjovi, Bonga, Taborda Guedes,

Chico Montenegro, Santocas

Produção Production

Real Ficção, Dread Locks

Contacto Contact

Real Ficção

primeira
obra
first doc
feature



2011 | Portugal
91' | HDV | Cor
Português

Realização e Argumento

Direction and Script
Pedro Filipe Marques

A nossa Forma de Vida The Way we are

Lá no alto, o oitavo andar de uma torre azul. O casamento entre o eterno proletário Armando e o consumismo da dona de casa Maria Fernanda sobrevive há 60 anos. Partilham as suas visões como parceiros do mesmo crime, transformando o quotidiano numa breve comédia da vida e comentando activamente sobre aquilo que um país em decadência económica ainda tem para lhes dar. Apesar dos relógios quase parecerem parar, há sonhos com dentes, poemas pagãos, greves de donas de casa, uma caixa de música que toca a "Internacional" e um neto atrás da câmara que intimamente nos dá a ver a nossa forma de vida.

High above, on the 8th floor of a blue tower, the sixty-year-old marriage of Armando, the eternal proletarian, and the housewife Maria's consumerism lives on. They share their visions like partners in crime, turning daily life into a brief comedy, actively commenting on what an economically decaying country still has to offer them. But while the clock seems to stop, there are pagan poems, teeth' dreams, housewives' strikes, a music box that plays "The Internationale" and a grandson behind the camera, intimately bringing us closer to the way we are.

Fotografia Cinematography

Pedro Filipe Marques

Som Sound

Pedro Filipe Marques, Elsa Ferreira

Montagem Editing

Pedro Filipe Marques, Tomás Baltazar

Produção Production

Noland Filmes

Contacto Contact

Noland Filmes

Filmografia Filmography

2008, Eu, luto

primeira
obra
first doc
feature

2011 | Portugal
63' | HD | Cor
Português, Romeno, Crioulo

Realização Direction
Filipa Reis, João Miller Guerra



Orquestra Geração **Generation Orchestra**

O filme é um retrato do impacto da iniciativa homónima, inspirada no projecto internacional *Orquestra Simón Bolívar*, antes conhecido como *El Sistema Nacional de las Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela*, em jovens da escola Miguel Torga, na Amadora. Ana, Daniel, Diogo, Marco e Mónica participam em Orquestra Geração, entregando-se a um projecto que rompe o contexto formatado da escola pública, tornando-se num apoio imprescindível à sua vida. Partindo de aulas de expressão dramática, descobrimos os seus sonhos, a sua relação com a música e o sentimento de verdadeira pertença a um grupo.

The film portrays the impact of the initiative of the same name, inspired by the international *Orquestra Simón Bolívar* project, formerly *El Sistema Nacional de las Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela*, on young people at Miguel Torga school in Amadora. Ana, Daniel, Diogo, Marco and Mónica took part in Orquestra Geração, in a project that breaks with the formatted context of state schools, becoming an essential support for their lives. Starting from drama classes, we discover their dreams, their relationship with music and the feeling of really belonging to a group.

Argumento Script
Filipa Reis, João Miller Guerra

Fotografia Cinematography
Vasco Viana

Som Sound
João Gazua

Montagem Editing
Mariana Gaivão

Produção Production
Vende-se Filmes

Contacto Contact
Wake Up!

Filmografia Filmography
(Filipa Reis, João Miller Guerra)

2011, Nada fazi

2010, Li ké Terra
(Filipa Reis)

2008, Dicas no Vinil, com Sam the Kid



2011 | Portugal
60' | HD | Cor
Japonês, Francês

Realização e Argumento
Direction and Script
Aya Koretzky

Yama no Anata **Beyond the Mountains**

"Submerjo nas paisagens do Mondego para onde vim morar com os meus pais em criança, deixando para trás Tóquio, a cidade onde nasci. Através da leitura de cartas que troquei com os amigos e a família que permaneceram no Japão, reflicto sobre a nossa vinda para Portugal e relembro o passado na tentativa de reter a memória efémera, numa viagem com os espíritos que permanecem comigo."

"I submerge in the Mondego river landscape, where I came to live with my parents when I was still a child, leaving behind Tokyo, my hometown. Through the letters I've received from friends and family who remained in Japan, I recall the past and I reflect on our coming to Portugal. This film is a journey with the spirits which remain in me, in an attempt to retain the ephemeral memory."

Fotografia e Som Cinematography and Sound

Aya Koretzky

Montagem Editing

Tomás Baltazar

Música Music

Aya Koretzky, Jiro Koretzky

Produção Production

Miguel Clara Vasconcelos

Contacto Contact

Andar Filmes

Filmografia Filmography

2010, Nocturnos

2006, Terror Japonês

primeira
obra
first doc
feature

Competição Portuguesa Curtas-metragens

Portuguese Competition Short Films

1971-74

Água Fria

Golden Dawn

Horror no Bairro Vermelho (Prólogo Documental)

A Máquina

Matança

Minas da Borralha

Pítton

Praxis

Tio Rui



Realização Direction: **Andreia Sobreira**

Argumento Script: Andreia Sobreira, José Sobreira. **Fotografia e Som** Cinematography and Sound: Andreia Sobreira. **Montagem** Editing: Nuno Lisboa. **Narração** Narrated by: José Sobreira. **Produção** Production: Nuno Lisboa, ESAD.CR. **Contacto** Contact: Nuno Lisboa, Andreia Sobreira
Filmografia Filmography: Primeira obra First Film

1971-74

2011 | Portugal | 38' | DV | Cor | Português

Um combatente português na guerra colonial descreve, uma a uma, as imagens do álbum de fotografias que fez em Moçambique de 1971 a 1974. O narrador transmite – à sua filha, a realizadora – a experiência dos “factos muito concretos” do seu “percurso doloroso como radio-telegrafista”. Do catálogo de armas ao inventário zoológico, do auto-retrato à investigação etnográfica, o filme é um testemunho singular da banalidade absurda da guerra.

A former Portuguese soldier describes, one by one, the photographs of the album he made in Mozambique from 1971 to 1974, during the colonial war. The narrator transmits – to his daughter, the director – the experience of “very concrete facts” during his “painful journey as wireless radio operator”. Weapons catalogue, zoological inventory, self-portrait, and ethnographic investigation, the film is a singular testimony to the absurd banality of war.



Realização e Argumento Direction and Script: **Pedro Neves**

Fotografia Cinematography: Pedro Neves, José Bacelar. **Som** Sound: Pedro Neves, Gustavo Bachelos. **Montagem** Editing: Pedro Neves. **Produção** Production: Red Desert. **Contacto** Contact: Pedro Neves
Filmografia Filmography: 2010, Desencontros. 2009, Os Esquecidos. 2007, En la Barbería. 2007, A olhar o Mar

Água Fria **Cold Water**

2011 | Portugal | 14' | HD | Cor | Português

Na romaria de São Bartolomeu do Mar, as desilusões ajudam os pés a entrar na água fria. São como sussurros indiferentes à música distorcida que ecoa na praia. As desilusões fazem este povo pedir aos céus o que não alcança na terra. Quantos são os sonhos que não se ousam sonhar?

At the ritual celebrations of Saint Bartholomew of the Sea, disillusionment helps the feet enter the cold water. It's like a whisper, indifferent to the distorted music that echoes round the beach. Disillusionment makes these people beg to heaven what they cannot achieve on earth. How many are the dreams they dare not dream?

Golden Dawn

2011 | Portugal, Holanda | 16' | HD | Cor | Sem diálogos

Rodado no Mar do Norte, *Golden Dawn* retrata a vida de pescadores holandeses. Ir para o mar é um fandango que a humanidade dança desde os primórdios, em lugares remotos. O objectivo deste filme é mostrar visualmente a rotina de um dos trabalhos mais árduos que há, ao mesmo tempo que o transforma numa viagem visual poética.

Set in the North Sea, *Golden Dawn* portrays the life of Dutch fishermen. Going to sea is a fandango that mankind has been dancing since early ages in remote places. The aim of this film is to visually portray the routine of one of the hardest jobs there is, while turning it into a poetic visual trip.



Realização e Argumento Direction and Script: **Salomé Lamas**

Fotografia e Montagem Cinematography and Editing: Salomé Lamas. **Mistura de Som** Sound Mix: Bruno Moreira. **Música** Music: Filipe Felizardo. **Produção** Production: George Hanna, Kunsttuileen-Denhelder. **Contacto** Contact: Salomé Lamas
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Imperial Girl. 2010, Unnamed# Estou com Sono. 2009, Jotta: a minha Maladresse é uma Forma de Delicatessen. 2008, O Palimpsesto da Rapariga Cisne ou choveu durante Dois Dias e a Paisagem alterou-se

Horror no Bairro Vermelho (Prólogo Documental)
Horror in the Red District (Documental Prologue)

2011 | Portugal | 10' | HD 3D | Cor | Inglês

Prólogo da longa-metragem de ficção *Horror no Bairro Vermelho*, confronta um parágrafo de Lovecraft com um foto-diário do campo de concentração de Auschwitz, em 2011. O texto, retirado de “The Call of Cthulhu”, é de 1926, antecipando os holocaustos da II Guerra Mundial. O título do filme é inspirado noutra conto de Lovecraft: *Horror em Red Hook*, um bairro de tijolo. Como Auschwitz. Esta é a versão em 2D concebida especificamente para o doclisboa.

Prologue to the feature film *Horror no Bairro Vermelho*, it confronts a paragraph from Lovecraft with a photo diary of Auschwitz concentration camp, in 2011. The text, taken from “The Call of Cthulhu”, written in 1926, anticipates the World War II holocausts. The title of the film is inspired on another Lovecraft short novel: *Horror at Red Hook*, a red brick area. Like Auschwitz. This is the 2D version, specifically conceived for doclisboa.



Realização e Argumento Direction and Script: **Edgar Pêra**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Edgar Pêra. **Montagem e Música** Editing and Music: Edgar Pêra. **Produção** Production: Edgar Pêra, Cinemate. **Contacto** Contact: Edgar Pêra
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2008, Rio Turvo. 2006, Movimentos Perpétuos. 2002, Homem-Teatro. 2001, A Janela (Maryalva Mix). 1991, A Cidade de Cassiano



Realização e Montagem Direction and Editing:

Miguel Guimarães Correia, Daniel P. Sousa

Fotografia Cinematography: André Carrilho, Nuno Neves. **Som** Sound: Rudi Costa. **Produção** Production: Restart. **Contacto** Contact: Miguel Guimarães Correia, Daniel P. Sousa. **Filmografia** Filmography: (Miguel Guimarães Correia, Daniel P. Sousa) 2009, Representar. (Miguel Guimarães Correia) 2010, Filhos do Cão. (Daniel P. Sousa) 2010, Método

A Máquina **The Machine**

2010 | Portugal | 21' | HDV | Cor | Português

O estádio de futebol enquanto máquina viva alimentada pelo trabalho de várias pessoas que, juntas, contribuem para a sua manutenção. É um trabalho feito de pormenores e detalhes, pequenos gestos de bastidores, carregados de devoção, fundamentais no desenvolvimento de um grande espectáculo, como é um jogo de futebol.

The football stadium as a living machine sustained by the work of several people, who contribute together for its maintenance. It's a work of detail and backstage actions, filled with devotion and essential for the upcoming of a great event, such as a football match.



Realização e Fotografia Direction and Cinematography: **André Laranjinha**

Argumento Script: Museu Carlos Machado. **Som e Música** Sound and Music: André Laranjinha. **Montagem** Editing: Sudip Chattopadhyaya

Produção Production: Alice's House. **Contacto** Contact: André Laranjinha

Filmografia Filmography: 2010, A Ilha do Preto 2009, Romarias de São Miguel – Nossa Senhora do Rosário 2009, A Natureza e o Engenho – Moinhos de São Miguel

Matança **Slaughter**

2011 | Portugal | 23' | DV | Cor | Português

A tradição da matança do porco é ainda um importante meio de subsistência para uma parte da população açoriana. Originalmente, o ritual durava vários dias e envolvia toda uma comunidade. Hoje em dia, faz-se apenas durante o fim de semana e é essencialmente um evento familiar. O futuro da tradição depende da adaptação ao presente: os alguidares de barro deram lugar aos de plástico e, em vez de se cantar ao desafio, ouve-se música *pop* na rádio.

The tradition of killing a pig is still an important means of subsistence for part of the Azorean population. The ritual used to take several days, involving the whole community. Nowadays, it lasts only the weekend and is mostly a family event. The future of this tradition must deal with modern day's situations: clay pots gave place to plastic ones; instead of people singing folk songs, we listen to pop music on the radio.

Minas da Borralha **Borralha's Mines**

2011 | Portugal | 37' | HDV | Cor | Português

Testemunhos em torno da vida árdua de uma indústria mineira entretanto desaparecida e em ruínas. As injustiças sociais, as violências laborais, os acidentes de trabalho mas também o quotidiano de então numa comunidade mineira do interior norte de Portugal, um mundo onde a extrema pobreza e a precariedade marcaram uma forte presença.

A series of testimonies around the past arduous life of a now closed down and ruined mining company in the north inland of Portugal. The social inequities, the laboring violence, the accidents at work but also the daily life in a mining community, that was born, precisely, because of this industrial activity, and where extreme poverty and precariousness were strongly felt.



Realização e Argumento Direction and Script:

Fábio Oliveira, Luís Brandão, Teresa Pinto, Tiago Afonso

Fotografia Cinematography: Fábio Oliveira, Tiago Afonso. **Som** Sound: Teresa Pinto. **Montagem** Editing: Fábio Oliveira, Luís Brandão, Teresa Pinto, Tiago Afonso. **Produção** Production: DAI | ESMAE | IPP. **Contacto** Contact: Luís Brandão, Carla Dias

Filmografia Filmography: (Tiago Afonso) 2009, Leteria=Liberdade; 2006, Iuri 2004, Vestígios. (Fábio Oliveira) 2009, O regresso dos que nunca foram 2008, Monotonia

Pítton

2010 | Portugal | 20' | HD | PB | Português

“Juliana Rocha, conhecida como *Pítton*, pratica boxe. Filmado a preto e branco, o filme apresenta a perspectiva de um desporto conhecido como violento mas praticado por uma pugilista feminina. Através de entrevistas ao pai e ao treinador contamos a história e motivações da campeã. Acompanhando a sua rotina e os seus combates, focamos a grandeza de um desporto praticado no feminino, na sua plenitude.”

“Juliana Rocha, best known as *Pítton*, is a boxer. Shot in black and white, the film focuses on a sport considered to be violent and practiced by a young woman. We interview her coach and her father in order to depict the champion's story and her motivations. Following her routine and her matches, we stress the magnitude of a sport practiced by women, in its fullness.”



Realização e Argumento Direction and script: **André Guiomar**

Fotografia Cinematography: André Guiomar. **Som** Sound: Vasco Pucarinho

Montagem Editing: André Guiomar, Catarina Costa. **Música** Music: God is an Astronaut. **Produção** Production: Catarina Costa. **Contacto** Contact: Ana Neves

Filmografia Filmography: 2010, Paulo Neves – Cucujães o Centro do meu Mundo



Realização Direction: **Bruno Moraes Cabral**

Fotografia Cinematography: Carlos Isaac

Som e Montagem Sound and Editing: Bruno Moraes Cabral

Produção Production: Garden Films. **Contacto** Contact: Garden Films

Filmografia Filmography: 2008, Sobre 4 Rodas
2007, Metamorfoses

Praxis

2011 | Portugal | 29' | HD | Cor | Português

Todos os anos, de Norte a Sul do país, os estudantes sujeitam-se a rituais de iniciação ao ingressarem nas universidades. As praxes, organizadas pelos mais velhos, desenrolam-se ao longo de todo o primeiro ano. Assentes em tradições e obedecendo a uma hierarquia estruturada, ganharam uma nova vitalidade na última década. Reúnem cada vez mais adeptos, que exultam com linguagem sexual explícita, jogos de poder e diversas formas de humilhação.

Year after year, students from across the country subject themselves to initiation rites when they start college. Hazings, organised by older students, take place throughout the whole of the first year. Based upon ancient traditions and following a rigid hierarchy, hazings have thrived once again in the last decade. They gather more and more supporters, thrilled with its explicit sexual language, power games and different levels of humiliation.



Realização e Argumento Direction and Script: **Mário Macedo**

Fotografia e Montagem Cinematography and Editing: Mário Macedo. **Som** Sound: Kristoffer Endresen. **Música** Music: Christian Bengston. **Produção** Production: Mário Macedo. **Contacto** Contact: Ema Duarte

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2011, The Complex Of Elvin Theodor. 2011, Raymond's Wife makes False Teeth. 2011, Lyde
2010, A Mecânica das Almas. 2010, O seu Nome é Maria

Tio Rui Uncle Rui

2011 | Portugal | 32' | HDV | Cor | Português

O tio Rui tem de voltar. Depois de 72 horas em liberdade, o filme acompanha-o nos últimos momentos antes do seu regresso. Uma visão pessoal do realizador sobre o seu tio, toda a família que o rodeia e o tempo.

Uncle Rui has to go back. After 72 hours of freedom, the film follows him in his last moments before he gets back. The director's personal view on his uncle and all the family that surrounds him, as well as on the notion of time.

Riscos

New Visions

Aterro do Flamengo

Les Éclats (Ma Gueule, ma Révolte, mon Nom)

A Fossa

Fragments d'une Révolution

Histoire de mes Cheveux (de la Brièveté de la Vie)

Holy Time in Eternity, Holy Eternity in Time

Jean Epstein, Young Oceans of Cinema

Karamay

The Miners' Hymns

Nachtschichten

O nosso Homem

Nuit Blanche

Plot Point

River Rites

Senza Mostra

Série Noire

Sleepless Nights Stories

Stardust

Think about Wood, think about Metal

A Torre

Trypps #7 (Badlands)

Twenty Cigarettes

O propósito da secção Riscos é o de proporcionar novos horizontes para o documentário e as abordagens do real, questionando os modos de olhar, e também intersecções como as chamadas “ficções do real”.

Descobrir novos cineastas é uma das nossas motivações primordiais, aliás, de todo o doclisboa em geral. Uma proposta tão radical como *Aterro do Flamengo* de Alessandra Bergamaschi é daquelas que, de modo gratificante, justificam tal motivação. Por isso foi criado no ano passado um prémio de primeira obra, transversal a todas as secções do festival, e o vencedor em 2010, Ben Russell, regressa agora com duas curtas-metragens. Aliás, seguir percursos de autores que particularmente nos importam é outro dos nossos vectores. Assim, um autor que tem sido presença constante no doc, Wang Bing, vencedor da primeira edição do festival, em 2002, com o seu primeiro filme, *West of the Tracks*, regressa agora com a sua primeira ficção, fortemente impregnada de testemunhos reais, *The Ditch (A Fossa)*. E é-nos especialmente grato constatar que, em *Sleepless Nights Stories*, de Jonas Mekas, há um episódio rodado em Lisboa, quando da retrospectiva que lhe consagramos em 2009, ou que Boris Lehman e Sylvain George tenham optado pelo doclisboa para a estreia mundial dos seus novos filmes.

The goal of the New Visions section is to provide new horizons for the documentary and the approaches to reality, questioning different points of view and crossings, as the so-called “reality fictions”.

One of doclisboa's main drives is to discover new filmmakers. Such a radical proposal as *Aterro do Flamengo*, by Alessandra Bergamaschi, is one of those that gratefully justify this motivation of ours. That is why last year we decided to create a New Talent Award, encompassing all international sections of the Festival. The 2010-award winner, Ben Russell, is back with two shorts. As a matter of fact, to follow-up the career of the winning authors is also one of our goals. Wang Bing, winner of the Festival's 1st edition (2002), with his first film, *West of the Tracks*, has been present in every edition and now returns with his first fiction deeply impregnated with real testimonies, *The Ditch*. We were deeply proud and grateful to see that an episode of Jonas Mekas *Sleepless Nights Stories* was shot in Lisbon, during his 2009 retrospective at doclisboa. We also highly appreciated the fact that both Boris Lehman and Sylvain George chose doclisboa to premiere their new films.

Entendemos como dever cinematográfico, ético e político do festival não se limitar às standardizações vigentes e incluir obras que, de outro modo, não teriam possibilidades de ser publicamente apresentadas. Isso implica também durações das mais diversas, do 1'40" de *Nuit Blanche* de Jean-Claude Rousseau, autor que tem sido uma presença assídua nos Riscos, às quase 6h de *Karamay* de Xu Xin, filme colossal, não apenas pelas suas dimensões, mas também pela meticulosidade sem precedentes com que analisa o regime do Partido Comunista Chinês e as ordens que impõe, limitando a difusão pública de graves acidentes e faltando às suas obrigações com os familiares das vítimas.

Enfim, gostaríamos ainda de sublinhar a possibilidade de apresentar dois filmes portugueses, tantos quanto os que já houve nas passadas quatro edições dos Riscos: *A Torre*, de Nuno Lisboa, e *O nosso Homem*, de Pedro Costa, este último sendo uma presença para nós muito relevante, não só pela importância do cineasta, mas igualmente porque o conceito do que viria a ser esta secção germinou na sequência de uma carta branca a Costa, em 2006: “Ficções do Real – Número Zero”. Boas descobertas!

Augusto M. Seabra

This Festival's cinematographic, ethical and political duty is to avoid any current standardization and to include other works that would not have the chance to be presented to a wider audience. This also means different lengths – from the 1'40" of *Nuit Blanche* by Jean-Claude Rousseau, an author who has been featured in New Visions in many occasions, to the approx. 6h of *Karamay* by Xu Xin (this is an outstanding film, not only due to its dimension but also due to its unprecedented meticulous analysis of the Chinese Communist Party political regime, and its imposing rules that limit public disclosure of serious accidents and does not comply with its obligations towards the victims' family members).

And – last but not least – we would like to point out the presence of two Portuguese films (as many as the ones featured in the four previous editions of New Visions): *A Torre*, by Nuno Lisboa, and *O nosso Homem*, by Pedro Costa. We'd like to stress the participation of a major director, Pedro Costa, for his career and for the fact that the concept that gave birth to this section derived from a blank check given to him in 2006: “Ficções do Real – Número Zero”. Happy discoveries!

Augusto M. Seabra



Realização Direction: **Alessandra Bergamaschi**

Fotografia Cinematography: Gabriele Marvasi

Som e Montagem Sound and Editing: Alessandra Bergamaschi

Produção e Contacto Production and Contact: Alessandra Bergamaschi

Aterro do Flamengo

2010 | Brasil | 42' | Full HD | Cor | Português

ESTREIA INTERNACIONAL INTERNATIONAL PREMIERE

Uma câmara estática flagra, em tempo real, uma cena urbana, seguindo as reacções de um grupo de pessoas num espaço público. As percepções e os comportamentos desencadeados traduzem o subtil limiar entre realidade e representação, de um lado, e arte e irrepresentabilidade de outro. Imagens cruas, sem mediação (movimento de câmara, edição, interferência no som, direcção, participação de actores), mas que sugerem tempos e entradas narrativas.

A stationary camera captures a real-time urban scene, following the reactions of a group of people in a public place. The perceptions and behaviour triggered translate the subtle threshold between reality and representation on the one hand and art and unrepresentability on the other. Raw images, without mediation (camera movement, editing, sound interference, direction, actor participation), but suggesting narrative times and entries.



Realização e Argumento Direction and Script: **Sylvain George**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Sylvain George. **Montagem**

Editing: Sylvain George. **Música** Music: Olivier "Diablo" Paltsou. **Produção**

Production: Noir Production. **Contacto** Contact: Sylvain George

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Qu'ils reposent en

Révolte (Des Figures de Guerres). 2009, L'Impossible – Pages Arrachées

2009, Ils nous tueront tous... 2008, No Border (Aspettavo che scendesse la Sera)

2008, N'entre pas sans Violence dans la Nuit

Les Éclats (Ma Gueule, ma Révolte, mon Nom) The Fragments (My Face, my Revolt, my Name)

2011 | França | 94' | DV | Cor, PB | Francês, Inglês, Eritreu, Iraquiano

ESTREIA MUNDIAL WORLD PREMIERE

O filme é composto de fragmentos do filme *Qu'ils reposent en Révolte*. Fragmentos de vozes, riso e raiva, pedaços de palavras, imagens e memória, palavras próximas e longínquas; a respiração do vento, o gesto do sol no ocaso, o reflexo vermelho-sangue; as rugas da polícia... Para uma cartografia da violência infligida aos imigrantes e do carácter inaceitável de «o mundo é assim».

This film is composed of fragments from the movie *May they rest in Revolt*. Fragments of voices, laughter and rage, snatches of words, images and memory, the words near and far; the breathe of the wind, the gesture of the sun at the sunset, the reflection red-blood; the raids of the police... For a map of the violence inflicted on migrants, and the unacceptability of the «world as it is.»

A Fossa Jiabianguou | The Ditch

2010 | Hong Kong, França, Bélgica | 115' | DV | Cor | Mandarin

No final dos anos 50, o Governo chinês condenou milhares de cidadãos, dissidentes ou críticos do regime, a campos de trabalhos forçados. Deportados para reeducação no deserto do Gobi, a milhares de quilómetros das suas famílias, viveram nas condições mais extremas, em que aos trabalhos forçados penosos se somavam condições climáticas implacáveis.

At the end of the 1950s, the Chinese government condemned thousands of citizens – dissidents or critics of the regime – to forced labour camps. Deported for re-education in the Gobi Desert, thousands of miles away from their families, they encountered conditions of absolute destitution, backbreaking physical labour, and unrelentingly extreme climate.

Fragments d'une Révolution Fragments of a Revolution

2011 | França | 55' | DVCAM | Cor | Francês, Persa

A história, tanto íntima, quanto colectiva da Revolução Verde que abalou o Irão durante as últimas eleições presidenciais de 2009.

The story, both intimate and collective, of the Green Revolution that shook Iran during the last presidential elections in 2009.



Realização Direction: **Wang Bing**

Argumento Script: Wang Bing. **Fotografia** Cinematography: Lu Sheng

Som Sound: Ren Liang. **Montagem** Editing: Marie-Hélène Dozo. **Produção** Production: Wil Productions. **Contacto** Contact: Wild Bunch (Int.), Midas Filmes (Port.)

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Wu Ming Zhe

2009, Tong Dao. 2008, Caiyou Rijì. 2007, He Fengming. 2003, Tiexi Xu



Realização e Argumento Direction and Script: **Anónimo Anonymous**

Produção e Contacto Production and Contact: . Mille et Une. Films



Realização Direction: **Boris Lehman**

Argumento Script: Boris Lehman. **Fotografia** Cinematography: Antoine-Marie Meert. **Som** Sound: Jacques Dapoz. **Montagem** Editing: Ariane Mellet. **Voz** Voice: Boris Lehman, Alexandre von Sivers. **Produção** Production: Dovfilm, Centre de l'Audiovisuel à Bruxelles. **Contacto** Contact: Dovfilm **Filmografia Selecionada** Selected Filmography: 2005, Tentatives de se décrire. 2001, Histoire de ma vie racontée par mes photographies. 1998, Mes Entretiens filmés. 1983-91, BABEL – Lettre à mes amis restés en Belgique 1990, A la recherche du lieu de ma naissance



Realização Direction: **Elise Florenty, Marcel Türkowsky**

Argumento, Fotografia, Som e Montagem Script, Cinematography, Sound and Editing: Elise Florenty, Marcel Türkowsky. **Produção** Production: Elise Florenty, Marcel Türkowsky. **Contacto** Contact: Elise Florenty **Filmografia Selecionada** Selected Filmography: (Elise Florenty, Marcel Türkowsky) 2009, The Pendulum Report; 2005, Berlin's Last Tape. (Elise Florenty) 2009, Gennariello Due Volte; 2008, Desensillar hasta que se aclare? (Marcel Türkowsky) 2009, Cosmos Instructions

Histoire de mes Cheveux (de la Brièveté de la Vie)

2010 | Bélgica, Federação Russa | 91' | 16mm | Cor | Francês, Russo

ESTREIA MUNDIAL WORLD PREMIERE

“A história dos meus cabelos cabe em duas linhas. Eram compridos e negros. Agora são brancos. Não os corto desde 1982. A sua história é uma viagem. Os que procuram neste filme alguma verdade, seja ela geográfica, científica ou histórica, ficarão desiludidos. O filme cruza a história de Sansão e Dalila, a viagem dos condenados à morte para os campos de concentração, a ciência dos cabelos e algumas reflexões acerca do sentido e fragilidade da vida.”

“The story of my hair can be told in two lines. It was long and black. Now it's white. I haven't cut it since 1982. Its story is a journey. Those looking for some truth in this film, whether geographic, scientific or historical, will be disappointed. The film mixes the story of Samson and Delilah, the journey of those condemned to death in the concentration camps, the science of hair and some reflections on the meaning and fragility of life.”

Holy Time in Eternity, Holy Eternity in Time

2011 | França | 43' | HDV | Cor | Inglês

Ambos explicitam no início do filme em que consiste o seu projecto: de um para o outro, uma questão de passagens e trocas, de porosidades entre a palavra dita e o escutar atentamente, de rostos e lugares. Estamos algures no Sul, perto do condado imaginário de Yoknapatawpha, onde decorre a maior parte dos romances de Faulkner. Todas as imagens, todos os sons estão assombrados, pela história, pela natureza e também pela literatura. **Jean-Pierre Rehm**

Both make explicit at the beginning of the film what their project will be: from oneself to the other, a matter of passages and exchanges, of porosities between spoken word and active listening, of faces and places. We are somewhere in the South, not far from the imaginary county of Yoknapatawpha, where most of Faulkner's novels take place. All the images, all the sounds prove to be haunted, by history and nature, as well as literature. **Jean-Pierre Rehm**

Jean Epstein, Young Oceans of Cinema

2011 | França | 68' | HDCAM | Cor, PB | Francês

ESTREIA MUNDIAL WORLD PREMIERE

primeira obra first doc feature

James Schneider regressa à região da Bretanha, aos locais onde Jean Epstein rodou os seus filmes. No auge da sua carreira, nos anos 1920, o realizador de vanguarda decide deixar a indústria cinematográfica e regressar ao essencial do cinema.

James Schneider comes back to the Bretagne region on the sites where Jean Epstein shot his films. At the peak of his art in the 1920's, the avant-garde director chose to leave the film industry and go back to the core of cinema.



Realização e Argumento Direction and Script: **James June Schneider**

Fotografia Cinematography: James June Schneider. **Som** Sound: Nicolas Leborgne, Florent Klockenbring. **Montagem** Editing: Mathias Bouffier, James June Schneider. **Produção** Production: Bathysphere Productions. **Contacto** Contact: Bathysphere Productions

Filmografia Selecionada Selected Filmography: 2008, Degradation #2: Scratch. 2007, 1, 2, 3, Whiteout. 2002, Saucisse. 1999, Median Strip

Karamay

2010 | China | 356' | HD | Cor, PB | Mandarin

O Pavilhão da Amizade de Karamay foi palco de uma tragédia horrível: quase 800 estudantes e professores estavam a meio de um espectáculo quando começou um fogo. Aos estudantes foi dito para permanecerem sentados para que os dirigentes do partido saíssem primeiro. Morreram 323 pessoas, das quais 288 crianças entre os 6 e os 14 anos. Os quadros do partido sobreviveram todos. Das 8 saídas de emergência, 7 estavam obstruídas ou fechadas a cadeado.

Karamay's Friendship Hall was the site of a horrible tragedy: nearly 800 students and their teachers were in the midst of a performance when a fire broke out. The students were instructed to remain in their seats so that the cadres could exit first. 323 people perished, 288 of them children between the ages of 6 and 14. All of the cadres survived. Of the 8 emergency exits in the hall, 7 were found to have been obstructed or padlocked.



Realização Direction: **Xu Xin**

Fotografia e Montagem Cinematography and Editing: Xu Xin. **Som** Sound: Lou Kun. **Produção** Production: Huangniitian Productions. **Contacto** Contact: Zhu Rikun

Filmografia Selecionada Selected Filmography: 2006, Huo Ba Ju Tuan 2005, Fang Shan Jiao Tang. 2004, Che Xiang. 2002, Ma Pi



Realização Direction: **Bill Morrison**

Argumento Script: Bill Morrison, Jóhann Jóhannsson. **Fotografia** Cinematography: Steve Desbrow. **Som** Sound: Jóhann Jóhannsson. **Montagem** Editing: Bill Morrison. **Música** Music: Jóhann Jóhannsson. **Produção e Contacto** Production and Contact: Forma Arts & Media

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Release. 2010, Spark of Being. 2006, The Highwater Trilogy. 2002, Decasia. 1996, The Film of Her

The Miners' Hymns

2011 | Reino Unido, EUA | 52' | 35mm, 16mm, HDCAM | Cor, PB | Sem diálogos

The Miners' Hymns conta a história da extracção de carvão no Nordeste de Inglaterra, combinando imagens aéreas originais e material de arquivo com uma banda sonora original de Jóhann Jóhannsson. Com um texto mínimo e sem diálogos, ilustra as vidas arriscadas dos que trabalhavam debaixo de terra, ao mesmo tempo que assinala a morte da indústria mineira, não apenas como fim de um modo de vida, mas também como último suspiro da Revolução Industrial.

The Miners' Hymns combines original aerial photography and stunning archival clips with an original score by Jóhann Jóhannsson to tell the story of British coal mining in North East England. With minimal text and no spoken words, it illustrates the dangerous lives of those who worked underground, whilst marking the demise of the mining industry not only as the end of a way of life, but as the last gasp of the Industrial Revolution.



Realização Direction: **Ivette Löcker**

Argumento Script: Ivette Löcker. **Fotografia** Cinematography: Franck Amann
Som Sound: Gailute MikDyte. **Montagem** Editing: Michael Palm. **Produção**
Production: Mischief Films. **Contacto** Contact: Mischief Films

Filmografia Filmography: 2008, Marina and Sasha, Coal Shippers

Nachtschichten Night Shifts

2010 | Áustria | 97' | 35mm | Cor | Alemão, Russo

Numa noite de inverno regelada, um segurança dá de comer a um pato que foi parar a uma área industrial. Um errante nocturno penetra na noite enluarada, fugindo à sua própria inquietação. Um sem-abrigo procura um local seco para dormir, abrigado da neve. *Nachtschichten* mostra os berlinenses, invisíveis durante o dia, que optaram por existir à noite.

In the icy cold winter night, a security guard feeds a duck that has strayed onto an industrial site. A night wanderer flees from his restlessness, out into the moonlit night. A homeless man searches for a dry place to sleep, protected from the driving snow. *Night Shifts* shows people in Berlin who are invisible during the day and have chosen the night for their existence.

primeira
obra
first doc
feature

O nosso Homem Our Man

2011 | Portugal | 24' | DV | Cor | Crioulo cabo-verdiano

"Eu era bom pedreiro. Nunca fiz uma parede torta. O meu patrão nunca se queixou de mim. Um dia o trabalho acabou. Fiquei sem fundo de desemprego, sem reforma, sem abono de família. Procurei trabalho por todo o lado e não encontrei. Não levava dinheiro para casa e a Suzete correu comigo."

"I was a good bricklayer. I never built a crooked wall. My boss never complained. One day the work ended, and I lost my unemployment benefits. No retirement pension, no family allowances. I looked everywhere for work, found nothing. I couldn't bring money home, and Suzete kicked me out."



Realização Direction: **Pedro Costa**

Argumento Script: Alfredo Mendes, José Alberto Silva, Ventura

António Semedo, Pedro Costa, Lucinda Tavares. **Fotografia** Cinematography: Pedro Costa. **Som** Sound: Vasco Pedroso, Olivier Blanc, Branko Neskov

Montagem Editing: João Dias, Patrícia Saramago. **Música** Music: N'Toni Denti D'Oro. **Produção** Production: Pedro Costa, Sociedade Óptica Técnica. **Contacto** Contact: Sociedade Óptica Técnica OPTEC

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2009, Ne Change Rien. 2006, Juventude em Marcha. 2002, Où gît votre sourire enfoui? 2000, No Quarto da Vanda. 1990, O Sangue

Nuit Blanche

2011 | França | 2' | Mini DV | Cor | Francês

Um cavalo domestica um sonhador.

A horse tames a dreamer.



Realização Direction: **Jean-Claude Rousseau**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Jean-Claude Rousseau. **Montagem** Editing: Jean-Claude Rousseau. **Produção e Contacto** Production and Contact: Jean-Claude Rousseau

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Festival 2007, De son Appartement. 2003, Juste avant l'Orage 1995, La Vallée Close. 1989, Les Antiquités de Rome



Realização e Argumento Direction and Script: **Nicolas Provost**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Nicolas Provost. **Montagem**

Editing: Nicolas Provost. **Música** Music: Moby. **Produção** Production: Nicolas

Provost. **Contacto** Contact: Argos Films

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2011, The Invader

2009, Long live the New Flesh. 2007, Gravity. 2006, Induction

2004, Exoticore

Plot Point

2007 | Bélgica | 14' | HD | Cor | Sem diálogos

As ruas de Nova Iorque, apinhadas de gente, transformam-se num cenário fictício, cinematográfico. Provost brinca com a nossa memória colectiva, os seus códigos cinematográficos e linguagens narrativas, questionando as fronteiras entre uma realidade encenada, insinuada e a ficção autêntica. Embora filmado quase sempre com uma câmara escondida, *Plot Point* tem uma construção altamente dramática – um vulgar passeio a pé nunca mais será o mesmo.

The crowded streets of New York City turn into fictive, cinematographic scenery. Provost is playing with our collective memory, its cinematic codes and narrative languages, questioning the boundaries between a staged, suggested reality and authentic fiction. Although for the most part filmed with a hidden camera, *Plot Point* presents a highly dramatic construction – an ordinary walk on the street will never be the same again.



Realização Direction: **Ben Russell**

Fotografia Cinematography: Chris Fawcett. **Som e Montagem** Sound and

Editing: Ben Russell. **Música** Music: Mindflayer. **Produção e Contacto** Production

and Contact: Ben Russell

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2009, Let Each One go where

he may. 2009, Black and White Trypps Number Three

2008, The Black and the White Gods

2005, The Twenty-One Lives of Billy the Kid. 2002, Terra Incognita

River Rites

2011 | EUA, Suriname | 12' | 16mm | Cor | Sem diálogos

Dança de transe e implosão de água, uma linha cinematográfica entre alucinação profana e fenómeno religioso. Os pequenos segredos quotidianos de um animista saramacano, filmados num único *take*, num lugar sagrado do Alto Suriname, enquanto o próprio tempo é abolido. Os ritos são as novas *Trypps* – a encarnação é sempre o mais importante.

Trance dance and water implosion, a kino-line drawn between secular freak-outs and religious phenomena. Filmed in a single take at a sacred site on the Upper Suriname River, the minor secrets of a Saramaccan animist everyday are revealed as time itself is undone. Rites are the new *Trypps* – embodiment is our eternal everything.

Senza Mostra

2011 | França | 10' | Mini DV | Cor | Sem diálogos

Onde estão os vermelhos e os dourados? Onde está a cidade tão prometida? O apaixonado vê o seu destino numa Veneza baça.

Where may the reds and goldens be? Where may the so promised city be? The lover beholds his fate in a faded Venice.



Realização Direction: **Jean-Claude Rousseau**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Jean-Claude Rousseau

Montagem Editing: Jean-Claude Rousseau. **Produção e Contacto** Production and

Contact: Jean-Claude Rousseau

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Festival

2007, De son Appartement. 2003, Juste avant l'Orage

1995, La Vallée Close. 1989, Les Antiquités de Rome

Série Noire

2009 | França | 19' | Mini DV | Cor | Francês

Shakuhachi é uma flauta japonesa, feita da raiz e da base de um bambu macho, que se seca no exterior, à sombra, até perder todo o óleo. Faz-se então quatro buracos na frente e um atrás. Este instrumento foi adoptado no século XVII por uma seita zen, que considerava que o sopro da flauta era o caminho da meditação.

A shakuhachi is a japanese flute made with the root and the base of a male bamboo that is dried outside, in the shade, until it has lost all of its oil. Then they drill 4 holes in the front and 1 in the back. This instrument has been used during the 17th century by a zen sect. They thought the breath of the flute was the way of meditation.



Realização Direction: **Jean-Claude Rousseau**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Jean-Claude Rousseau. **Montagem**

Editing: Jean-Claude Rousseau. **Produção e Contacto** Production and Contact:

Jean-Claude Rousseau

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Festival

2007, De son Appartement. 2003, Juste avant l'Orage

1995, La Vallée Close. 1989, Les Antiquités de Rome



Realização Direction: **Jonas Mekas**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Jonas Mekas. **Montagem**

Editing: Jonas Mekas, Elle Burchill. **Produção** Production: Jonas Mekas

Contacto Contact: Jonas Mekas Films

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2007, 365 Day Project

1997, Birth of a Nation. 1972, Reminiscences of a Journey to Lithuania

1963, The Brig. 1961, Guns of the Trees

Sleepless Nights Stories

2011 | EUA | 114' | Beta Digital | Cor | Inglês

"*Sleepless Nights Stories* tem origem nas minhas leituras de *As Mil e Uma Noites*. No entanto, contrariamente às narrativas árabes, as minhas histórias são todas verdadeiras, embora, por vezes, também se afastem da rotina quotidiana. Os protagonistas são todos bons amigos meus e eu próprio sou indissociável delas." O filme inclui um episódio rodado em Lisboa, quando da retrospectiva que o doclisboa dedicou a Mekas, em 2009.

"*Sleepless Nights Stories* originated from my readings of the *One Thousand and One Nights*. But unlike the Arabian tales, my stories are all from real life, though at times they too wander into somewhere else, beyond the everyday routine reality. Their protagonists are all my good friends and I myself am an inseparable part of the stories." The film includes an episode shot in Lisbon, in 2009, during doclisboa's retrospective on Mekas work.



Realização e Fotografia Direction and Cinematography: **Nicolas Provost**

Desenho de Som Sound Design: Nicolas Provost. **Montagem** Editing: Nicolas

Provost, Nico Leunen. **Produção** Production: Nicolas Provost

Contacto Contact: Argos Films

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2011, The Invader

2009, Long live the New Flesh

2007, Gravity. 2006, Induction

2004, Exoticore

Stardust

2010 | Bélgica | 20' | DV | Cor | Inglês

Provost filma as pessoas na sua vida quotidiana. Depois usa essas imagens das pessoas a conversar, a telefonar, a olhar para um ecrã ou a fixar o vazio e sobrepõe música de filmes e diálogo. Manipula os espectadores de forma a criarem narrativas e a desenvolverem personagens. À medida que o filme avança, o enredo a construir complexifica-se e torna-se menos credível, expondo os truques. Provost diverte-se.

Provost films the public going about their daily business. He then uses these clips of people engaging in conversations, making phone calls, watching a screen or gazing into space, and adds film music and dialogue over the top. He manipulates the audience into generating narratives and developing characters. As the piece progresses, the plots that must be built become more complex and less believable, exposing the tricks. Provost is playing.

Think about Wood, think about Metal

2011 | Bélgica | 48' | 16mm | Cor | Inglês

Este filme é o terceiro retrato cinematográfico de uma trilogia sobre os anos 1970. Os dois outros são *Sylvia Kristel – Paris* e *Resonating Surfaces*. Manon de Boer continua as suas experiências durante o encontro com Robyn Schulkowsky. Em Itália e na Alemanha, a rotação da lente leva-nos num falso circuito fechado em que o visível é metamorfoseado pelo audível. A viagem de uma instrumentista confrontada com alguns compositores contemporâneos.

This is a third cinematic portrait in a trilogy on the seventies. The two other films are *Sylvia Kristel – Paris* and *Resonating Surfaces*. Manon de Boer prolongs her experiments during the meeting with Robyn Schulkowsky. In Italy and then Germany, the rotation of the lens leads us in a false loop where the visible is metamorphosed by the audible. The journey of an instrumentalist confronted with some contemporary composers.

A Torre The Tower

2011 | Portugal | 25' | DV | Cor | Português

ESTREIA MUNDIAL WORLD PREMIERE

"A distância a percorrer pelos empregados que devem fazer a busca dos livros, a conveniência de iluminar suficientemente os Depósitos, o recurso aos meios mecânicos mais eficientes e económicos, o modo de armazenar em boas condições de arrumação e pesquisa constituem algumas das condições fundamentais a que é forçoso atender na concepção dos Depósitos." **Porfírio Pardal Monteiro, "Extractos da Memória Descritiva da Biblioteca Nacional", 1961**

"The distance to be traveled by the staff who must search for the books, the convenience of sufficiently lighting up the Depots, the use of the most efficient and economical mechanical resources, the way of properly storing the species, these constitute some of the fundamental requirements that must be attended to in the Depots' conception." **Porfírio Pardal Monteiro, "Extracts of the National Library's Descriptive Memory", 1961**



Realização Direction: **Manon de Boer**

Fotografia Cinematography: Sébastien Koeppel. **Som** Sound: Aline Blondiau

Montagem Editing: Manon de Boer. **Música** Music: Robyn Schulkowsky, George

van Dam. **Produção** Production: Auguste Orts. **Contacto** Contact: Auguste Orts

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2008, Attica

2008, Two Times 4'33". 2006, Presto, Perfect Sound. 2005, Resonating Surfaces

2003, Sylvia Kristel – Paris



Realização e Argumento Direction and Script: **Nuno Lisboa**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Nuno Lisboa

Montagem Editing: Nuno Lisboa

Produção e Contacto Production and Contact: Nuno Lisboa



Realização e Montagem Direction and Editing: **Ben Russell**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Ben Russell. **Produção e Contac-**
to Production and Contact: Ben Russell

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2009, Let Each One Go
Where He May. 2009, Black and White Trypps Number Three. 2008, The Black
and the White Gods. 2005, The Twenty-One Lives of Billy the Kid
2002, Terra Incognita

Trypps #7 (Badlands)

2010 | EUA | 10' | 35mm | Cor | Sem diálogos

Trypps #7 cartografa, através de um longo plano íntimo, a alucinação por LSD de uma jovem mulher, no Parque Nacional de Badlands, antes de enveredar por uma abstracção psicadélica e formal da paisagem do vasto deserto. Preocupado com noções de sublime romântico, experiência fenomenológica e espiritualismo secular, Russell prossegue a sua investigação ímpar sobre as possibilidades do cinema como local de transcendência. **Michael Green, MCA Chicago**

Trypps #7 charts, through an intimate long-take, a young woman's LSD trip in the Badlands National Park before descending into a psychedelic, formal abstraction of the expansive desert landscape. Concerned with notions of the romantic sublime, phenomenological experience, and secular spiritualism, the work continues Russell's unique investigation into the possibilities of cinema as a site for transcendence.

Michael Green, MCA Chicago



Realização e Argumento Direction and Script: **James Benning**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: James Benning. **Montagem e**

Música Editing and Music: James Benning. **Produção** Production: James Benning

Contacto Contact: Arsenal – Institut für Film und Videokunst

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2007, RR
2004, 13 Lakes. 1995, Deseret. 1983, American Dreams
1978, One Way Boogie Woogie

Twenty Cigarettes

2011 | EUA | 99' | HDCAM | Cor | Sem diálogos

Nos “testes de câmara” de Benning, observamos vinte indivíduos, cada um a fumar um cigarro. Embarcamos numa viagem ao interior dos seus corpos e ao mundo invisível dos seus pensamentos. James Benning é conhecido como o estruturalista e documentarista que introduziu a dimensão do tempo cinematográfico na paisagem. Desta feita, são as pessoas a determinar a duração dos planos ao fumarem um cigarro. **Stefanie Strathaus**

In Benning's “Screentests” we watch twenty individuals, each of them smoking a cigarette. We embark on a journey into the inside of their bodies, and into the invisible world of their thoughts. James Benning is well-known as the structuralist and documentarist who introduced the dimension of cinematic time into the landscape. This time round it's people who determine the length of the takes by smoking a cigarette.

Stefanie Strathaus

Retrospectiva Jean Rouch

Jean Rouch Retrospective

Au Pays des Mages Noirs

Baby Ghana

Bataille sur le Grand Fleuve

La Chasse au Lion à l'Arc

Chronique d'un Été

Circoncision

Damouré parle du SIDA

L'Enterrement du Hogon

Folie Ordinaire d'Une Fille de Cham

Le Foot-Girafe ou l'Alternative

Gare du Nord [épisode de *Paris vu par...*]

La Goumbé des Jeunes Noceurs

Jaguar

Les Magiciens de Wanzerbé

Les Maîtres Fous

Médecines et Médecins

Moi, un Noir

Monsieur Albert, Prophète

Moro Naba

Pam Kuso Kar: briser les Poteries de Pam

Petit à Petit

La Punition ou les Mauvaises Rencontres

La Pyramide Humaine

Un Lion Nommé l'Américain

Les Veuves de Quinze Ans

VW Voyou

Jean Rouch (1917-2004): ao Encontro do Outro

Jean Rouch (1917-2004): in Search of the Other

“A câmara tem que se tornar tão viva quanto os homens que filma”⁰¹

Engenheiro de pontes e estradas, Jean Rouch descobre África em 1941 e rapidamente mergulha na etnografia das sociedades africanas. Após a II Guerra Mundial, realiza a primeira descida do rio Níger desde a nascente até à foz (4200km) e começa a filmar de forma amadora. O cinema torna-se rapidamente uma ponte simbólica que ele ergue para ir à descoberta e ao encontro do Outro, iniciando um autêntico diálogo entre homens e culturas. Etnólogo e cineasta, Jean Rouch participa activamente no aperfeiçoamento das técnicas de captação de imagem e de gravação de som que irão conduzir ao desenvolvimento do som síncrono no início dos anos sessenta. Deixa, assim, a sua marca no cinema moderno – em particular na Nova Vaga que, desde o início, o reconhece como precursor, com filmes como *Les Maîtres Fous* (1954), *Moi, un Noir* (1959) ou *Chronique d'un Été* (1961). O restauro da sua obra, levado a cabo pelos Archives Françaises du Film, levanta questões acerca do percurso fora do comum de um cineasta atípico, cuja produção totaliza mais de 150 títulos identificados, rodados entre 1947 e 2002.

O luxo mais importante que Rouch se permitiu ao longo de toda a carreira foi o tempo. Para dispor de todo o tempo necessário, é preciso ter liberdade. Rouch percebeu-o rapidamente ao ingressar no Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), em 1953, ao mesmo tempo que cria o Comité du Film Ethnographique (CFE) no Musée de l'Homme de Paris. Esta independência relativa permitiu-lhe co-produzir vários dos seus filmes, realizados durante missões do CNRS. O exemplo mais conhecido é *La Chasse au Lion à l'Arc*, rodado durante 7 missões no Níger, entre 1958 e 1965, mas há muitos outros casos. Isso explica igualmente o facto de alguns dos seus

“The camera must become as alive as the men it films”⁰²

A roads and bridges engineer, Jean Rouch discovered Africa in 1941 and quickly became immersed in the ethnography of African societies. After World War II, he made his first trip down the River Niger, from the source to the mouth (4200km) and began making amateur films. Film soon became a symbolic bridge that he built to go in search of and to discover the Other, beginning a true dialogue between men and cultures.

An ethnologist and a filmmaker, Jean Rouch played a crucial role in the transformation of image and sound techniques, leading to the development of synchronised sound in the beginning of the sixties. He has thus left his mark on modern film – in particular on the French New Wave which, since the beginning, has recognised him as a forerunner, with films like *Les Maîtres Fous* (1954), *Moi, un Noir* (1959) or *Chronique d'un Été* (1961).

The restoration of his work, carried out by the Archives Françaises du Film, raises questions about the unusual journey of this atypical filmmaker, who produced over 150 identified films, made between 1947 and 2002.

The most important luxury Rouch permitted himself throughout his career was time. To have the necessary time, you need to have freedom. Rouch quickly realised this when he joined the Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), in 1953, whilst setting up the Comité du Film Ethnographique (CFE) in the Musée de l'Homme in Paris. This relative independence allowed him to co-produce several of his films, made during CNRS missions. The best known example is *La Chasse au Lion à l'Arc*, filmed during 7 missions in Niger, between 1958 and 1965, but there are many other cases. This also explains the fact that some of his films were never finished,

filmes nunca terem sido terminados, ainda que estejam pré-montados. Deste modo, Rouch emprega um método científico ao qual será fiel toda a vida, baseado na ideia de «aproximações sucessivas». A maneira absolutamente singular como Rouch aborda um filme obriga-nos a referir o seu percurso e a destacar um paradoxo entre um certo rigor científico e uma total liberdade de inspiração. Essa constância define a sua obra e é ilustrada pela mistura de vários géneros: documentário etnográfico, ficção improvisada, etno-ficção, cine-retrato... todos revelam, em maior ou menor grau, esse vaivém entre o real e o imaginário, com Rouch a procurar ele próprio o seu duplo numa busca contínua.

Grande inventor de formas e de conceitos como o de *antropologia partilhada*, *cine-transe* ou *cine-prazer*, recorrendo ao surrealismo, à poesia e ao jazz como fonte de inspiração, Rouch passou cinquenta anos a forçar os códigos do cinema e da etnografia e a encarnar a figura do mestre da desordem.

although they were pre-edited. In this way, Rouch used a scientific method to which he would remain faithful for the rest of his life, based on the idea of “successive approaches”.

The absolutely singular way in which Rouch approaches a film forces us to mention his career and to highlight a paradox between a certain scientific precision and total freedom of inspiration. This constancy defined his work and is illustrated by the mixture of various genres: ethnographic documentary, improvised fiction, ethno-fiction, cine-portrait... all reveal, to a greater or lesser extent, this back and forth between reality and the imaginary, with Rouch himself looking for his double in a continuous quest.

A great inventor of forms and concepts, such as *shared anthropology*, *cine-trance* or *cine-pleasure*, resorting to surrealism, poetry and jazz as a source of inspiration, Rouch spent fifty years pushing the codes of film and ethnography and embodying the figure of the master of disorder.

Philippe Costantini

Philippe Costantini

Com o apoio do CNC-AFF
With the support of CNC-AFF



01 ROUCH, Jean, «La Caméra et les Hommes», in Claudine de France, *Pour une Anthropologie Visuelle*. Cahiers de l'Homme, Paris, Mouton, 1979.

02 ROUCH, Jean, «La Caméra et les Hommes», in Claudine de France, *Pour une Anthropologie Visuelle*. Cahiers de l'Homme, Paris, Mouton, 1979.



Realização Direction: **Jean Rouch, Pierre Ponty, Jean Sauvy**

Argumento Script: Jean Rouch, Pierre Ponty, Jean Sauvy. **Fotografia** Cinematography: Jean Rouch. **Som e Música** Sound and Music: Actualités Françaises

Montagem Editing: Actualités Françaises. **Produção** Production: Actualités Françaises. **Contacto** Contact: AFF / CNC

Au Pays des Mages Noirs In the Land of the Black Magi

1947 | França | 13' | 16mm | PB

Na margem do rio Níger, na aldeia de Firgoun, os Sorko preparam-se para a caça ao hipopótamo. A construção da piroga, o fabrico dos arpões e o sacrifício dum carneiro ao espírito da água precedem a caçada propriamente dita. De regresso à aldeia, os caçadores trincham o hipopótamo e organizam uma dança. Uma mulher é possuída por Harakoy Diko, o espírito da água. De seguida, é a vez dos Haouka (espíritos da força) entrarem num transe violento.

On the banks of the River Niger, in Firgoun village, the Sorko are getting ready to hunt hippopotamus. Building the canoe, making the harpoons and the sacrifice of a sheep to the water spirit all come before the actual hunt. Back in the village, the hunters carve up the hippo and organise a dance. A woman is possessed by Harakoy Diko, the water spirit. Then it is the turn of the Haouka (spirits of strength) to go into a violent trance.



Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch**

Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Comentário** Commentary: Jean Rouch, Adamou Al Hadj Kofo. **Produção** Production: CFE, CNRS

Contacto Contact: AFF / CNC

Baby Ghana

1957 | França | 26' | 16mm | Cor | Francês

NOVA CÓPIA RESTAURADA NEW RESTORED PRINT

Rodado aquando da independência do Gana, a 6 de Março de 1957, o filme descreve o ambiente na capital, Accra, nesse dia histórico. A narração surge sob a forma de um diálogo animado entre Jean Rouch e um jovem de Accra, Adamou El Hadj Kofo, originário do Sudão francês (actual Mali). Os dois comentam as imagens da ocasião, à medida que esta se vai desenrolando, até ao cair da noite.

Filmed at the time of the independence of Ghana, on 6 March 1957, this film describes the atmosphere in the capital, Accra, on that historic day. The narration is in the form of an animated dialogue between Jean Rouch and a young man from Accra, Adamou El Hadj Kofo, of French Sudanese (now Mali) origin. The two comment on the images of the event as it plays out, until nightfall.

Bataille sur le Grand Fleuve Battle on the Great River

1951 | França | 35' | 16mm | Cor

Um grupo de pescadores Songhay, os Sorko, prepara uma caça ao hipopótamo com arpão. Borrifados com água mágica, os caçadores embarcam cheios de coragem. Avistam um grande hipopótamo. O combate é violento. O animal debate-se, desfaz as cordas e a grande piroga e dispersa a tripulação. A perseguição prolonga-se por várias semanas e é um fracasso. O animal escapa, arrastando com ele vários arpões. Cobertos de vergonha, os Sorko regressam à aldeia.

A group of Songhay fishermen, the Sorko, get ready to hunt hippopotamus by harpoon. Sprinkled with magic water, the hunters set off, filled with courage. They see a large hippo. The fight is violent. The animal struggles, shreds the ropes and the big canoe and scatters the crew. The chase continues for many weeks and is a failure. The animal escapes, dragging several harpoons with him. Filled with shame, the Sorko return to the village.



Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch**

Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: Roger Rosfelder. **Montagem** Editing: Renée Lichtig. **Música** Music: Música tradicional dos pescadores

Sorko Traditional Sorko fishermen music. **Produção** Production: CNRS, IFAN, CFE

Contacto Contact: AFF / CNC

La Chasse au Lion à l'Arc The Lion Hunters

1965 | França | 90' | 16mm | Cor

Na fronteira do Níger, Mali e Alto Volta (actual Burkina Faso), vivem os Gow, os últimos caçadores de leões com arco e flecha. É um território inverosímil, onde, em torno de charcos imprevisíveis, bovinos e leões coabitam de forma estranha. Todas as noites os felinos capturam os animais mais fracos das manadas. Uma selecção natural violada ocasionalmente por um leão que mata por puro prazer. É então que os pastores recorrem aos caçadores Gow.

On the border between Niger, Mali and Upper Volta (now Burkina Faso), live the Gow, the last lion hunters using bows and arrows. It is a curious land, with unpredictable swamps, where cattle and lions live strangely together. Every night the big cats capture the weakest animals in the herds. Natural selection occasionally violated by a lion that kills for sheer pleasure. That's when the herdsmen turn to the Gow hunters.



Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch**

Fotografia Cinematography: Jean Rouch

Som Sound: Idrissa Meiga, Moussa Hamidou. **Montagem** Editing: Josée Matarasso, Dov Hoenig. **Produção** Production: Les Films de la Pléiade. **Contacto** Contact:

Les Films de la Pléiade / Les Films du Jeudi



Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch, Edgar Morin**
Fotografia Cinematography: Roger Morillère, Raoul Coutard, Jean-Jacques Tarbès, Michel Brault. **Som** Sound: Guy Rophe, Michel Fano, Edmond Barthélémy
Montagem Editing: Jean Ravel, Néma Baratier, Françoise Colin. **Música** Music: Pierre Barbaud. **Produção** Production: Argos Films
Contacto Contact: Argos Films

Chronique d'un Été **Chronicle of a Summer**

1961 | França | 86' | 16mm | PB | Francês

Durante o verão de 1960, em plena guerra da Argélia, Edgar Morin e Jean Rouch investigam a vida quotidiana dos jovens parisienses para entender a sua concepção de felicidade. Marceline Loridan pára os transeuntes nas ruas de Paris e, de microfone em riste, pergunta: “É feliz?” As perguntas e respostas sucedem-se, esboçando um retrato da juventude. Sob um tom ligeiro, é o profundo mal-estar de uma geração que assoma.

During the summer of 1960, in the midst of the Algerian war, Edgar Morin and Jean Rouch investigated the daily lives of young Parisians to discover their concept of happiness. Marceline Loridan stops passersby on the streets of Paris and, microphone in hand, asks: “Are you happy?” The questions and answers follow, outlining a portrait of youth. Under the light tone, what appears is the profound malaise of a generation.



Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch**
Fotografia e Montagem Cinematography and Editing: Jean Rouch. **Música** Music: Koroma. **Produção** Production: Secrétariat d'État à la Coopération
Contacto Contact: AFF / CNC

Circoncisão **Circumcision**

1949 | França | 14' | 16mm | Cor

Para os Songhay da curva do Níger, a sul de Tombuctu e de Gao, a circuncisão é a cerimónia ritual que marca a entrada dos jovens rapazes na idade adulta. Os meninos são reunidos fora da aldeia, para serem antes de mais lavados e depilados. Durante a operação, um adulto ajuda-os a ultrapassar a dor. À noite, os trinta rapazes saem pela primeira vez e cantam o canto dos circuncisados.

For the Songhay from the bend of the Niger, south of Timbuktu and of Gao, circumcision is the ritual ceremony that marks the rise to manhood. The boys are gathered outside the village to be first washed and shaved. During the operation, an adult helps them overcome the pain. At night, the thirty boys leave for the first time and sing the song of the circumcised.

Damouré parle du SIDA **Damouré speaks about AIDS**

1992 | França | 24' | 16mm | Cor | Francês

Lam e Tallou consultam Damouré no seu gabinete médico, em Niamey (Níger). Querem saber o que é a SIDA. Damouré explica-lhes o modo de transmissão da doença, aconselha-os a usar preservativo e recomenda-lhes estarem atentos à esterilização da lâmina de barbear no barbeiro e das seringas na enfermaria. Por fim, encoraja-os a não rejeitarem as pessoas contaminadas com que convivem. Para Damouré, a SIDA, «doença do amor, só pode ser curada com amor».

Lam and Tallou go to see Damouré in his doctor's office in Niamey (Niger). They want to know what AIDS is. Damouré explains to them how the disease is transmitted, advises them to use condoms and tells them to be careful about sterilising razors and syringes in the infirmary. Finally, he encourages them not to reject the infected people they meet. For Damouré Zika, AIDS, “the disease of love, can only be cured with love”.

L'Enterrement du Hogon **The Burial of the Hogon**

1973 | França | 19' | 16mm | Cor

Hogon é o chefe religioso da sociedade Dogon. Quando morre, os aldeões reúnem-se à volta da sua casa. Os homens, armados com espingardas de pólvora, simulam um combate e, ao sinal das trompas fúnebres, disparam várias vezes. Os velhos guerreiros, armados de canas de painço, defendem a casa do defunto. As mulheres agitam as cabaças, choram e lamentam-se. O corpo enfaixado é passeado pela aldeia, acompanhado por músicos.

The Hogon is the religious chief of Dogon society. When he dies, the villagers gather around his house. The men, armed with gunpowder rifles, simulate a fight and, at the sound of the funeral horns, they shoot several times. The old warriors, armed with millet canes, defend the dead man's home. The women shake their gourds, cry and mourn. The bound body is walked around the village, accompanied by musicians.

Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch**
Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: Moussa Hamidou
Montagem Editing: Françoise Beloux. **Produção** Production: CFE, Sodapérage
Contacto Contact: CFE, Sodapérage

Realização Direction: **Jean Rouch, Germaine Dieterlen**
Argumento Script: Jean Rouch, Germaine Dieterlen. **Fotografia** Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: Moussa Hamidou. **Montagem** Editing: Danièle Tessier
Produção Production: Serddav, CFE, CNRS
Contacto Contact: CNRS, CFE



Realização Direction: **Jean Rouch, Philippe Costantini**

Texto Original Adapted from: Julius Amédé Laou. **Argumento** Script: Jean Rouch. **Fotografia** Cinematography: Jean Rouch, Philippe Costantini. **Som** Sound: Jean-Claude Brisson, Jean-Pierre Fénéié. **Montagem** Editing: Françoise Beloux. **Produção** Production: INA, RFO, CNRS, Serddav **Contacto** Contact: AFF / CNC

Folie Ordinaire d'Une Fille de Cham Ordinary Folly of a Daughter of Ham

1986 | França | 75' | 16mm | Cor | Francês

NOVA CÓPIA RESTAURADA NEW RESTORED PRINT

Cam, filho de Noé, foi maldito por ver o pai nu: os seus descendentes foram condenados a servir Sem e Jafé, os “bons” filhos de Noé. Cuxe, filho de Cam, é o antepassado dos negros. Os seus filhos transportarão a maldição de Cam ao longo da história da escravatura. Rouch adapta o texto de Julius Amédé Laou, um diálogo delirante entre uma velha antilhana internada há 50 anos e uma jovem auxiliar de enfermagem martinicana recém-chegada a Paris.

Ham, son of Noah, was cursed after seeing his father naked: his descendants were condemned to serve Shem and Japheth, Noah's “good” sons. Cush, son of Ham, is the ancestor of the Negroes. His children will carry the curse of Ham throughout the history of slavery. Rouch adapts Julius Amédé Laou's text, a delirious dialogue between an old Antillean woman in hospital for 50 years and a young nurse's aide from Martinique, recently arrived in Paris.

Le Foot-Girafe ou l'Alternative Foot-Giraffe or The Alternative

1973 | França | 9' | 16mm | Cor | Francês

Filme publicitário para gabar as qualidades dos automóveis Peugeot. Jogo de futebol em que a bola é substituída por uma girafa e as equipas são dois automóveis Peugeot: 403 e 504.

A commercial film to praise the quality of Peugeot cars. A football game where the ball is replaced by a giraffe and the teams are two Peugeot cars: 403 and 504.



Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch**

Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: Moussa Hamidou. **Montagem** Editing: Danièle Tessier. **Produção** Production: SCOA **Contacto** Contact: AFF / CNC

Gare du Nord [épisode de *Paris vu par...*] Gare du Nord [segment of *Six in Paris*]

1965 | França | 18' | 16mm | Cor | Francês

Um apartamento modesto no bairro da Gare du Nord (estação ferroviária de Paris). O ruído das obras e mil outras desculpas são o pretexto para uma discussão de um casal banal. Nadine, que recrimina o marido pela sua falta de ambição e pelo seu conformismo, deixa-o brutalmente. Alguns instantes depois, um desconhecido propõe-lhe tudo aquilo que ela gostaria que o homem que acaba de deixar lhe dissesse. Ou ela aceita, ou ele mata-se.

A modest apartment in the area of the Gare du Nord (railway station in Paris). The noise of construction work and a thousand other excuses are the pretext for an ordinary couple to argue. Nadine, who berates her husband for his lack of ambition and for his conformism, leaves him brutally. Some moments later, a stranger offers her everything she would have liked to have heard from the man she has left. Either she accepts or he kills himself.

La Goumbé des Jeunes Noceurs The Goumbe of the Young Revellers

1965 | França | 30' | 16mm | Cor

La Goumbé des Jeunes Noceurs é uma associação de jovens do Alto Volta (actual Burkina Faso), imigrantes em Abidjan, que se reúne todas as semanas numa arena de dança do bairro de Treichville. No início, os dançarinos seguem o ritmo dos tambores Goumbe; por vezes, os papéis invertem-se e o dançarino torna-se o chefe de orquestra.

La Goumbé des Jeunes Noceurs is an association of young people from Upper Volta (now Burkina Faso), immigrants in Abidjan, who meet every week at a dance arena in Treichville. At the beginning, the dancers dance to the beat of the Goumbe drums; sometimes the roles are reversed and the dancer leads the orchestra.



Realização Direction: **Jean Rouch**

Argumento Script: Jean Rouch. **Fotografia** Cinematography: Étienne Becker. **Som** Sound: Bernard Ortion. **Montagem** Editing: Jackie Raynal

Produção Production: Les Films du Losange

Contacto Contact: Les Films du Losange

Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch**

Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Montagem** Editing: Annie Tresgot. **Música** Music: Música tradicional para Goumbe Traditional Goumbe music. **Produção** Production: Les Films de la Pléiade. **Contacto** Contact: Les Films de la Pléiade / Les Films du Jeudi



Realização Direction: **Jean Rouch**

Argumento Script: Jean Rouch, Damouré Zika, Lam Ibrahima Dia, Illo Gaoudel

Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Comentário** **Improvisado** Improvised Commentary: Damouré Zika, Lam Ibrahima Dia, Illo Gaoudel. **Montagem** Editing: Joséé Matarasso, Liliane Korb, Jean-Pierre Lacam. **Produção** Production: Les Films de la Pléiade. **Contacto** Contact: Les Films de la Pléiade / Les Films du Jeudi

Jaguar

1967 | França | 92' | 16mm | Cor

Viagem a pé, do Níger à Gold Coast (Gana), do agricultor Douma, do pastor Lam, do pescador Illo e do mulherego Damouré, que migram para ganhar dinheiro. Após trabalharem em vários ofícios, os quatro amigos fundam a sociedade «Pouco a pouco», no mercado de Kumasi, para vender todo o tipo de pequenos artigos. De regresso à região Songhay, distribuem presentes e toda a sua riqueza. São reis por um dia.

The farmer, Douma, the herdsman, Lam, the fisherman, Illo, and the womaniser, Damouré, walk from Niger to the Gold Coast (Ghana), migrating to earn money. After having several jobs, the four friends set up the “Little by Little” company in the Kumasi market, to sell all kinds of small items. Back in the Songhay region, they give out presents and all of their wealth. They are kings for a day.



Realização e Fotografia Direction and Cinematography: **Jean Rouch**

Argumento e Comentário Script and Commentary: Jean Rouch. **Montagem** Editing: Annick Le Gall. **Produção** Production: CNRS, CFE **Contacto** Contact: AFF / CNC

Les Magiciens de Wanzerbé The Magicians of Wanzerbe

1949 | França | 33' | 16mm | PB

No coração da região dos Songhay, no Níger, encontra-se Wanzerbé, aldeia dos feiticeiros Sohantyé, que sabem preparar poções mágicas e ler o futuro na areia e nas conchas. A vida decorre de acordo com as tarefas das mulheres e as brincadeiras das crianças, ritmada pelo mercado semanal, onde se trocam barras de sal dos Tuaregues, peças de cerâmica, alimentos e manadas de bovinos.

Wanzerbé lies in the heart of the Songhay region in Niger. It is a Sohantyé magicians' village. They know how to prepare magic potions and read the future in the sand and in the shells. Life goes on according to the women's chores and the children's games, to the rhythm of the weekly market, where bars of salt from the Tuaregs, pottery, food and herds of cattle are bartered.

Les Maîtres Fous **The Mad Masters**

1954 | França | 29' | 16mm, 35mm | Cor

Accra, 1954. Homens vindos do Níger para trabalhar na Gold Coast (actual Gana) reúnem-se num dos subúrbios da cidade para prestar culto aos Haouka, espécie de espíritos modernos. Para obter perdão, os pecadores são exortados a sacrificar galinhas ou cabras. O ritual de possessão pode então começar. A cerimónia atinge o auge com o sacrifício de um cão que será comido pelos possuídos. O filme provocou grande polémica na época entre os espectadores.

Accra, 1954. Men coming from Niger to work on the Gold Coast (now Ghana) meet in the outskirts of the city to worship the Haouka, a kind of modern spirits. To be forgiven, the sinners are exhorted to sacrifice chickens or goats. The rite of possession can now begin. The ceremony reaches its peak with the sacrifice of a dog, which will be eaten by the possessed. The film caused a lot of controversy at the time.



Realização e Fotografia Direction and Cinematography: **Jean Rouch**

Argumento e Comentário Script and Commentary: Jean Rouch

Som Sound: André Cotin, Damouré Zika, Lam Ibrahima Dia. **Montagem** Editing: Suzanne Baron. **Produção** Production: Les Films de la Pléiade **Contacto** Contact: Les Films de la Pléiade / Les Films du Jeudi

Médecines et Médecins **Medicine and Doctors**

1976 | França | 15' | 16mm | Cor | Francês, Songhay

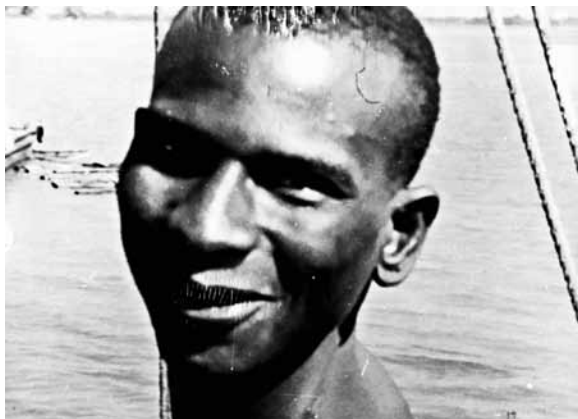
Numa enfermaria no mato, um paciente é submetido a uma operação cirúrgica com anestesia local. Aqui, a medicina ocidental e os Zima, guerreiros africanos, colaboram de perto. Cada qual estabeleceu o seu território.

In a jungle hospital, a patient is submitted to a surgical operation with local anaesthesia. Here, western medicine and the Zima, African warriors, work closely together. Each one has established its ground.

Realização Direction: **Jean Rouch, Inoussa Ousseini**

Argumento Script: Jean Rouch, Inoussa Ousseini. **Fotografia** Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: Moussa Illo

Montagem Editing: Danièle Tessier. **Produção** Production: CFE, CNRS, Serddav **Contacto** Contact: CFE, CNRS, Serddav



Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch**

Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: André Lubin. **Montagem** Editing: Marie-Josèphe Yoyotte, Catherine Dourgnon. **Música** Music: Joseph Yapi

Degré. **Produção** Production: Les Films de la Pléiade

Contacto Contact: AFF / CNC

Moi, un Noir **Me, a Black Man**

1959 | França | 71' | 16mm | Cor | Francês

Dois jovens nigerianos deixaram o interior das terras do Níger para procurar trabalho na Costa do Marfim. Ficaram encahados em Treichville, bairro popular de Abidjan, desenraizados no mundo contemporâneo. O herói, que se intitula Edward G. Robinson, em honra do actor americano, conta a sua história. Também os seus amigos adoptaram pseudónimos, como Dorothy Lamour e Eddie Constantine, de modo a forjar, simbolicamente, uma personalidade ideal.

Two young Nigerians leave the interior lands of Niger to look for work in Ivory Coast. They get stuck in Treichville, a popular neighbourhood in Abidjan, uprooted from the contemporary world. The hero, who calls himself Edward G. Robinson in honour of the American actor, tells his story. His friends choose pseudonyms too, such as Dorothy Lamour and Eddie Constantine, in order to symbolically forge an ideal personality.

Monsieur Albert, Prophète **Mr. Albert, Prophet**

1963 | França | 33' | 16mm | Cor | Francês

A vida de uma comunidade de seguidores da Igreja de Harris, na aldeia de Bregbo (Costa do Marfim), sob a égide do seu «profeta», Albert Atcho, curandeiro e especialista em doenças mentais.

The life of a community of Harris Church followers, in Bregbo village (Ivory Coast), under the auspices of its “prophet”, Albert Atcho, healer and specialist in mental illnesses.

Realização Direction: **Jean Rouch, Jean Ravel, Oumarou Ganda**

Argumento e Narração Script and Narration: Jean Rouch

Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: Oumarou Ganda. **Montagem** Editing: Jean Ravel. **Produção** Production: Argos Films

Contacto Contact: Argos Films

Moro Naba

1958 | França | 28' | 16mm | Cor

No Alto Volta (actual Burquina Faso), o chefe tradicional dos Mossi da região de Uagadugu, Moro Naba Saaga, morre em Novembro de 1957. Ao longo dos 13 dias que dura a cerimónia fúnebre, a sua filha mais velha, vestida com roupa do pai, recebe os sacerdotes e os notáveis. Sacrificios, oferendas, salvas de espingarda e batucadas são as homenagens prestadas ao rei defunto pelos seus chefes, pelo seu povo e pelas delegações estrangeiras.

In Upper Volta (now Burkina Faso), Moro Naba Saaga, the traditional chief of the Mossi in the region of Uagadugu, died in November 1957. During the 13 days of the funeral ceremony, his oldest daughter, wearing her father’s clothes, receives the priests and the dignitaries. Sacrifices, offerings, rifle salutes and drums are the way homage is paid to the dead king by his chiefs, by his people and by foreign delegations.

Pam Kuso Kar: briser les Poteries de Pam **Pam Kuso Kar: breaking Pam’s Pottery**

1974 | França | 13' | 16mm | Cor

Quando Pam Sambo Zima, sacerdote dos rituais de possessão em Niamey (no Níger) morre, todos os fiéis que aprenderam os passos cadenciados que levam ao transe sagrado reúnem-se para o Pam Kuso Kar e partem, simbolicamente, as cerâmicas do velho mestre. Finda o luto e os deuses podem designar o seu sucessor. A velha Begonou, a decana dos iniciados, presidirá aos ritos de possessão na cidade de Niamey. O filme é composto de um único plano-sequência.

When Pam Sambo Zima, priest of the possession rites in Niamey (in Niger), dies, all of his followers who learned the rhythmic steps that lead to the sacred trance gather for Pam Kuso Kar and symbolically break the old master’s pottery. At the end of the mourning, the gods must name his successor. Old Begonou, the deacon of the initiates, will preside over the possession rites in Niamey. The film consists of a single sequence shot.



Realização Direction: **Jean Rouch**

Argumento e Comentário Script and Commentary: Jean Rouch

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Jean Rouch. **Montagem** Editing: Roger Morillère, Jean Ravel. **Música** Music: Música tradicional dos Mossi Mossi traditional music

Produção Production: CFE, IFAN, CNRS

Contacto Contact: CNRS, CFE

Realização Direction: **Jean Rouch**

Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: Hama Soumana

Montagem Editing: Danièle Tessier. **Produção** Production: CNRS, Les Films de l’Homme, CFE. **Contacto** Contact: CFE



Realização Direction: **Jean Rouch**

Argumento Script: Jean Rouch, actores actors. **Fotografia** Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: Moussa Hamidou. **Montagem** Editing: José Matarasso, Dominique Villain. **Produção** Production: Les Films de la Pléiade. **Contacto** Contact: Les Films de la Pléiade / Les Films du Jeudi

Petit à Petit **Little by Little**

1969 | França | 96' | 16mm | Cor | Francês

Na aldeia de Ayorou, Damouré, Lam e Illo dirigem a sociedade «Pouco a pouco». Decidem construir um edifício ainda mais alto que os de Niamey (capital do Níger). Com esse fim, Damouré faz uma viagem de estudo a Paris. Lam junta-se-lhe, preocupado com a sua saúde mental ao ler as «cartas persas». De regresso, decidem acabar com as suas actividades comerciais e reflectem numa nova organização que não seja uma cópia grotesca da sociedade europeia.

In Ayorou village, Damouré, Lam and Illo are running the “Little by Little” company. They decide to make a building even higher than those in Niamey (the capital of Niger). So, Damouré goes on a study trip to Paris. Lam joins him, concerned about his mental health after reading *Persian Letters*. On the way back, they decide to give up commercial activities and think about a new organisation which isn't a grotesque copy of European society.

La Punition ou les Mauvaises Rencontres **The Punishment or the Bad Encounters**

1962 | França | 58' | 16mm | PB | Francês

Desde logo, o que é a Punição? Um jogo. Um jogo social. Suponhamos que uma jovem parisiense de 18 anos tem um dia inteiro livre pela frente. Três pessoas, duas das quais nunca viu, abordam-na em público a uma hora combinada. Falam livremente mas uma câmara leve e móvel regista esses encontros e a forma como a rapariga reencontra um amigo ou descobre dois desconhecidos, que, progressivamente, deixam de o ser. cf. **Jacques André**

First of all, what is Punishment? A game. A social game. Suppose that a young, 18-year-old Parisian girl has a full, free day ahead of her. Three people, two of whom she has never seen, approach her in public at an agreed time. They speak freely, but a light, mobile camera is recording these meetings and the way the girl runs into a friend or meets two strangers who, gradually, stop being strangers. cf. **Jacques André**

La Pyramide Humaine **The Human Pyramid**

1959 | França | 90' | 16mm | Cor | Francês

Rouch quis fazer uma reportagem autêntica sobre os problemas que se colocam aos jovens, brancos e negros, numa turma da escola secundária de Abidjan, pouco antes da independência da Costa do Marfim. Propõe aos alunos de 11º ano representar um psicodrama. Ele dava-lhes o tema, que se modificaria e evoluiria de acordo com os seus próprios anseios e reacções. As férias põem fim a esta penetração dos dois grupos, mas algo parece ter mudado.

Rouch wanted to make a true report on the problems facing young people, black and white, in a secondary school in Abidjan, shortly before the independence of Ivory Coast. He proposes the 11th grade students to put on a psychodrama. He would give them the theme, which would be modified and developed according to their own anxieties and reactions. The holidays put an end to the interaction between the two groups, but something seems to have changed.

Un Lion Nommé l'Américain **A Lion Named The American**

1968 | França | 20' | 16mm | Cor

Durante uma projecção do filme *La Chasse au Lion à l'Arc*, os Gow decidem lavar a honra, por causa do leão conhecido como «o americano», que se escapou em 1965. Eles encontram-lhe a pista mas ele é mais astuto que os caçadores e é a sua fêmea que morre. A rádio anuncia a revolta estudantil do Maio de 68: Jean Rouch abandona a caçada para voltar a Paris. Algumas semanas mais tarde, o leão é desonrosamente morto a tiro.

During a showing of *La Chasse au Lion à l'Arc*, the Gow decide to restore their honour because of a lion known as “the American”, who escaped in 1965. They find his trail but he is more astute than the hunters and it is the lioness that dies. The radio announces the May 1968 student uprising: Jean Rouch leaves the hunt to return to Paris. Some weeks later, the lion is dishonourably shot and killed.



Realização Direction: **Jean Rouch**

Argumento Script: Jean Rouch. **Fotografia** Cinematography: Louis Mialle, Roger Morillière, Jean Rouch. **Som** Sound: Michel Fano, Guy Rophé. **Montagem** Editing: Marie-Josèphe Yoyotte. **Produção** Production: Les Films de la Pléiade. **Contacto** Contact: Les Films de la Pléiade / Les Films du Jeudi



Realização e Argumento Direction and Script: **Jean Rouch**

Fotografia Cinematography: Jean Rouch. **Som** Sound: Moussa Hamidou. **Montagem** Editing: Jean-Pierre Lacam. **Produção** Production: Les Films de la Pléiade, CFE. **Contacto** Contact: Les Films de la Pléiade / Les Films du Jeudi



Realização Direction: **Jean Rouch**

Argumento Script: Alec Pelletier. **Fotografia** Cinematography: Jacques Lang

Som Sound: Michel Fano. **Montagem** Editing: Claudine Bouché. **Música** Music: Marcel Carrière. **Produção** Production: Les Films de la Pléiade. **Contacto** Contact:

Les Films de la Pléiade / Les Films du Jeudi

Les Veuves de Quinze Ans The 15-Year-Old Widows

1964 | França | 24' | 35mm | PB

Um dos quatro segmentos de *Les Adolescentes* (ou *La Fleur de l'Âge*), filme realizado por Michel Brault, Hiroshi Teshigahara, Gian Vittorio Baldi e Jean Rouch. Através do retrato de duas jovens raparigas de boas famílias, preocupadas com as questões da sua idade (o mal-estar dos adolescentes perante o mundo dos adultos), Rouch apresenta o estado de uma sociedade na alvorada dos tumultos que terão lugar alguns anos mais tarde, em Maio de 1968.

One of the four segments of *Les Adolescentes* (or *La Fleur de l'Âge*), a film directed by Michel Brault, Hiroshi Teshigahara, Gian Vittorio Baldi and Jean Rouch. Through the portrayal of two young girls from good families, worried about their age's issues (teenagers' unease in the world of adults), Rouch shows what society was like not long before the turmoil that would come a few years later, in May 1968.

VW Voyou **VW Scoundrel**

1973 | França | 20' | 16mm | Cor | Francês

“VW passa em todo o lado, VW não quer saber, VW é um arruaceiro! Para os que se querem aventurar no mato e para os que preferem a cidade. É o carro da estação seca e da estação das chuvas, o carro ideal para jovens e velhos, para agricultores, caçadores, mestres pescadores, homens de negócios, médicos, mulherengos e grandes pastores. Nem um grão de poeira entra neste carro, que passa em todo o lado. Eis o carro de que precisas, ideal para África.”

“VWs go everywhere, VWs don't care, VWs are tough! For those who want to venture into the jungle and for those who prefer the city. It is the car for the dry and the rainy season. It is the ideal car for young and old, for farmers, master fishermen, businessmen, doctors, womanisers and great herdsman. Not a spot of dust gets into this car; it can get through anything. Here's the car you need, ideal for Africa.”

Retrospectiva Harun Farocki

Harun Farocki Retrospective

Arbeiter verlassen die Fabrik

Der Auftritt

Die Bewerbung

Bilder der Welt und Inschrift des Krieges

Ein Bild

Erkennen und verfolgen

Gefängnisbilder

Leben – BRD

Nicht löschesbares Feuer

Respite

Stilleben

Videogramme einer Revolution

Was ist los?

Wie man sieht

Harun Farocki ou o Cinema como Pensamento Crítico

Harun Farocki or Cinema as Critical Thinking

Harun Farocki (n. 1944) integrou o primeiro curso da Academia de Cinema de Berlim, a DFFB, em 1966. Eram os anos da contestação estudantil e das manifestações contra a guerra do Vietname; veio a ser expulso por motivos políticos, em 1968, juntamente com alguns colegas, um dos quais, Holger Meins, tornar-se-ia num dos expoentes do grupo Baader-Meinhof. Em 1969, o seu primeiro filme fora da escola foi *Nicht löschesbares Feuer*, matriz do seu trabalho futuro. O próprio Farocki lê o depoimento de um vietnamita apanhado por uma bomba de napalm. Como apresentar um tal evento? Sentado numa mesa, Farocki coloca um cigarro aceso sobre o seu braço: "um cigarro arde a 400°C, o napalm a 3000°C". "A sua auto-mutilação é simbólico-metafórica e deve ser entendida como um acto de auto-iniciação como artista (renunciando ao activismo político directo)" (Tillman Baumgärtner). Mesmo sem esse activismo, o seu cinema será profundamente político.

Farocki faz filmes com imagens que não eram destinadas a ser públicas, como as de encarceramento em *Gefängnisbilder*, numa "reflexão fundamental sobre a sociedade de controlo" (Christa Blüminger), ou documentários de observação expõem as lógicas do capitalismo e regras de trabalho. Mas é o labor crítico na mesa de montagem que mais o distingue, sobretudo operando sobre imagens alheias. Farocki é um exemplo de *Autor enquanto produtor* como escrevia Walter Benjamin. É um trabalho de manufactura, de "manu-factura", em que "uma crítica das imagens não é possível sem um uso, uma prática, uma produção de imagens críticas" (Georges Didi-Huberman). "Farocki situa-se algures entre 'trabalhar como uma máquina' e 'operar como um artista'" (Thomas Elsaesser). "Para Farocki, todo o real, qualquer que seja, aparece primeiro como documento, ou melhor, como monumento, especificado enquanto arquivo, segundo a deslocação anunciada por Foucault em *Arqueologia do Saber*" (Raymond Bellour). Particulares exemplos são *Videogramme einer Revolution*, co-realizado com Andrei Ujica, sobre a queda de Ceausescu, e ainda mais *Respite*, filme-fantasma feito pelos nazis no campo de Westerbork: "Apenas o saber sobre o acontecimento e o contexto do registo permitem restituir a estas

Harun Farocki (b. 1944) attended the first course at the Berlin Film Academy, the DFFB, in 1966. Those were the years of student protest and demonstrations against the war in Vietnam; he was expelled in 1968 for political reasons, along with some school-mates. Among them was Holger Meins, who would become one of the leaders of the Baader-Meinhof group. In 1969, his first film after school was *Nicht löschesbares Feuer*, a template for his future work. Farocki himself reads a statement from a napalm-wounded Vietnamese man. How does one present such an event? Sitting at a table, Farocki presses a lit cigarette against his own arm: "a cigarette burns at 400°C, napalm at 3000°C". "His self-mutilation is symbolic and metaphoric and should be understood as a rite of initiation as an artist (renouncing direct political activism)" (Tillman Baumgärtner). Even without this activism, his films will be profoundly political.

Farocki shoots films using images that were not meant to be released to the public, such as those of imprisonment in *Gefängnisbilder*, in a "fundamental reflection on the society of control" (Christa Blüminger), or observational documentaries exposing the logic of capitalism and rules of work. But it is the critical labour at the editing table that distinguishes him most, especially when working on someone else's images. Farocki is an example of *Author as producer* as Walter Benjamin wrote. It is a work of manufacture, of "manu-facture", where "a criticism of images is not possible without using, making, producing critical images" (Georges Didi-Huberman). "Farocki lies somewhere in-between "working like a machine" and "operating like an artist" (Thomas Elsaesser). "For Farocki, reality, whatever it may be, initially appears as a document, or rather, a monument, specified as an archive, according to the movement announced by Foucault in *The Archaeology of Knowledge*" (Raymond Bellour). A good example would be *Videogramme einer Revolution*, co-directed with Andrei Ujica, on the fall of Ceausescu, and even more so *Respite*, a ghost film made by the Nazis in Westerbork camp: "Only knowing what happened and the context of its recording can restore the hidden violence to

imagens a sua violência escondida, a noção do seu fora de campo" (Sylvie Lindeperg). Mas há também, a partir da saída dos operários da fábrica Lumière, a interrogação sobre a ausência de representações do trabalho na história do cinema, *Arbeiter verlassen die Fabrik*.

Como com Godard e Chris Marker, também com Farocki cabe falar de "cinema-ensaio", como Adorno falou do *Ensaio como Forma* – os seus filmes são experiência de pensamento. E se Farocki escreveu, com Kaja Silverman, um livro sobre Godard, ainda assim importa distinguir que o segundo atravessa a história da arte, enquanto o outro trabalha sobre a história das imagens, como observou Didi-Huberman.

Fundamental é também ter presente o duplo sentido do termo "Aufklärung": Iluminismo (como em *Dialektik der Aufklärung* de Adorno e Horkheimer, obra importante para o trabalho crítico de Farocki), mas também "reconhecimento aéreo". Um filme decisivo, *Bilder der Welt und Inschrift des Krieges*, abre com as primeiras imagens tiradas de Auschwitz por aviões americanos em 1944 que, no entanto, apenas reconheceram uma fábrica e não um campo de concentração, só em 1977 tendo sido identificadas. Ainda mais depois da Guerra do Golfo e do uso de armas ditas "inteligentes", Farocki trabalha sobre a guerra das imagens e as imagens da guerra, imagens para fazer a guerra.

"Trata-se menos de me compreender que à minha época", diz ele numa instalação como *Schnittstelle*.

Augusto M. Seabra

Particulares agradecimentos a Jürgen Bock pela sua inestimável colaboração

these images, the notion of its off screen" (Sylvie Lindeperg). But, ever since the workers leaving the Lumière factory, there is also an interrogation on the absence of representations of work in the history of cinema, *Arbeiter verlassen die Fabrik*.

As with Godard and Chris Marker, we must also mention "cinema-essay" when speaking of Farocki, as Adorno spoke of the *Essay as Form* – his films are thought-provoking experiences. And if Farocki wrote, with Kaja Silverman, a book about Godard, it is still important to distinguish that the latter goes through art history while the former works on the history of images, as Didi-Huberman said.

It is also fundamental to bear in mind the double meaning of the term "Aufklärung": Enlightenment (as in *Dialektik der Aufklärung* by Adorno and Horkheimer, which had a major impact on Farocki's critical work), but also "air reconnaissance". A landmark film, *Bilder der Welt und Inschrift des Krieges*, opens with the first images taken of Auschwitz by American planes in 1944 which only recognised a factory and not a concentration camp. They were only identified in 1977. Since the Gulf War and the use of the so-called "smart" weapons, Farocki has been narrowing his work down to the war of images and to the images of war, images for making war. "It is less about understanding me than my era", he says in the installation *Schnittstelle*.

Augusto M. Seabra

Special thanks to Jürgen Bock for his priceless contribution



Realização e Argumento Direction and Script: **Harun Farocki**

Comentário e Narração Commentary and Narration: Harun Farocki. **Montagem** Editing: Max Reimann. **Produção** Production: Harun Farocki Filmproduktion

Contacto Contact: Harun Farocki Filmproduktion

Arbeiter verlassen die Fabrik Workers leaving the Factory

1995 | Alemanha | 36' | Beta SP | Cor, PB | Alemão

“O primeiro filme alguma vez projectado intitula-se *Os Operários a sair da Fábrica*. Chaplin fez de operário e Marilyn Monroe saiu uma vez por um portão de uma fábrica de conservas de peixe... mas o filme de operários não se tornou um género principal na história do cinema. A maioria dos filmes começa quando acaba o trabalho. Eu recolhi imagens, encenadas e documentais, de vários países e de muitas décadas que expressam a ideia de ‘saída da fábrica.’”

“The first film ever projected is listed under the title *The Workers leaving the Factory*. Chaplin played a worker, and Marilyn Monroe once exited the gate of a fish factory... but the workers’ film has not become a main genre in film history. Most films begin when the work is over. I have collected images from several countries and many decades expressing the idea of ‘exiting the factory’, both staged and documentary.”



Realização Direction: **Harun Farocki**

Argumento Script: Harun Farocki. **Fotografia** Cinematography: Ingo Kratisch, Rosa Mercedes. **Som** Sound: Ronny Tanner. **Montagem** Editing: Max Reimann

Produção Production: Harun Farocki Filmproduktion

Contacto Contact: Harun Farocki Filmproduktion

Der Auftritt **The Appearance**

1996 | Alemanha | 40' | Beta SP | Cor | Alemão

Uma agência de publicidade tem de promover um conceito de comercialização a um consórcio óptico, representado pelo gerente que é o primeiro a ver a campanha. Examina-se o logotipo proposto de todos os ângulos: tem de expressar que a empresa é simultaneamente dinâmica e digna de confiança! Um olhar fascinante e imparcial aos bastidores onde todos os detalhes são decisivos para ganhar um contrato lucrativo.

An advertising agency has to pitch a marketing concept to an optician’s consortium, represented by the manager who is the first to see the campaign. The logo submitted, ‘Eyedentity’, is examined from every angle: it must simultaneously express both the company’s dynamism and its reliability! A fascinating, dispassionate glimpse behind closed doors, where every detail is dramatised to win that lucrative contract.

Die Bewerbung **The Interview**

1997 | Alemanha | 58' | Beta SP | Cor | Alemão

“Filmámos cursos de preparação, em que se aprende a candidatar-se a um emprego. Desistentes da escola, licenciados, pessoas que tiveram nova formação, desempregados de longo prazo, ex-toxicodependentes, gerentes de nível intermédio – todos devem aprender a comercializar-se e a vender-se, uma competência a que se chama “auto-gestão”. Hoje fala-se em conseguir um emprego com grande subserviência mas sem grande expectativa.”

“We filmed application training courses in which one learns how to apply for a job. School drop-outs, university graduates, people who have been retrained, the long-term unemployed, recovered drug addicts, and mid-level managers – all of them are supposed to learn how to market and sell themselves, a skill to which “self management” is applied. Today one speaks of getting a job with the greatest obsequiousness, but without any grand expectations.”



Realização Direction: **Harun Farocki**

Argumento Script: Harun Farocki. **Fotografia** Cinematography: Ingo Kratisch, Bernd Löhr. **Som** Sound: Ludger Blanke. **Montagem** Editing: Max Reimann. **Produção** Production: Harun Farocki Filmproduktion. **Contacto** Contact: Harun Farocki Filmproduktion

Bilder der Welt und Inschrift des Krieges Images of the World and the Inscription of War

1988 | RFA | 75' | 16mm | Cor, PB | Alemão

Farocki coloca o dedo na ferida da essência da violência dos media, uma “estética terrorista” (Paul Virilio) de estimulação visual, que actualmente surge tanto em painéis de instrumentos como na televisão, com o propósito confesso de tornar o observador cúmplice ou vítima potencial, como em tempo de guerra. **Christa Blümlinger**

Farocki puts his finger on the essence of media violence, a “terrorist aesthetic” (Paul Virilio) of optic stimulation, which today appears on control panels as well as on television, with its admitted goal of making the observer into either an accomplice or a potential victim, as in times of war. **Christa Blümlinger**



Realização e Argumento Direction and Script: **Harun Farocki**

Fotografia Cinematography: Ingo Kratisch. **Câmara de Animação** Animation Camera: Irina Hoppe. **Som** Sound: Klaus Klingler. **Montagem** Editing: Rosa Mercedes

Narração Narration: Ulrike Grote. **Produção** Production: Harun Farocki

Contacto Contact: Arsenal – Institut für Film und Videokunst



Realização Direction: **Harun Farocki**

Argumento Script: Harun Farocki. **Fotografia** Cinematography: Ingo Kratisch

Som Sound: Klaus Klingler. **Montagem** Editing: Rosa Mercedes. **Música** Music:

Markus Spies. **Produção** Production: Harun Farocki Filmproduktion

Contacto Contact: Arsenal – Institut für Film und Videokunst

Ein Bild **An Image**

1983 | RFA | 25' | 16mm | Cor | Alemão

“Quatro dias num estúdio a trabalhar numa fotografia das páginas centrais da revista Playboy deram-me o assunto do filme. A própria revista lida com cultura, carros, um certo estilo de vida. Talvez todo esse aparato sirva apenas para cobrir a mulher nua – como se faz com uma boneca de papel. A mulher nua, no centro, como um sol em torno do qual revolve um sistema: cultural, comercial, existencial! É impossível olhar ou apontar a câmara para o sol.”

“Four days in a studio working on a centerfold photo for Playboy magazine provided the subject matter for my film. The magazine itself deals with culture, cars, a certain lifestyle. Maybe all those trappings are only there to cover up the naked woman. Maybe it's like with a paper-doll. The naked woman in the middle is a sun around which a system revolves: of culture, of business, of living! It's impossible to either look or film into the sun.”



Realização Direction: **Harun Farocki**

Argumento Script: Harun Farocki. **Fotografia** Cinematography: Ingo Kratisch,

Rosa Mercedes. **Som** Sound: Louis van Rouki. **Montagem** Editing: Max Reimann

Narração Narration: Margarita Broich. **Produção** Production: Harun Farocki Film-

produktion. **Contacto** Contact: Harun Farocki Filmproduktion

Erkennen und verfolgen **War at a Distance**

2003 | Alemanha | 58' | Beta SP | Cor | Alemão

A imagem já não é usada apenas como testemunho, mas também como elo indispensável num processo de produção e destruição. “War at a distance” prossegue a desconstrução das reivindicações de objectividade visual que Harun Farocki desenvolveu no seu trabalho inicial. Com efeito, ele procura definir a relação entre estratégia militar e produção industrial e lança luz sobre a forma como a tecnologia bélica é aplicada na vida quotidiana. **Antje Ehmann**

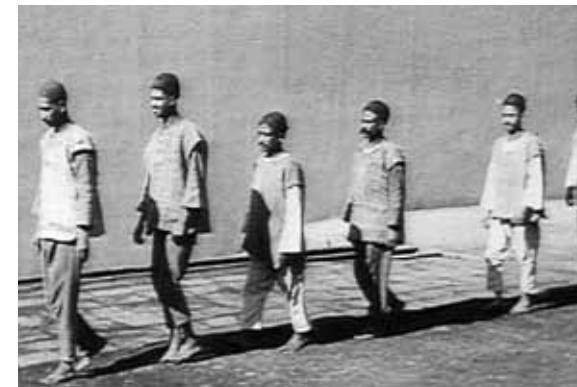
The image is no longer used only as testimony, but also as an indispensable link in a process of production and destruction. “War at a Distance” continues the deconstruction of claims to visual objectivity Harun Farocki developed in his earlier work. He sets out in effect to define the relationship between military strategy and industrial production and sheds light on how the technology of war finds applications in everyday life. **Antje Ehmann**

Gefängnisbilder **Prison Images**

2000 | Alemanha | 60' | Beta SP | Cor, PB | Alemão

Um filme composto de imagens de prisões. Um olhar sobre as novas tecnologias de controlo, dispositivos de identificação pessoal, pulseiras electrónicas, aparelhos de localização electrónica. Imagens não editadas e monótonas; uma vez que não há compressão de tempo nem espaço, transmitem particularmente bem o estado de inactividade a que os prisioneiros são sujeitos como punição. As câmaras de videovigilância mostram a norma e lidam com os desvios.

A film composed of images from prisons. A look at the new control technologies, at personal identification devices, electronic bracelets, electronic tracking devices. These images are unedited and monotonous; as neither time nor space is compressed, they are particularly well-suited to conveying the state of inactivity into which prisoners are placed as a punitive measure. The surveillance cameras show the norm and reckon with deviations from it.



Realização Direction: **Harun Farocki**

Argumento Script: Harun Farocki. **Fotografia** Cinematography: C. Lee Crane,

Ingo Kratisch. **Som** Sound: Louis van Rouki. **Montagem** Editing: Max Reimann

Produção Production: Harun Farocki Filmproduktion. **Contacto** Contact: Harun

Farocki Filmproduktion

Leben – BRD **How to live in the FRG**

1990 | RFA | 83' | 16mm | Cor | Alemão

A partir de um manancial de detalhes, *Leben – BRD* constrói um retrato de uma sociedade em que se ensina, em instituições públicas ou privadas, a gravidez e a morte, a chorar e a tomar conta de alguém, a atravessar a rua e a matar. O bailado mecânico real não é interpretado por máquinas mas por pessoas, que se movimentam ao som de uma música que se alimenta de frases bombásticas da esfera do trabalho social, da burocracia e da terapia. **D. Leder**

How to live in the FRG assembles out of a wealth of details a picture of a society in which childbearing and dying, crying and taking care of people, crossing streets and killing are taught and learned in state or private institutions. The real mechanical ballet is not danced by machines but by people, who move to a music that feeds on bombastic phrases from the realms of social work, bureaucracy and therapy.

D. Leder



Realização Direction: **Harun Farocki**

Argumento Script: Harun Farocki. **Fotografia** Cinematography: Ingo Kratisch **Som**

Sound: Klaus Klingler. **Montagem** Editing: Rosa Mercedes, Irina Hoppe

Produção Production: Harun Farocki Filmproduktion

Contacto Contact: Harun Farocki Filmproduktion



Realização e Argumento Direction and Script: **Harun Farocki**

Fotografia Cinematography: Gerd Conradt. **Som** Sound: Ulrich Knaut

Montagem Editing: Harun Farocki. **Produção** Production: Harun Farocki

Contacto Contact: Arsenal – Institut für Film und Videokunst

Nicht löschesbares Feuer **Inextinguishable Fire**

1969 | RFA | 25' | 16mm | PB | Alemão

Farocki abstém-se de fazer qualquer tipo de apelo emotivo. O seu ponto de partida é o seguinte: “Quando o napalm está a arder, é demasiado tarde para o apagar. É preciso combater o napalm onde ele é produzido: nas fábricas.” De forma resoluta, Farocki denuncia: o fabricante é Dow Chemical, da cidade de Midland, em Michigan, nos EUA. O filme passa, então, a instruir-nos com uma austeridade que evoca Jean-Marie Straub. **Hans Stempel**

Farocki refrains from making any sort of emotional appeal. His point of departure is the following: “When napalm is burning, it is too late to extinguish it. You have to fight napalm where it is produced: in the factories.” Resolutely, Farocki names names: the manufacturer is Dow Chemical, based in Midland, Michigan in the United States. The film then proceeds to educate us with an austerity reminiscent of Jean-Marie Straub.

Hans Stempel



Realização Direction: **Harun Farocki**

Colaboração Collaboration: Antje Ehmann, Christiane Hitzemann, Jan Ralske, Meggie Schneider. **Fotografias** Photos: Nederlands Instituut voor Oorlogsdocumentatie. **Material de Arquivo** Film Footage: Rijksvoorlichtingsdienst Filmarchief

Produção Production: Jeonju International Film Festival. **Contacto** Contact: Harun

Farocki Filmproduktion

Respite

2007 | Coreia do Sul | 40' | Beta SP | PB | Mudo

Respite é feito a partir de material mudo, preto e branco, rodado em Westerbork, um campo de refugiados holandeses criado em 1939 para os judeus em fuga da Alemanha. Em 1942, após a ocupação da Holanda, os Nazis inverteram-lhe o papel e tornou-se um “campo de trânsito”. Em 1944, o comandante do campo encomendou um filme, que foi rodado pelo fotógrafo Rudolph Breslauer. “Farocki inscreve as imagens holandesas no género do filme institucional.” **Sylvie Lindeperg**

Respite consists of silent black-and-white film shot at Westerbork, a Dutch refugee camp established in 1939 for Jews fleeing Germany. In 1942, after the occupation of Holland, its function was reversed by the Nazis and it became a ‘transit camp.’ In 1944, the camp commander commissioned a film, shot by a photographer, Rudolph Breslauer. “Farocki inscribes the Dutch footage within the genre of the corporate film.”

Sylvie Lindeperg

Stilleben **Still Life**

1997 | Alemanha | 56' | 16mm | Cor | Alemão

Segundo Harun Farocki, os fotógrafos de publicidade actuais continuam, de certo modo, a tradição dos pintores flamengos do século XVII ao representarem objectos quotidianos – a “natureza morta”. O realizador ilustra esta hipótese intrigante com três sequências documentais que mostram os fotógrafos a trabalhar, criando “naturezas mortas” contemporâneas: uma tábua de queijo, copos de cerveja e um relógio caro.

According to Harun Farocki, today’s photographers working in advertisement are, in a way, continuing the tradition of the 17th century Flemish painters in that they depict objects from everyday life – the “still life”. The filmmaker illustrates this intriguing hypothesis with three documentary sequences which show the photographers at work creating a contemporary “still life”: a cheese-board, beer glasses and an expensive watch.



Realização Direction: **Harun Farocki**

Argumento Script: Harun Farocki. **Fotografia** Cinematography: Ingo Kratisch.

Som Sound: Ludger Blanke, Jason Lopez, Hugues Peyret. **Montagem** Editing:

Irina Hoppe, Rosa Mercedes, Jan Ralske. **Narração** Narration: Hanns Zischler.

Produção Production: Harun Farocki Filmproduktion. **Contacto** Contact: Arsenal – Institut für Film und Videokunst

Videogramme einer Revolution **Videograms of a Revolution**

1992 | Alemanha | 106' | Beta SP | Cor | Alemão

Na Europa, no Outono de 1989, a história desenrolou-se perante nós. Os “videogramas” de Farocki e Ujica mostram a revolução romena de Dezembro de 1989 em Bucareste, numa nova forma de historiografia baseada nos media. Manifestantes ocuparam a estação de televisão e emitiram ininterruptamente durante 120 horas, estabelecendo assim o estúdio de televisão como um novo local histórico. Só a câmara de vídeo pode levar a termo a filmagem da história.

In Europe in the fall of 1989, history took place before our very eyes. Farocki and Ujica’s “Videograms” shows the Rumanian revolution of December 1989 in Bucharest in a new media-based form of historiography. Demonstrators occupied the television station and broadcast continuously for 120 hours, thereby establishing the television studio as a new historical site. Only the videocamera can bring the process of filming history to completion.



Realização Direction: **Harun Farocki, Andrei Ujica**

Argumento e Comentário Script and Commentary: Harun Farocki, Andrei Ujica

Fotografia Cinematography: Material de Arquivo Archive Footage. **Som** Sound:

Material de Arquivo Archive Footage. **Montagem** Editing: Egon Bunne. **Narração**

Narration: Thomas Schultz. **Produção** Production: Harun Farocki Filmproduktion

Contacto Contact: Arsenal – Institut für Film und Videokunst



Realização Direction: **Harun Farocki**

Argumento e Entrevistas Script and Interviews: Harun Farocki. **Fotografia** Cinematography: Ingo Kratisch, Arthur Ahrweiler. **Som** Sound: Gerhard Metz
Montagem Editing: Rosa Mercedes, Irina Hoppe. **Produção** Production: Harun Farocki Filmproduktion. **Contacto** Contact: Harun Farocki Filmproduktion

Was ist los? **What's up?**

1991 | Alemanha | 60' | 16mm | Cor | Alemão

A pesquisa sobre a eficácia da publicidade investiga quais os anúncios que afectam que regiões do cérebro, que cenas 'funcionam' – imagens para uma colonização 'interior' do corpo humano, simultaneamente uma mercadoria e um mercado. Algures em 'A comédia Humana' de Balzac lê-se que talvez pertençamos todos a uma grande conspiração, quer o saibamos quer não; mas o íntimo e o secreto não têm de ser próprios.

Jörg Becker

Research on the effectiveness of advertising investigates the question of what advertisements affect what regions of the brain, what scenes 'work' – images for an 'inward' colonization of the human body, at once a commodity and a market. Somewhere in Balzac's 'Comédie Humaine' it says that we may all belong to a great conspiracy, whether we know it or not; but the inner and the secret need not be one's own.
Jörg Becker



Realização e Entrevista Direction and Interview: **Harun Farocki**

Argumento e Comentário Script and Commentary: Harun Farocki. **Fotografia** Cinematography: Ingo Kratisch, Ronny Tanner. **Som** Sound: Manfred Blank, Klaus Klingler. **Montagem** Editing: Rosa Mercedes. **Narração** Narration: Corinna Beltz
Produção Production: Harun Farocki Filmproduktion
Contacto Contact: Arsenal – Institut für Film und Videokunst

Wie man sieht **As you see**

1986 | RFA | 72' | 16mm | Cor, PB | Alemão

“O meu filme é uma longa-metragem de acção. Reflecte sobre raparigas em revistas pornográficas a quem se atribuem nomes e sobre os desconhecidos nas valas comuns, sobre máquinas tão feias que têm de se cobrir para proteger os olhos dos trabalhadores, sobre motores demasiado bonitos para estarem escondidos debaixo de capotas, sobre técnicas laborais que, ou aderem à ideia de que mão e cérebro devem trabalhar em conjunto, ou querem acabar com isso.”

“My film is an action-filled feature film. It reflects upon girls in porn magazines to whom names are ascribed and about the nameless dead in mass graves, upon machines that are so ugly that coverings have to be used to protect the workers' eyes, upon engines that are too beautiful to be hidden under the hoods of cars, upon labor techniques that either cling to the notion of the hand and the brain working together or want to do away with it.”

Retrospectiva Movimentos de Libertação

Liberation Movements Retrospective

MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, ANGOLA E GUINÉ-BISSAU (1961-1974)
LIBERATION MOVEMENTS IN MOZAMBIQUE, ANGOLA AND GUINEA-BISSAU (1961-1974)

10 Giorni con i Guerriglieri nel Mozambico Libero
25
A Group of Terrorists Attacked...
Behind the Lines
Carnaval da Vitória
En Nations Födelse
Festival Panafricain d'Alger
Guerre du Peuple en Angola
I vårt Land Börjar kulorna blomma
Labanta Negro!
A Luta continua
Madina Boé
No Pincha!
O Povo Organizado
Vredens Poesie

“ARTISTAS-HISTORIADORES”; ARQUIVOS, MEMÓRIA E EXPLORAÇÕES DOCUMENTAIS
“ARTISTS-HISTORIANS”; ARCHIVES, MEMORY AND DOCUMENTAL EXPLORATIONS

Alheava_filme
A Embaixada
Nshajo (O Jogo)
Soldier playing with Dead Lizard

Uma Decisiva Mudança da História

A pesquisa nos arquivos cinematográficos tem surpresas sem fim. Na procura dos filmes desta retrospectiva também as houve. A maior foi constatar, uma vez mais, quão frágil é o material cinematográfico e como se vai inexoravelmente perdendo o rasto do seu passado à medida que os anos passam e o entusiasmo com que as obras foram realizadas e apreciadas dá lugar a outras histórias da vida colectiva.

O contrário foi de igual modo surpreendente, ao depararmo-nos com obras essenciais estimadas e preservadas. Como foi exemplo dos Serviços Audiovisuais do Exército, onde visionámos filmes em impecável estado de conservação e catalogação, para mais tratando-se de obras realizadas para apoiar “a causa do inimigo”, rodadas em plena guerra ultramarina e nessa época adquiridas pelo Exército português.

Estes materiais, que devolvemos ao público, cumpriram na altura devida a função para que foram rodados: não construir obras de arte nem contribuir para o espectáculo, nem sequer permitir um momento lúdico, mas sim informar ou propagandear ideais e lutas mais ou menos obscuras por falta de divulgação. A sua inventariação, pesquisa, localização e agrupamento numa programação constituíram as molas para o nosso trabalho, de maneira a contribuir para lembrar uma época histórica e os gestos de então, os quais não se ficavam pela acção de filmar, outrossim se confrontavam com um percurso complexo até culminar na apresentação das imagens dessas lutas e dos progressos sociais das comunidades implicadas nesses processos de emancipação.

No decurso do trabalho, uma outra valência sobressaiu: a felicidade de poder contactar com cineastas que, do final da década de 1950 até ao princípio da década de 1970, foram ao terreno captar as imagens que podiam avisar o mundo que punhados de homens e mulheres, nos confins das matas africanas, lutavam pela independência dos seus povos e territórios.

O que vos damos a olhar é o que de mais significativo se filmou na altura e o que de mais sólido hoje se preserva ainda. Tiveram que ser recuperados vários títulos cujas cópias se apresentavam mal-

A Decisive Change in History

Researching film archives brings us never-ending surprises. This also occurred while searching for films for this retrospective. And the greatest one of all was once again to realize how fragile film is and how the tracks of its past are being inexorably lost as the years go by, and as the enthusiasm in which the films were made and appreciated give way to other collective life stories.

The opposite was equally surprising, as we came across crucial works, both well esteemed and preserved. A good example were the Army Audiovisual Services, where we saw films in an excellent state of conservation and cataloguing, even more so given the fact that these films were made to support “the cause of the enemy”, shot during the colonial war, and were then acquired by the Portuguese army.

This footage, which we now give back to the audience, fulfilled its duty at the time it was shot. The goal was neither to be a work of art nor to contribute to the show or to provide an entertaining time, but rather to inform or spread ideals and struggles that were more or less obscure due to lack of publicity. Its inventorying, researching, locating and collecting into a program were our major drive. Our wish was to contribute to the remembrance of a historical era and its gestures. These were not limited to the act of filming but rather to confronting a complex path leading to presenting images related to those struggles and to the social progress of the communities involved in these emancipation processes.

Yet another point stood out throughout our research: the chance of getting in touch with filmmakers who – from the late 1950s to the early 1970s – were there, capturing images that would tell the world that handfuls of men and women in the African jungles were fighting for the independence of their peoples and their lands.

We will feature the most significant footage filmed at that time and the most solid of which is still preserved today. Some prints had been damaged by time and use and had thus to be restored. We know there should be emblematic works like those by the Heynowski-Scheumann team from GDR, the Yugoslav Popovic, or the American Robert Young.

tratadas pelo tempo e pelo uso. Sabemos a falta que fazem obras emblemáticas como as da equipa Heynowski-Scheumann, da RDA, do jugoslavo Popovic ou do americano Robert Young.

Esperamos poder contribuir para resgatar uma parte da memória colectiva dos povos e facilitar a análise desses tempos conturbados. Almejamos ajudar na divulgação das imagens que, sendo queridas aos portugueses porque constituintes de um episódio dramático inseparável da sua vivência, são peças emergentes da história dos povos de Angola, da Guiné-Bissau e de Moçambique, por constituírem parte decisiva do acervo das primeiras imagens das suas pátrias.

Agradecemos a quem connosco colaborou na preparação deste ciclo. Os seus nomes estão inscritos na página de agradecimentos deste catálogo. Sem a sua ajuda não teria sido possível cumprir com o mesmo denodo e êxito a nossa tarefa.

António Loja Neves

We look forward to contributing to the rescue of part of the peoples' collective memory and to facilitating the analysis of those troubled times. Our aim is to foster the promotion of images that belong to the history of the people of Angola, Guinea-Bissau and Mozambique, since they are a decisive part of the early images' collection of their motherlands (even if they are dear to the Portuguese, because they are part of a tragic episode linked to their experience).

We are grateful to those who helped us in the preparation of this retrospective. Their names are inscribed in this catalogue's acknowledgements page. Without their help, it would not have been possible to fulfill our task with the same commitment and success.

António Loja Neves

A Imagem na Estratégia Diplomática dos Movimentos de Libertação das Colónias Portuguesas

Image in the Diplomatic Strategy of the Freedom Movements in the Portuguese Colonies

Em 1961, os acontecimentos em Angola marcaram o início da guerra nas colónias portuguesas. O recurso à luta armada estendeu-se à Guiné em 1963 e a Moçambique no ano seguinte. A componente militar foi, porém, apenas uma das facetas da luta pela independência das colónias portuguesas. Para o sucesso alcançado contribuiu em grande medida a actividade diplomática da FNLA, do MPLA, do PAIGC e da FRELIMO, que foi parte integrante da luta pela independência. Dar publicidade às conquistas internas da luta armada foi uma das principais estratégias utilizadas pela diplomacia desses movimentos na busca pelo reconhecimento internacional. Essa publicidade foi conseguida nomeadamente através da colaboração com cineastas e jornalistas estrangeiros que realizaram documentários sobre o conflito com o governo português.

Nos documentários estavam presentes os temas clássicos da propaganda da FNLA, do MPLA, do PAIGC e da FRELIMO. Um desses temas era que já tinham conseguido subtrair ao controlo português parte do território das colónias, as chamadas áreas libertadas. Alguns documentários, como o *10 Giorni con i Guerriglieri nel Mozambico Libero*, de Franco Cigarini, realizado em 1972, mostravam a caminhada dos cineastas ao lado de guerrilheiros armados por essas zonas libertadas. Além de testemunharem os combates, os documentários pretendiam atestar que estavam a ser construídos nessas áreas os instrumentos definidores do Estado ao nível da educação, da saúde, da economia, da justiça e da administração.

Outro dos temas clássicos da propaganda dos movimentos de libertação veiculado nos documentários era que não se estava a lutar contra a população portuguesa, mas sim contra o colonialismo português. Argumentava-se que o colonialismo português era apoiado por países imperialistas, que lhe forneciam armas e ajuda financeira para a promoção de empreendimentos nas colónias.

The 1961 events in Angola triggered the beginning of the war in the Portuguese colonies. Fights then spread to Guinea in 1963 and to Mozambique the following year. The military component was however just one of the sides of the struggle for independence in the Portuguese colonies. The diplomatic activities of the FNLA, the MPLA, the PAIGC and FRELIMO also played a major part in this struggle for independence. In their quest for international recognition one of their main strategies was to promote the armed forces' domestic achievements. And this publicity was achieved namely with the support of foreign filmmakers and reporters, who made documentaries on the conflict against the Portuguese Government.

Such documentaries encompassed the classic propaganda subjects of the FNLA, the MPLA, the PAIGC and FRELIMO. One of those subjects was the so-called liberated zones – territories they had succeeded in freeing from Portuguese control. Some films, such as the *1972 10 Giorni con i Guerriglieri nel Mozambico Libero*, by Franco Cigarini, depicted the journey of the filmmakers alongside the armed guerrillas through those liberated zones. Apart from witnessing the fights, the goal of these films was to prove that the defining instruments of the state – education, health, economy, justice and administration – were being implemented in those areas.

Another of the freedom movements' classic propaganda subjects depicted in these films was that the fight was not against the Portuguese people but rather against Portuguese colonialism. It was argued that imperialist countries were supporting the Portuguese colonial regime, and that these countries were supplying both weapons and financial aid aiming at promoting projects in the colonies. That is how the 1961 *Angola, a Journey to War*,

É assim que, em *Angola, a Journey to War*, realizado em 1961, Robert Young e Charles Dorkins procuraram demonstrar a utilização por Portugal de armamento americano em Angola. No documentário *No Pincha!*, de 1971, Tobias Engel denunciou a construção da barragem de Cabora Bassa em Moçambique, por ser financiada por um consórcio estrangeiro, e o apoio dado a Portugal por países ocidentais.

A presença de tais temas clássicos da propaganda dos movimentos de libertação denota a relevância da produção dos documentários na estratégia diplomática da FNLA, do MPLA, do PAIGC e da FRELIMO. Tiveram um efeito legitimador das reivindicações desses movimentos, veiculando a mensagem de que tinham conquistado parte do território das colónias, que estavam a criar uma sociedade civil nas áreas libertadas e que desenvolviam uma acção militar eficaz contra Portugal. Pretendia-se que os documentários servissem como testemunhos imparciais, que retiravam credibilidade do facto de terem sido realizados por observadores externos.

directed by Robert Young and Charles Dorkins, tried to show the use of American weapons by Portugal in Angola. In the 1971 film, *No Pincha!*, Tobias Engel denounced the foreign funding of the Cahora Bassa dam in Mozambique and the support given to Portugal by Western countries.

The presence of such classic propaganda subjects in the freedom movements reveals the importance of documentary production to the diplomatic strategy of the FNLA, the MPLA, the PAIGC and FRELIMO. They somewhat legitimised the claims made by these movements, conveying the message that they had conquered part of the territory of the colonies, that they were creating a civil society within the liberated areas, and that they were carrying out an effective military action against Portugal. These documentaries were meant to be credible and impartial witnesses of the situation because they were made by external observers.

Aurora Almada

Aurora Almada

O Cinema inova a Visão da Guerra

Cinema changes the Perception of War

O ano de 1961 foi decisivo na história portuguesa e ponto de viragem de uma situação colonial que se afigurava insustentável. Dezembro do ano anterior escrevera sentenças inultrapassáveis. A Assembleia Geral da ONU aprovou a que ficou conhecida como Declaração Anticolonialista, a Resolução 1514 (XV), e o Relatório dos Seis, onde se reflectia sobre territórios não autónomos, como deviam passar a ter governo próprio e a obrigatoriedade de prestação de informações pela potência colonial administrante. Ainda nesse mês, o cerco à política salazarista tem na aprovação da Resolução 1542 (XV) um passo vital: denuncia os territórios coloniais portugueses como não autónomos, lista-os e obriga Portugal a prestar sobre eles as previstas informações. 1961 não será melhor. Em Abril, nova resolução condenando a política colonial portuguesa é aprovada apenas com votos contra de Portugal e África do Sul. Em Junho, sem votos contra, o Conselho de Segurança reage contra os massacres e “outras medidas de repressão” contra os angolanos. Estava inscrito o início do conflito diplomático em torno da questão colonial portuguesa e da guerra que só terminaria 13 anos depois, com a independência dos territórios coloniais. Mas 1961 trouxe outros episódios que fragilizariam o regime colonial-fascista: o assalto ao navio Santa Maria, o desvio do avião da TAP para lançar panfletos sobre Lisboa, a anexação de Goa, Damão e Diu pela União Indiana, o golpe militar de Botelho e o assalto ao quartel de Beja. O colonialismo era claramente condenado pela administração Kennedy, pelo Vaticano e por aliados históricos de Lisboa. E, em Dezembro, a ONU avançou com novas resoluções, uma reprovando a repressão armada sobre as movimentações nacionalistas angolanas, outra criando o Comité Especial para os Territórios Administrados por Portugal, que sente necessidade de explicar ao mundo o seu ponto de vista. As fotos dos massacres perpetrados pelos nacionalistas no início do ano, no norte de Angola, são distribuídas pela imprensa e dão azo a um livro com edições em francês e inglês. A breve trecho, cada contendor compreenderá que a imagem é um bom instrumento para ganhar partidários e apoiantes. Pela parte dos movimentos de libertação, escudados no seu posto de reta-

1961 was a decisive year for Portuguese history and a turning point for an unsustainable colonial situation. December of the previous year had handed down insurmountable verdicts. The UN General Assembly passed the Anti-Colonial Declaration, Resolution 1514 (XV), and the Report of the Six, on non-autonomous territories, on how they should have their own government and on the compulsory reports the colonial powers were bound to provide. That same month, the pressure of this Resolution 1542 (XV) was put onto Salazar’s policy: denouncing Portuguese colonial territories as non-autonomous, listing them and obliging Portugal to provide the required information on them. 1961 would not be better either. In April, a new resolution condemning Portuguese colonial policy was passed, with the negative votes of both Portugal and South Africa. In June, with no votes against, the Security Council reacted against the massacres and “other measures of repression” against Angolans. This was the beginning of the diplomatic conflict on the Portuguese colonial issue and of the war that would end only 13 years later, with the independence of the colonies. But 1961 brought other events that weakened the colonial-fascist regime: the attack on the Santa Maria ship, the hijacking of a TAP plane to drop pamphlets over Lisbon, the annexation of Goa, Daman and Diu by the Indian Union, Botelho’s military coup and the attack on the Beja barracks. The Kennedy administration, the Vatican and other Lisbon’s historical allies also strongly condemned the colonial regime. In December, the UN passed new resolutions – one condemning the armed repression of the Angolan nationalist movements, and another setting up the Special Committee for Territories Ruled by Portugal, which felt the need to convey its point of view to the rest of the World. The photos of the massacres carried out by nationalists in the North of Angola at the beginning of the year were disclosed by the press and were published in a book in French and in English. Each contender would soon realise that image is a good tool to raising followers and supporters. On the one hand the freedom movements, shielded in their rear guard post in Algeria, realised how

guarda na Argélia, percebe-se a importância de divulgar a luta e fazer luz sobre as regiões libertadas e as comunidades ali desenvolvidas. O uso desses documentos não permitirá apenas a propaganda geral, contribuirá igualmente para a ofensiva diplomática. O seu objectivo é tocar um público vasto, fazer descobrir os factos sob um ângulo diferente, desenhando um novo modo de pensar. Não têm sempre a mesma estrutura produtiva. Podem sustentar-se numa organização estatal, na maioria dos casos de um país do bloco socialista, mas também de países escandinavos cujos governos, anticoloniais, concedem subvenções a projectos. Podem ser financiados por organizações de esquerda de países capitalistas ou então por grupos autónomos, financeira e ideologicamente. Também há realizadores isolados, que concatenam em torno de si uma equipa e se dedicam a este tipo de cinema em simultâneo com trabalhos remunerados na indústria cinematográfica. Finalmente, há muitas reportagens para canais de TV. Os movimentos guerrilheiros são uma novidade estimável. Vários desses filmes inscrevem-se nos movimentos culturais da era pós-colonial: nessa época, os poucos rodados no território subsariano centram-se nas lutas contra o domínio colonial e o neocolonialismo. E nenhum deles pôde ser rodado sem a colaboração das forças independentistas e dos seus exércitos de libertação nacional, usando da sua cobertura para penetrar nas regiões entretanto libertadas. A cultura, a arte e, portanto, o cinema correspondem sempre aos interesses em conflito. Como diria Alberto Hajar em “Hacia un Tercer Cine”, “existe uma cultura nossa e uma cultura deles”. E é com essa filosofia que a maioria dos cineastas se deslocou ao terreno e realizou as suas obras, promovendo em seguida a sua divulgação o melhor possível. Em “El Cine Militante”, Andres Linares escreve: “Todos estes filmes, reportagens televisivas e documentários contribuirão grandemente não apenas para avivar a consciência anti-imperialista e revolucionária dos guerrilheiros e das populações das zonas libertadas, como também para evidenciar, perante os povos dos países ocidentais, aos seus governos e às grandes empre-

important it was to advertise their struggle and to shed some light on the liberated regions and communities. These documents will be extremely useful both for general propaganda and as a means of diplomatic pressure. Their goal was to reach a wider public, to present the facts under a whole different light and different angle, and to outline a new way of thinking. Their productive strategy was not always the same. They could either be supported by a state organisation – mostly by countries from the Eastern Bloc but also by anti-colonial Scandinavian governments who would fund some of these projects – or by left-wing organisations from capitalist countries, or even by financially and ideologically independent groups. There were also independent filmmakers who gathered a team and dedicated themselves to this type of cinema, as they kept on working for the film industry. Finally, there were many news-reports for TV networks. Guerrilla movements were a quite interesting novelty. Several of those films were part of the post-colonial cultural movements: back then, the few films shot in sub-Saharan Africa focused on the struggles against colonial dominion and neocolonialism. And none of them could have been made without the cooperation and help of the independence forces and their national liberation armies who would allow them into the recently liberated regions. Culture, art and, therefore, cinema always relates to conflicting parties. As Alberto Hajar would say in “Hacia un Tercer Cine”, “there is our culture and their culture”. And it is with this philosophy that the majority of filmmakers went into the field and shot their films, promoting them as best as they could. In “El Cine Militante”, Andres Linares writes: “All of these films, television news-reports and documentaries gave a major contribution to awakening anti-imperialist awareness and revolutionary consciousness on guerrilla fighters and people on the liberated regions, and to show the Western countries’ governments, people, and major corporations (...) who supported the Portuguese

sas (...) que apoiavam de forma mais ou menos encoberta a ocupação portuguesa desses territórios, que por sua vez lhes servia de protecção e cortina de fumo para as suas próprias manobras imperialistas de exploração.”

A maioria das obras é incisiva e dá a ver as fontes mais objectivas, e mesmo quando não há uma história obtêm-se efeitos intensos dispondo o elemento humano de modo dramático. Raros são os títulos que conseguem perspectivar para lá das incidências mais óbvias, dispondo-se a olhar mais além: paisagem, lógicas organizacionais, um olhar onde brilha a esperança, os gestos íntimos, como fazem, por exemplo, Margaret Dickinson ou Robert van Lierop. Mas, como diria Bringuier, há sempre “uma ambiência, uma fisionomia da imagem que servem de álibi à emoção”. Todavia, a disponibilidade de quem foi filmar, o despojamento de quem se deixou filmar e o momento histórico – no que toca aos factos registados, mas também no relacionamento com a própria imagem – fazem destes filmes registos importantes para as histórias dos povos envolvidos.

António Loja Neves

occupation of these territories more or less openly, that they were using it as protection and a smokescreen for their own imperialist, exploitation manoeuvres.”

Most of these films are incisive and show the more objective sources. Even when there is no story one obtains intense effects by presenting the human element in a dramatic way. Few titles can see further than the more obvious incidences, and are willing to look beyond (landscape, organisational logic, a look where hope shines, the intimate gestures), as done by, for example, Margaret Dickinson or Robert van Lierop. But, as Bringuier would say, there is always “an ambience, a physiognomy of image that serves as an alibi for emotion”. However, the filmmakers' generosity, the baring of those who allowed themselves to be filmed and the historic moment – regarding the facts recorded as well as the relationship with the images themselves – turn these films into important records on the history of the peoples involved.

António Loja Neves

10 Giorni con i Guerriglieri nel Mozambico Libero

1972 | Itália | 24' | 16mm | PB | Italiano, Português

Em 1972, funcionários do município italiano de Reggio Emilia, empenhados no apoio ao Movimento de Libertação de Moçambique, trazem solidariedade à guerrilha. Samora Machel, Armando Guebuza e outros líderes explicam os motivos da luta contra os colonialistas portugueses. O filme ilustra também a vida quotidiana durante a guerra nas áreas libertadas e os esforços da FRELIMO para providenciar cuidados de saúde, educação e treino às populações.

In 1972, a group of public administrators from the Italian city of Reggio Emilia, supporting the Liberation Movement of Mozambique, bring solidarity to the guerrilla. Machel, Guebuza and other leaders explain the reasons of the struggle against the Portuguese colonialists. The film also illustrates the daily life during the war in the free areas, and the efforts by FRELIMO to provide healthcare, education, and training to the population.



Realização Direction: **Franco Cigarini**

Fotografia e Montagem Cinematography and Editing: Franco Cigarini. **Música**

Music: Cantares tradicionais de Moçambique Traditional Mozambican Chants

Contacto Contact: Boorea

25

1976 | Moçambique | 92' | 16mm | Cor, PB | Português

Segundo os autores, trata-se de um “documentário musical, vivido pelo povo de Moçambique, registado e interpretado por cineastas brasileiros. Às vezes, esse filme militante mostra a derrota do povo. E é preciso mostrá-la, porque ela é fonte de análise e de inspiração. Mas a vitória, o povo orgulhoso, choca talvez mais que o povo massacrado. Nós queríamos comunicar essa força de luta que recebemos durante essa festa que marcava a mudança de eras.”

For the authors, this is a “musical documentary, experienced by the people of Mozambique, recorded and interpreted by Brazilian filmmakers. At times this militant film shows the defeat of the people. And it must be shown as it is, a source of analysis and of inspiration. But the victory, the proud people, is perhaps more shocking than the massacred people. We wanted to show the fighting force we felt during this festival marking the change of eras.”



Realização Direction: **Celso Luccas, Zé Celso**

Texto Text: Zé Celso, Celso Luccas. **Fotografia** Cinematography: Celso Luccas, Guilherme Costa. **Som** Sound: José Valente, Zé Celso. **Montagem** Editing:

Celso Luccas, Manuela Moura. **Música** Music: Canções do Povo Moçambicano Mozambican Popular Songs. **Produção** Production: Instituto Nacional de Cinema – Moçambique. **Contacto** Contact: Institut National de l'Audiovisuel

Filmografia Filmography: (Celso Luccas, Zé Celso) 1975, O Parto. (Celso Luccas) 1996, Mamazônia – A Última Floresta. (Zé Celso) 1982, O Rei da Vela



Realização Direction: **John Sheppard**

Consultor Programme Advisor: Basil Davidson. **Fotografia** Cinematography: Mike Doods. **Som** Sound: Christian Wangler. **Montagem** Editing: Kelvin Hendrie

Produção Production: Granada Television. **Contacto** Contact: ITV

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 1989-1993, Disappearing World 1982-1985, End of Empire Interviews. 1967-1972, World in Action 1970, Doing their Thing. 1966, Late Show London

A Group of Terrorists Attacked...

1968 | Reino Unido | 38' | 16mm | PB | Inglês

Em 1968, John Sheppard passa várias semanas integrado no Exército Popular de Libertação da Guiné-Bissau para realizar este filme, um importante ponto de vista sobre a organização da vida nas regiões libertadas. Um documento que descreve o início da luta e as frentes de combate, o armamento, a preparação militar e as incursões em território adverso, terminando com um ataque a um quartel português. Apresenta uma longa entrevista com Amílcar Cabral.

In 1968, John Sheppard spent several weeks in the Guinea-Bissau People's Liberation Army to make this documentary, which is an important perspective on organised life in the freed regions and refers to the beginning of the struggle and the war fronts, arms, military preparation and incursions into enemy territory, ending with an attack on Portuguese barracks. It presents an extensive interview with Amílcar Cabral.



Realização Direction: **Margaret Dickinson**

Fotografia Cinematography: John Fletcher. **Montagem** Editing: Margaret Dickinson, Ellen Adams. **Narração** Narrated by: Clive Swift

Contacto Contact: Margaret Dickinson

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2006, City Swimmers 2004, Women Builders. 1990, Other News. 1983, Against the Grain 1980, Exchange and Divide

Behind the Lines

1971 | Grã-Bretanha | 53' | 16mm | Cor | Inglês

Um documentário clássico sobre a luta contra o regime colonial português em Moçambique, contando com o apoio e a cooperação do movimento de libertação moçambicano, FRELIMO. Filmado em 1970, numa área libertada na província do Niassa, incide sobre a organização da vida civil. É utilizado material de arquivo para situar a guerra de libertação da FRELIMO no contexto mais abrangente do colonialismo português e do *Apartheid* sul-africano.

A classic documentary on the struggle against Portuguese colonial rule in Mozambique, made with the support and co-operation of the Mozambican liberation movement, FRELIMO. Filmed in 1970 in a liberated area of Niassa province, it focuses on the organisation of civil life. Archive footage is used to situate FRELIMO'S war of liberation within the wider context of Portuguese colonialism and South African Apartheid.

Carnaval da Vitória

1978 | Angola | 39' | 16mm | Cor | Português

Filme etnográfico elaborado no primeiro Carnaval após a Independência, o documentário de António Olé, um dos mais importantes artistas plásticos angolanos da actualidade, concentra-se no grande número de trabalhadores que se dividem entre os seus locais de trabalho e os preparativos e ensaios que culminaram no grande dia da festa popular.

An ethnographic film made during the first Mardi Gras after independence, the documentary by António Olé, one of the most important Angolan artists today, concentrates on the large number of workers divided between their workplaces and the preparations and rehearsals for such a great, popular celebration.



Realização Direction: **António Olé**

Argumento Script: António Olé, Fernando Silva, José Manuel Nunes. **Fotografia** Cinematography: João Silva, António Maneira, Vítor Henriques. **Som** Sound:

Jorge Baptista, Carlos Figueiredo, Vítor Moutinho, Ladislau Sirgado. **Produção** Production: Televisão Popular de Angola. **Contacto** Contact: António Olé

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 1987, 10 Anos mais Forte 1983, New Orleans, Mardi Gras. 1980, No Caminho das Estrelas 1978, O Ritmo do N'Gola Ritmos. 1975, Resistência Popular em Benguela

En Nations Födelse The Birth of a Nation

1973 | Suécia | 48' | 16mm | Cor | Português, Crioulo, Francês, Balante, Mandinga, Sueco

Numa obra de raro impacto, Malmer não se limita a seguir a marcha do tempo, dá-lhe uma dinâmica precisa através da montagem e do registo humano enquadrado no discurso da própria paisagem. O balbuciar em mau francês de Spínola e a canção de Adriano Correia de Oliveira sobre as imagens do ataque à tropa portuguesa contrastam com o registo do congresso de Madina do Boé em que o PAIGC proclama a independência do novo país, a 24 de Setembro de 1973.

In a film of rare impact, Malmer not only follows the march of time. He also introduces precise dynamics through editing and the human record set in the discourse of the landscape itself. Spínola's babbling in bad French and Adriano Correia de Oliveira's song over the images of the attack on the Portuguese army contrast with the record of the Madina do Boé congress where the PAIGC proclaimed the independence of the new country, on September 24, 1973.



Realização Direction: **Lennart Malmer, Ingela Romare**

Fotografia Cinematography: Leif Duvsjö. **Mistura de Som** Sound Mix: Anders Samuelsson. **Contacto** Contact: Lennart Malmer

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 1974, Quang Tri – Befriat Land 1972, En Amerikan i Hanoi 1971, Framtiden är vår 1971, I vårt Land Börjar kulorna blomma 1968, Den Vita Sporten



Realização Direction: **William Klein**

Montagem Editing: Jacqueline Meppiel, Jean Ravel, Ragnar A-M Deshayes, Valerie Mayoux. **Narração** Narrated by: Ivan Labejov. **Produção** Production: ONCIC

Contacto Contact: ARTE France

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 1977, Le Couple Témoin

1970, Eldridge Cleaver. 1969, Muhammad Ali, the Greatest

1969, Mr. Freedom. 1966, Qui êtes-vous, Polly Maggou

Festival Panafricain d'Alger The Algiers Pan-African Festival

1969 | Argélia | 112' | 35mm | Cor, PB | Francês

Em julho de 1969, a Argélia está em festa. Sete anos após a independência, é palco de uma manifestação cultural e política que envolve o continente e os novos países recém-independentes do jugo colonial. Uma era possibilitando todas as aspirações e sonhos. Recorda-se a caminhada da África, denuncia-se o colonialismo e exaltam-se as independências. Depoimentos de Mário de Andrade, Amílcar Cabral, Miriam Makeba, Archie Shepp e Marion Williams.

In July 1969, Algeria is celebrating. Seven years after independence, it is the stage of a cultural and political demonstration involving the continent and the new countries, recently freed of the colonial yoke. An era turning all aspirations and dreams possible. It recalls Africa's path, denounces colonialism and exalts independence. Testimonies from Mário de Andrade, Amílcar Cabral, Miriam Makeba, Archie Shepp and Marion Williams.

Guerre du Peuple en Angola

1975 | França | 49' | 16mm | Cor, PB | Francês, Português

Encomenda do Partido Comunista Francês a um grupo de militantes e simpatizantes seus deslocados a Angola para uma missão de formação de potenciais jovens cineastas, nos primeiros tempos da proclamação da independência e no dealbar da guerra civil. Apesar de não ter grande interesse histórico, é testemunho de uma época e de um certo cinema militante que se submete ao interesse partidário, mais até do que a uma luta ou a uma situação histórica.

A commission from the French Communist Party to a group of its militant supporters in Angola on a mission to train potential young filmmakers during the early days after the proclamation of independence and at the dawn of the civil war. Although not of great historical interest, it bears witness to a time and to a certain militant cinema which submitted itself to party political interest, even more than to a struggle or a historical situation.



Realização Direction: **Antoine Bonfanti, Bruno Muel, Marcel Trillat**

Montagem Editing: Catherine Dehaut, Lolita Cheral

Produção Production: Unicité. **Contacto** Contact: Ciné-Archives

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: (Antoine Bonfanti, Bruno Muel,

Marcel Trillat) 1975, A Luta continua. (Marcel Trillat) 2005, Femmes Précaires

2002, Les Prolos; 2002, 300 Jours de Colère; 1970, Étranges Étrangers

I vårt Land Börjar kulorna blomma In our Country Bullets begin to flower

1971 | Suécia | 55' | 16mm | Cor | Português, Maconde, Sueco

Um filme sobre o papel da cultura na luta de libertação de Moçambique, feito em 1972, com a Frelimo, nas aldeias libertadas, em Cabo Delgado. Os fundadores dos movimentos de libertação de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde partilhavam a escrita e leitura de poesia já na mobilização clandestina inicial. Poemas de Marcelino dos Santos, Armando Guebuza, Sérgio Vieira e Jorge Rebelo (cujo poema deu título a este filme).

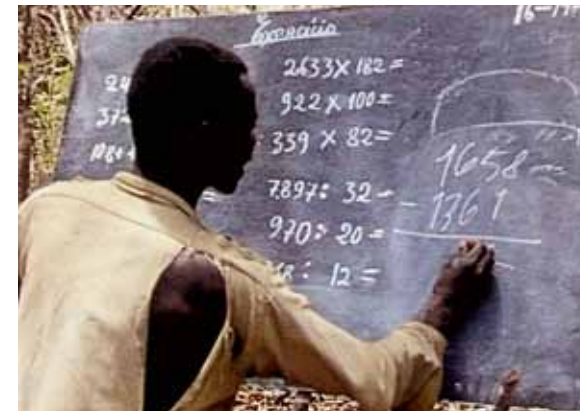
A film about the role culture played in the liberation struggle in Mozambique, made in 1972 with Frelimo in the liberated villages in Cabo Delgado. Writing and reading poetry was shared among the founders of the liberation movements already in the early clandestine mobilization in Angola, Mozambique, Guinea-Bissau and Cape Verde. Poems by Marcelino dos Santos, Armando Guebuza, Sérgio Vieira, and Jorge Rebelo (whose poem entitles the film).

Labanta Negro!

1966 | Itália | 39' | 35mm | PB | Italiano

O filme, num registo de diário, pretende ser um testemunho da guerra de libertação na colónia portuguesa da Guiné-Bissau, a partir das áreas já libertadas, onde a guerra e a actividade militar convivem com a criação das estruturas de uma sociedade civil que se organiza na floresta, aldeias e savanas. Inclui imagens de aldeias destruídas pelos bombardeamentos portugueses e dum comício do PAIGC, onde intervéem Luís Cabral sobre a luta de libertação.

The film, in a diary form, intends to witness the fight for freedom in the Portuguese colony of Guinea-Bissau, from the areas already freed, where the war and military activity coexist with the creation of the infrastructures of a civil society which is organised in the forest, villages and savannahs. It includes footage of villages destroyed by Portuguese bombing and a PAIGC rally, where Luís Cabral speaks up for the liberation struggle.



Realização Direction: **Lennart Malmer, Ingela Romare**

Fotografia Cinematography: Lennart Malmer. **Som** Sound: Ingela Romare. **Montagem** Editing: Lennart Malmer, Ingela Romare. **Contacto** Contact: Lennart Malmer

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 1974, Quang Tri – Befriat Land

1973, En Nations födelse. 1972, En Amerikan i Hanoi

1971, Framtiden är vår. 1968, Den Vita Sporten



Realização Direction: **Piero Nelli**

Comentário Commentary: Piero Nelli. **Fotografia** Cinematography: Eugenio Benvogli. **Montagem** Editing: Piero Nelli. **Música** Music: Sergio Pagoni. **Produção**

Production: Reiac Film. **Contacto** Contact: AAMOD

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 1984, L'Addio a Enrico Berlinguer. 1977, Il Passatore. 1963, I Misteri di Roma. 1961, Le Italiane e l'Amore

1954, La Pattuglia Sperduta



Realização e Argumento Direction and Script: **Robert F. van Lierop**

Fotografia Cinematography: Robert Fletcher. **Som** Sound: George Copeland

Montagem Editing: Richard Skinner. **Produção e Contacto** Production and

Contact: Robert F. van Lierop

Filmografia Filmography: 1975, O Povo Organizado

A Luta continua **The Struggle continues**

1971 | Moçambique | 32' | 16mm | Cor | Inglês, Português

Van Lierop não sabe quantas cópias foram feitas ou quantas vezes foi mostrado o seu filme mas não há dúvida que, para muitos americanos e europeus, o filme forneceu o suporte visual decisivo que deu fôlego aos movimentos de libertação africanos nos anos 1970. Retratando a luta da guerrilha moçambicana contra o colonialismo português, foi filmado em 1971, nas zonas libertadas de Moçambique, para lá da fronteira com a Tanzânia. Cf. **No Easy Victories**

Van Lierop doesn't know how many prints of his film were made, or how many times it was shown. But there is no doubt that for many in North America and Europe, this film provided the definitive visual imagery that made the African liberation struggles come alive in the 70s. Portraying Mozambican guerrillas fighting Portuguese colonialism, it was filmed in 1971 in the liberated areas of Mozambique, across the border from Tanzania. Cf. **No Easy Victories**



Realização e Argumento Direction and Script: **José Massip**

Fotografia Cinematography: Dervis Pastor Espinosa. **Som** Sound: Carlos Fernández. **Montagem** Editing: Gloria Arguelles. **Música** Music: Roberto Valera

Produção Production: Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográficos

Contacto Contact: Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográficos

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 1980, Homenaje a Amílcar Cabral. 1976, Angola: Victoria de la Esperanza 1973, Cuando los Tugás regresaron a Kubukare 1967, Guantánamo. 1962, Historia de un Ballet

Madina Boé

1968 | Cuba | 38' | 35mm | PB | Espanhol

Filmado nas áreas libertadas da Guiné-Bissau, durante a sua guerra de libertação de Portugal, *Madina Boé* segue as actividades do Exército Popular para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde. O filme documenta a educação política dos combatentes, as técnicas de guerrilha e o treino físico. Inclui igualmente uma entrevista rara com Amílcar Cabral, politólogo africano de vanguarda e fundador do movimento de libertação PAIGC.

Filmed in the liberated areas of Guinea-Bissau during its war of independence from Portugal, *Madina Boé* follows the activities of the People's Army for the Independence of Guinea-Bissau/Cape Verde. It documents the fighters' political education, guerrilla techniques, and physical training. It also includes a rare interview with Amílcar Cabral, a leading African political theorist and founder of the PAIGC independence movement.

No Pincha!

1970 | França | 65' | 16mm | PB | Francês, Português

NOVA CÓPIA NEW PRINT

No auge da luta armada na Guiné-Bissau, este filme de um actor e activista de esquerda francês foi decisivo para dar a conhecer ao mundo e às instâncias diplomáticas a realidade no terreno, incluindo as zonas libertadas. A visão de uma sociedade organizada e participativa, com as suas instituições e os seus instrumentos de cidadania, fez mais pela causa do PAIGC do que muitos discursos e ajudou a cimentar a palavra dos seus líderes.

At the height of the armed struggle in Guinea-Bissau, this film by a French left-wing actor and activist was decisive for showing the world and the diplomats the reality on the ground, including in the freed areas. The vision of an organised and participative society, with its institutions and instruments of citizenship, did more for the cause of the PAIGC than many speeches and helped cement the word of its leaders.

O Povo Organizado **The People Organised**

1975 | Moçambique | 68' | 16mm | Cor | Inglês, Português

Segunda parte de uma trilogia planeada sobre Moçambique como modo de libertação da África Austral. O filme descreve a natureza contínua da revolução social moçambicana, as contradições inerentes à tomada de poder pela organização revolucionária, uma perspectiva histórica da luta, as dificuldades encontradas na remodelação do sistema económico moçambicano e como o colonialismo e o imperialismo afectaram o povo trabalhador.

Second part of a projected trilogy on Mozambique as a means for Southern African Liberation. The film depicts the continuing nature of Mozambique's social revolution; the contradictions inherent in the assumption of power by the revolutionary organisation; a historical overview of the struggle; the difficulties encountered in reshaping Mozambique's economic system; and how colonialism and imperialism have affected the workers.



Realização Direction: **Tobias Engel, René Lefort, Gilbert Igel**

Fotografia Cinematography: Tobias Engel, René Lefort, Gilbert Igel. **Montagem**

Editing: Denyse Renon, Tobias Engel. **Produção** Production: Cinéastes Indépendants de Paris. **Contacto** Contact: Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Filmografia Filmography: (Tobias Engel) 1982, Carnaval de Guiné-Bissau



Realização e Argumento Direction and Script: **Robert F. van Lierop**

Fotografia Cinematography: Bob Fletcher, Eurico Ferreira, António Ferreira,

Rober F. van Lierop. **Som** Sound: Paul L. Evans. **Montagem** Editing: Paul L. Evans

Música Music: Ron Carter. **Produção e Contacto** Production and Contact: Robert

F. Van Lierop

Filmografia Filmography: 1971, A Luta continua



Realização e Argumento Direction and Script: **Lennart Malmer**

Textos Texts: Björn Granath, Ulla Sjöblom, Helder Proença. **Fotografia** Cinematography: Per Källberg. **Mistura de Som** Sound Mix: Jack Ffarrington. **Montagem**

Editing: Lennart Malmer, Wilhelm Kokeriz. **Contacto** Contact: Lennart Malmer

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 1974, Quang Tri – Befriat Land 1973, En Nations födelse. 1972, En American i Hanoi. 1971, Framtiden är vår 1968, Den Vita Sporten

Vredens Poesie **Poetry of Anger**

1978 | Suécia | 48' | 16mm | Cor | Português, Sueco

A mais ficcionada das rodagens em territórios libertados pelos movimentos independentistas nas colónias portuguesas, como se avisa no genérico: "Este filme é uma reconstrução". Malmer cruza registos autênticos e filmagens guiadas. O combate e o quotidiano comunitário dos grupos de acção de guerrilha em contraponto com o exército colonial, confinado a quartéis rodeados de arame farpado de onde sai para raides punitivos contra populações indefesas.

The most fictionalised of films in lands freed by the independence movements in the Portuguese colonies, as mentioned in the credits: "This film is a reconstruction". Malmer mixes authentic records and scripted filming. The fighting and community life of the guerrilla groups compared with the colonial army, confined to barracks surrounded by barbed wire which they only leave to go on punishing raids on the defenceless people.

“Artistas-Historiadores”; Arquivos, Memória e Explorações Documentais.

“Artists-Historians”; Archives, Memory and Documentary Explorations.

Num contexto global caracterizado pela redescoberta de imagens de arquivo ilustrando as mais diversas facetas das guerras de independência que opuseram o regime autoritário português às suas então “províncias ultramarinas” (1961-1974), vários artistas têm vindo a desenvolver trabalhos de grande interesse documental. Investindo o arquivo como sítio de produção ideológica, recolhendo depoimentos e interrogando os silêncios e as lacunas da memória, estes filmes questionam abertamente as fronteiras porosas entre o cinema e a arte contemporânea, constituindo também a expressão de uma situação memorial complexa, marcada pela violência da ocupação colonial e pelo trauma do conflito. Neste âmbito, a figura do “artista-historiador” assume-se como uma linha condutora capaz de reunir diferentes estratégias criativas. Sem pretender formar um panorama exaustivo, o objectivo desta sessão do doclisboa é dar a conhecer alguns destes trabalhos, tentando perceber o que fabricam os artistas quando fazem “História”.

Raquel Schefer (n. 1981) e Manuel Santos Maia (n. 1970) exploram arquivos pessoais, reutilizando ambas imagens em Super 8mm realizadas pelas suas famílias em Moçambique. Em *Nshajo (O Jogo)* (2011), Schefer detém-se sobre uma recordação particular da sua avó, reencenando-a. O seu gesto permite recuperar o que o fluxo linear e uniforme da história oficial teria tendência a apagar e reflectir sobre uma forma de “patética contemporânea”. Já a evocação memorial proposta por *Alheava_ filme* (2006-2007), de Manuel Santos Maia, aproxima-se de uma forma de inquérito etnográfico, fundada sobre o testemunho oral do pai do artista. O filme faz parte duma série artística mais vasta, remetendo para o problema específico da memória identitária: neste caso, a dos “retornados”. Em *Soldier Playing with Dead Lizard* (2008), Daniel Barroca (n. 1976) interroga minuciosamente uma série de fotografias realizadas na Guiné-Bissau por um soldado do exército colonial português. Originalmente concebida como uma instalação de oito ecrãs, a obra revela uma série de camadas de leitura que anulam a aparente

Within a global context characterised by the rediscovery of archive footage depicting the various faces of the independence wars between the Portuguese authoritarian regime and its then “overseas provinces” (1961-1974), various artists have been carrying out works of major documentary interest. Considering archives as a place of ideological production, collecting statements and interrogating memory silences and gaps, these films openly question the porous borders between cinema and contemporary art. They also express a complex memorial situation, marked by the violence of colonial occupation and by the trauma of conflict. Within this scope the “artist-historian” becomes a guiding line capable of bringing different creative strategies together. Without intending to create a comprehensive panorama, the goal of this session of doclisboa is to show some of these works, and to try to understand what artists create as they make “History”.

Both Raquel Schefer (b. 1981) and Manuel Santos Maia (b. 1970) explore personal archives, and re-use Super 8mm footage shot by their families in Mozambique. In *Nshajo (The Game)* (2011), Schefer focuses upon one specific memory of her grandmother, and restages this particular memory. Her gesture allows the recovery of what the linear and uniform official history flow would eventually erase and the reflection upon a type of “contemporary pathetic”. The memorial evocation proposed by *Alheava_ film* (2006-2007), by Manuel Santos Maia, stands closer to a kind of ethnographic research, based upon the artist’s father oral testimony. The film is part of a broader artistic series, referring to the specific problem of identity memory: in this case, that of the “retornados” (former inhabitants of the Portuguese colonies who returned to Portugal after the Independence). In *Soldier Playing with Dead Lizard* (2008), Daniel Barroca (b. 1976) thoroughly dissects a series of photographs taken in Guinea-Bissau by a Portuguese colonial army soldier. Originally conceived as an eight-screen installation, his work reveals a series of interpretation layers, which

visibilidade e “lisibilidade” das imagens do passado. Também o trabalho de Filipa César (n. 1975), *A Embaixada* (2011), filme sobre um dos raros álbuns fotográficos da época colonial que subsistem em Bissau, vem insistir sobre a situação particular que afecta ainda hoje a memória em torno da ocupação colonial e das guerras de libertação que se seguiram. O confronto entre as fotografias do álbum (datadas dos anos 1940 e 1950 e filmadas em plano fixo) e o comentário do arquivista guineense que as observa institui uma forma de tensão que revela toda a complexidade do discurso memorial e da situação contemporânea. Se, como escreveu Michel de Certeau, o lugar que a história destina ao passado é igualmente um modo de dar lugar a um futuro, os trabalhos destes quatro artistas revelam bem essa figuração ambivalente⁰¹.

Teresa Castro

Esta sessão foi possível graças ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian através do Programa para as Artes Performativas

⁰¹ Michel de Certeau, *A Escrita da História*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982, p. 88.

cancel out the apparent visibility and “readability” of images from the past. The work by Filipa César (b. 1975), *The Embassy* (2011), a film on one of the rare photo albums of the colonial era that still exists in Bissau, also insists on the particular situation that to this day affects memories of the colonial occupation and subsequent fights for freedom. The confrontation between the photos in the album (dated from the 40s and 50s and filmed in locked down shot) and the commentary of the Guinean archivist who is watching them, creates a kind of tension that reveals how complex the memory discourse and the contemporary situation are. If – as Michel de Certeau once wrote – the place history sets aside for the past can also make way for the future, the work of these four artists clearly reveals this ambivalent figuration⁰¹.

Teresa Castro

We are grateful for the help and support of Fundação Calouste Gulbenkian's Performing Arts Program for this session

⁰¹ Michel de Certeau, *A Escrita da História*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982, p. 88.

Alheava_filme Alheava_film

2006 | Portugal | 35' | Mini DV | Cor | Português

“Alhear” sugere um estado de alienação, um efeito de desvio, uma ausência de raízes, uma sensação de perda, um sentimento de deslocação. Retrata-se a condição pós-colonial, reflectida nas vivências dos portugueses que povoaram as diversas colónias africanas antes do 25 de Abril e na trajectória de vida destes na sequência do processo de descolonização. Problematisa-se a noção e as práticas personificadas pelo termo “retornado”.

“Alhear” suggests a state of separation, an effect of deviation, an absence of roots, a sensation of loss and a feeling of shifting. The film portrays the post-colonial condition, reflected in the experiences of the Portuguese who lived in the several African colonies before the 1974 revolution and in their path following the process of decolonisation. The notion and the practices personified by the term “retornado” are questioned.

A Embaixada The Embassy

2011 | Alemanha, Guiné-Bissau | 39' | Full HD | Cor | Português

O filme aborda os códigos de representação da antiga lei colonial portuguesa na Guiné-Bissau e o conflito de regras, perspectivas e modos de produção de memória diferentes. Um álbum de fotografias representa a perspectiva do colono, que fotografou paisagens, pessoas, arquitectura e monumentos com perplexidade e rigor documental, nos anos 1940 e 1950. Ponto de partida para uma narrativa a vários níveis da história destes dois países.

This film deals with representation codes of the former Portuguese colonial law over Guinea-Bissau and with the clash of different rules, views and means of producing memory. A photo album depicts the perspective of the colonist, who took pictures of landscapes, people, architecture and monuments in the 40s and 50s with a documentary-wise amazement and rigour. The starting point for a multi-layered narration on the history of these two countries.



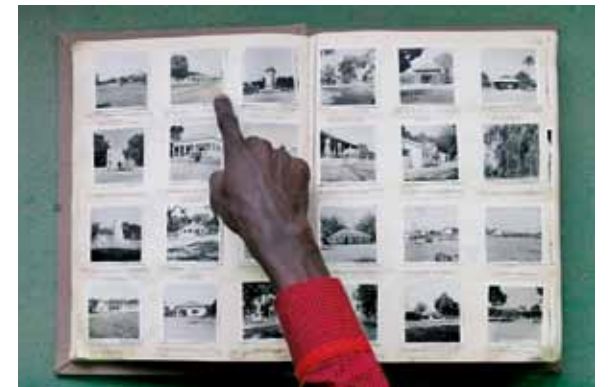
Realização Direction: **Manuel Santos Maia**

Argumento Script: Manuel Santos Maia, António Manuel Machado Maia

Fotografia Cinematography: António Manuel Machado Maia. **Som** Sound: Manuel Santos Maia, Pedro Lima. **Montagem** Editing: Manuel Santos Maia, José Roseira

Música Music: Pedro Lima. **Produção** Production: Manuel Santos Maia. **Contacto** Contact: Manuel Santos Maia

Filmografia Filmography: 2010, Non_Viagem a Tracejado até ao Extremo Litoral do Mundo. 2005, Alheava – agora toca-nos de Perto



Realização Direction: **Filipa César**

Argumento Script: Armando Lona, Filipa César. **Fotografia** Cinematography:

Filipa César. **Som** Sound: Nuno da Luz. **Montagem** Editing: Filipa César. **Produção** Production: Filipa César, Haus der Kulturen der Welt, Fundação Calouste Gulbenkian. **Contacto** Contact: Filipa César

Filmografia **Seleccionada** Selected Filmography: 2010, Memograma/Insert. 2009, The Four Chambered Heart. 2008, Le Passeur. 2005, Ringbahn. 2003, Berlin Zoo



Realização e Argumento Direction and Script: **Raquel Schefer**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Jorge Flores Velasco. **Montagem**
Editing: Jorge Flores Velasco, Raquel Schefer

Produção e Contacto Production and Contact: Raquel Schefer

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Videonovela
2009, Avó (Muidumbe). 2009, Carta de Paris
2006, Armas, Barões, Homens Novos. 2006, Outro Dia Feliz



Realização e Argumento Direction and Script: **Daniel Barroca**

Fotografia, Som, Montagem e Música Cinematography, Sound, Editing and Music: Daniel Barroca. **Produção e Contacto** Production and Contact: Daniel Barroca

Obras Seleccionadas Selected Work: 2010, Dripping Hand (vídeo)
2008/9, Recolhendo os Ossos (série de 15 tiras de photomaton)
2008, Soldier Playing with Dead Lizard (instalação vídeo)

2006/7, Artefacto (vídeo + série de impressões fotográficas + 2 séries de slides de
35mm + série de gravações áudio + série de objectos em barro cru)
2003, Verdun (vídeo)

Nshajo (O Jogo) **Nshajo (The Game)**

2010 | Portugal, França | 8' | DVCAM | Cor | Português, Maconde

“Em 1960, aquando da sua quarta campanha em Moçambique, o antropólogo Jorge Dias permanece durante alguns dias na residência da minha família, no Mucojo, onde o meu avô era então administrador de posto. *Nshajo (O Jogo)* entrelaça o relato dum episódio prosaico dessa estadia com uma tentativa de reflexão visual sobre os limites da representação antropológica e os processos de observação empírica, comparação, imitação e aculturação.”

“In 1960, during his fourth expedition to Mozambique, the anthropologist Jorge Dias stayed for some days in my family’s house, in Mucojo, where my grandfather was the post administrator. *Nshajo (The Game)* articulates the narration of a prosaic episode of his stay in Mucojo with an attempt of visual reflection on the limits of anthropological representation and the processes of empirical observation, comparison, imitation, and acculturation.”

Soldier playing with Dead Lizard

2008 | Portugal, Alemanha | 9' | Mini DV | Cor | Sem diálogos

O filme faz parte de uma série de oito vídeos, feitos a partir de uma colecção de fotografias de guerra de um soldado do exército colonial português, na Guiné-Bissau, entre 1973 e 1974. A banda sonora foi montada a partir de um registo áudio de 1 de Janeiro de 1974 e obedeceu ao mesmo princípio de esvaziamento e ampliação que determinou a construção das imagens. As palavras que situam o monólogo no tempo e no espaço foram cortadas ou esvaziadas.

This film is part of a series of eight videos, made from a collection of war photographs belonging to a portuguese colonial army’s soldier drafted into Guinea-Bissau between 1973 and 1974. The soundtrack was made from an audio tape dated from January the 1st, 1974, and followed the same principles of devoiding and blowing up that determined the construction of the images. The words that place the monologue in time and space were cut out or emptied.

Heart Beat

Brava, Victoria!

Djembefola

End of the Century: the Story of the Ramones

George Harrison: living in the Material World

Hip Hop, le Monde est à vous

Mama Africa

Michel Corboz, le Combat entre le Vrai et le Beau

Michel Petrucciani

Monterey Pop

Muxima

Onde a Coruja dorme

Pixinguinha

Troubadours

O Heart Beat 2011 homenageia o americano **Richard Leacock** (1921-2011) com o célebre filme **Monterey Pop** e o brasileiro **Thomaz Farkas** (1924-2011) com a curta-metragem **Pixinguinha**.

Desde 2008, o doclisboa tem apresentado uma programação dedicada à relação entre os homens e a música, conjugando sob a forma cinematográfica ritmos, emoções e suas relações com a história, a sociedade e o mundo.

O documentário musical tem atraído um público fiel e entusiasta, aderindo plenamente à proposta de diversidade das formas cinematográficas e dos géneros musicais.

Este ano, a viagem musical atravessa territórios tão diversos como a música Pop (*George Harrison*), o Punk, o Rock, o Hip-Hop, a música clássica, a música africana (*Muxima, Djembefola, Mama Africa*), o jazz (*Michel Petrucciani*), o samba ou o chorinho.

Richard Leacock, cineasta britânico, autor de uma obra extensa e notável, faleceu este ano aos 89 anos de idade em Paris. Pioneiro do *direct cinema* nos Estados Unidos, trabalhou com D. A. Pennebaker, entre outros, e foi um dos geniais directores de fotografia de **Monterey Pop**, em 1967, o primeiro e maior festival de música rock de todos os tempos.

Thomaz Farkas, fotógrafo e cineasta brasileiro, faleceu este ano, aos 86 anos de idade, em São Paulo. De origem húngara, fotografou e filmou com paixão a realidade brasileira, deixando uma obra patrimonial sobre o país. Filmado em 1954, sem som, **Pixinguinha** foi resgatado em 2006, graças à tecnologia moderna, que permitiu sonorizar o material filmado na época. Um resgate contado com humor pelo próprio **Farkas** e uma homenagem a um dos maiores compositores brasileiros.

Anna Glogowski

The 2011 Heart Beat programme pays tribute to **Richard Leacock** (1921-2011) with the iconic movie **Monterey Pop**, and to **Thomaz Farkas** (1924-2011) with the film **Pixinguinha**.

Since 2008, doclisboa has shown films focusing on the bonds between man and music, associating rhythms, emotions and their relationship with history, society and the world in a cinematic way. Music documentaries have attracted a loyal, and enthusiastically responsive audience to the cinematographic and musical diversity of this section.

This year's musical trip will cross territories that go from Pop Music (with Scorsese's George Harrison movie), to Punk, Rock n'Roll, Hip-Hop, classical music, African music (*Muxima, Djembefola, Mama Africa*), Jazz (*Michel Petrucciani*), samba or chorinho.

Richard Leacock, born in the UK, died this year in Paris at the age of 89. A remarkable filmmaker with a ground-breaking work, he is the pioneer of *direct cinema* in the USA, having partnered with D. A. Pennebaker among others. He was one of the fantastic cinematographers in **Monterey Pop** (1967), the first and greatest rock music festival of all times.

Thomaz Farkas, a Brazilian photographer and director, died this year at the age of 86 in São Paulo. Born in Hungary, he passionately photographed and filmed the Brazilian reality, leaving a major cinematic legacy of the country.

Filmed in 1954, mute, **Pixinguinha** was rendered sonorous in 2006, thanks to modern devices that allowed to add a sound track to the original film. A "resurrection" humorously described by **Farkas** himself, and a tribute to one of the greatest Brazilian composers.

Anna Glogowski

Brava, Victoria!

2011 | Espanha | 60' | HDCAM | Cor, PB | Castelhana, Catalão, Inglês

A vida de Victoria de los Angeles, uma das sopranos espanholas mais célebres do séc. XX, foi passada em palcos de todo o mundo, do La Scala de Milão à Ópera Metropolitana de Nova Iorque. O filme conduz o espectador numa viagem de descoberta da miscelânea escondida sob a pátina de pó do baú: material filmado pela própria Victoria nos anos 1950, diários pessoais e um *pot-pourri* de objectos que ajudam a construir um retrato único de Victoria.

The life of Victoria de los Angeles, one of the most prominent Spanish sopranos of the 20th century, was spent on stages all over the world, from La Scala in Milan to the Metropolitan Opera House in NY. The film takes the spectator on a journey to discover the hidden miscel-lany under the trunks' patina of dust: footage shot by Victoria in the 50s, personal diaries and a potpourri of objects that help to construct a unique portrait of Victoria.

Djembefola

1991 | França | 65' | Super 16mm | Cor | Inglês, Francês

Mamadi Keyta é um dos maiores tocadores de jambé da Guiné (e o jambé é o "rei" dos instrumentos Mandinka). Começou por chamar a atenção como solista da Companhia Nacional de Bailado e desde então leva uma carreira internacional e vive actualmente em Bruxelas. Agora, decidiu regressar à Guiné para visitar a sua aldeia e tradições que abandonou há 26 anos...

Mamady Keita is one of the greatest djembé players in Guinea, and the djembé is the "king" of Mandinka instruments. He first attracted notice as a soloist in the National Ballets and since then has had an international career and now lives in Brussels. Today, he's decided to return to Guinea to see his village and revisit traditions he left 26 years ago...



Realização Direction: **Maria Gorgues**

Argumento Script: Maria Gorgues. **Fotografia** Cinematography: Carles Mestres

Som Sound: Dani Zacarias, Enric Triviño. **Montagem** Editing: Carlos Prieto

Produção Production: Cromosoma. **Contacto** Contact: Cromosoma

Filmografia Filmography: 2010, Jordi Savall y los Borgias



Realização Direction: **Laurent Chevallier**

Argumento Script: Laurent Chevallier, Pierre Marcault. **Fotografia** Cinematography:

Laurent Chevallier, Amar Arhat. **Som** Sound: Pierre Escoffier, Olivier Schwob

Montagem Editing: Marie Quinton. **Música** Music: Kelon Toun Sissoko, Mamady Massare. **Produção e Contacto** Production and Contact: Les Films d'Ici

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2009, La Pépinière du Désert

2006 Momo le Doyen. 2002, Voyage au Pays des Peaux Blanches

2000, Circus Baobab. 1995, L'Enfant Noir



Realização Direction: **Michael Gramaglia, Jim Fields**

Fotografia Cinematography: David Bowles, Jim Fields, John Gramaglia, Michael Gramaglia, Peter Hawkins, George Seminara. **Som** Sound: John Gramaglia, Michael Gramaglia, Robert Gramaglia. **Montagem** Editing: Jim Fields, John Gramaglia. **Supervisor Musical** Music Supervisor: Tracy McKnight. **Produção** Production: Cugat Films. **Contacto** Contact: Films Transit International
Filmografia Filmography: Primeira obra First Film

End of the Century: the Story of the Ramones

2003 | EUA | 108' | Beta Digital | Cor, PB | Inglês

Em 1974, a cena musical subterrânea de Nova Iorque acordou com o som tremendamente original e cru de uma banda de desadaptados de Queens. A banda despoletou uma desarmonia que abalou os alicerces da cena musical de meados dos anos 1970. Viajaram pelo país e pelo mundo, estabelecendo uma ligação com os párias em todo o lado, desencadeando um movimento que iria ter repercussão em duas gerações de proscritos em todo o mundo.

In 1974, the New York City underground music scene was shocked into consciousness by the violently new and raw sound of a band of misfits from Queens. The band struck a chord of disharmony that rocked the foundation of the mid-seventies music scene. They travelled across the country and around the world connecting with the disenfranchised everywhere, sparking a movement that would resonate with two generations of outcasts across the globe.



Realização Direction: **Martin Scorsese**

Fotografia Cinematography: Robert Richardson, Russell Carpenter, Stuart Dryburgh, Simon Harding, Martin Kenzie, Ellen Kuras, Lisa Rinzler, Harris Savides, Peter Suschitsky. **Som** Sound: Juan Nunez, Stuart Wilson. **Montagem** Editing: David Tedeschi. **Produção** Production: Sikelia, Spitfire Pictures
Contacto Contact: Zon Lusomundo Audiovisuais (Port.)
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2005, No Direction Home: Bob Dylan 1990, Goodfellas. 1986, The Color of Money. 1980, Raging Bull. 1976, Taxi driver

George Harrison: living in the Material World

2011 | EUA | 90' (Parte 1) + 110' (Parte 2) | HD | Cor | Inglês

Alvo de fascinação e adoração infinitas desde os 17 anos, George Harrison irrompeu na consciência do público como membro da banda mais famosa e adorada de sempre, os Beatles. Com a banda, viajou por todo o lado, conheceu toda a gente e alcançou níveis de riqueza e fama com que a maioria só pode sonhar. O realizador oscarizado Martin Scorsese delinea a trajectória de George desde o seu nascimento em 1943 até à sua morte em 2001.

The subject of endless fascination and adoration from the time he was 17, George Harrison exploded into public consciousness as a member of the most famous and beloved band ever, The Beatles. With the band, he traveled everywhere, met everybody, and achieved levels of fortune and fame only dreamed of by most. Academy-Award winning director Martin Scorsese traces the arc of George's journey from his birth in 1943 to his passing in 2001.

Hip Hop, le Monde est à vous The Furious Force of Rhymes

2010 | França, EUA | 85' | HDCAM | Cor | Inglês, Francês, Alemão, Árabe, Hebreu

Quaisquer preconceitos que tenha em relação ao Hip Hop, esqueça-os. *Hip Hop, le Monde est à vous* estiliza os estereótipos de espalhafato e fanfarronice e revela como um género musical une pessoas tão distintas quanto negros americanos, *skinheads* da Alemanha de Leste, judeus israelitas, palestinianos, feministas africanas e suburbanos franceses. *Hip Hop, le Monde est à vous* é uma crónica excitante do cruzamento incendiário entre política e arte.

Whatever your preconceptions about Hip-Hop may be, throw them out the window. *The Furious Force of Rhymes* explodes the stereotypes of swagger and bravado, and reveals how a single genre of music connects people as diverse as American Blacks, East German Skinheads, Israeli Jews, Palestinians, African Feminists and French Banlieusards. *The Furious Force of Rhymes* is a stirring chronicle of the combustible intersection between politics and art.

Mama Africa

2011 | Finlândia, África do Sul, Alemanha | 90' | HD | Cor | Inglês

Miriam Makeba foi a primeira música africana a atingir o estrelato internacional, alguém cuja música sempre se ancorou nas suas raízes tradicionais sul-africanas, tal como a sua incessante mensagem contra o racismo e a pobreza. Miriam foi forçada a exilar-se, ao expor a dura realidade do *Apartheid*. O filme acompanha a sua vida e música ao longo de mais de 50 anos de actuações. Amigos e familiares permitem-nos conhecer o seu notável percurso.

Miriam Makeba was the first African musician to win international stardom, one whose music was always anchored in her traditional South African roots, as was her ceaseless message against racism and poverty. Miriam was forced into a life in exile, after exposing the harsh realities of Apartheid. This documentary traces her life and music through more than fifty years of performing. Friends and colleagues allow us to know her remarkable journey.



Realização e Argumento Direction and Script: **Joshua Atesh Litle**

Fotografia Cinematography: Joshua Atesh Litle. **Som** Sound: Alexandre Abrard, Guillaume Valeix. **Montagem** Editing: Jérôme Lefdup, Martha Skolnik, Gloria Bremer. **Supervisor Musical** Music Supervisor: Wendell Hanes. **Produção** Production: Les Films d'Ici, Furious Media LLC. **Contacto** Contact: Doc & Film International
Filmografia Filmography: 2007, Minutes. 2007, Cops. 2007, Mercies 2001, Ever since the World ended



Realização Direction: **Mika Kaurismäki**

Argumento Script: Mika Kaurismäki, Don Edkins. **Fotografia** Cinematography: Jacques Cheuiche, Eran Tahor, Martina Radwan, Wolfgang Held, Frank Lehmann
Som Sound: Uwe Dresch. **Montagem** Editing: Karen Harley. **Música** Music: Miriam Makeba. **Produção** Production: Starhaus Filmproduktion, Millennium Films, Marianna Films, ZDF/ARTE. **Contacto** Contact: Fortissimo Films (Int.), Zon Lusomundo Audiovisuais (Port.)
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2008, Kolme Viisasta Miestä 2005, Brasileirinho. 1994, Tigrero – Elokuva, Joka ei Valmistunut 1991, Zombie ja Kummitusjuna. 1981, Valehtelija



Realização Direction: **Rinaldo Marasco, Jérôme Piguet**

Argumento Script: Rinaldo Marasco, Jérôme Piguet, Jacques Beaud

Fotografia Cinematography: Rinaldo Marasco, Jérôme Piguet, Alain Wirth, Jacques Beaud. **Som** Sound: Rinaldo Marasco, Jérôme Piguet, Jacques Beaud

Montagem Editing: Jean Reusser. **Produção** Production: Cab Productions, La Fine Équipe du 45. **Contacto** Contact: Cab Productions

Filmografia Filmography: (Rinaldo Marasco) 2007, L'Autre Campagne 2006, Stabat Mater; 2006, Rose; 2005, Le Gant

Michel Corboz, le Combat entre le Vrai et le Beau Michel Corboz, the Fight between Truth and Beauty

2011 | Suíça | 52' | Beta Digital | Cor | Francês

Este filme propõe uma imersão íntima no mundo de Michel Corboz, o carismático maestro de coro do Ensemble Vocal de Lausana, durante a gravação da *Missa em Si menor* de Johann Sebastian Bach, uma obra-prima considerada por muitos a mais importante composição de música clássica. Iremos descobrir o que vem motivando este extraordinário maestro há mais de 50 anos.

This film offers an intimate immersion into the world of Michel Corboz, the charismatic choir director of the Ensemble Vocal of Lausanne, during the recording of Johann Sebastian Bach's *Mass in B minor*, a masterpiece considered by many as the most important piece in classical music. We will discover what has been motivating this extraordinary director for more than 50 years.



Realização e Argumento Direction and Script: **Michael Radford**

Fotografia Cinematography: Sophie Maintigneux. **Som** Sound: Olivier Le Vacon

Montagem Editing: Yves Deschamps. **Música** Music: Michel Petrucciani. **Produção** Production: Les Films d'Ici, Looks Film. **Contacto** Contact: Wildbunch

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2006, Flawless 2004, The Merchant of Venice. 1994, Il Postino. 1984, Nineteen Eighty-Four 1983, Another Time, Another Place

Michel Petrucciani

2011 | França, Itália, Alemanha | 103' | HDCAM | Cor | Francês, Inglês

Michel Petrucciani foi um homem desconcertante e original, tanto pela sua condição física, como pelo seu excepcional talento musical. Nasceu com osteogénese imperfeita e medindo 90cm na idade adulta, tornou-se um músico de jazz aclamado internacionalmente. Vendeu mais de 1,5 milhões de álbuns em todo o mundo e deu centenas de concertos. O filme narra a história notável de um homem movido por uma fome insaciável e devoradora de viver.

Michel Petrucciani was a startling and original man, both by the nature of his physical condition and of his outstanding musical talent. Born with glass bone disease, and standing three feet tall as an adult, he became an internationally acclaimed jazz artist. He sold over 1.5 million albums worldwide and gave hundreds of concerts. The film tells the remarkable story of a man driven by an insatiable and all-consuming hunger for life.

Monterey Pop

1968 | EUA | 98' | 16mm | Cor | Inglês

HOMENAGEM A RICHARD LEACOCK TRIBUTE TO RICHARD LEACOCK

O festival Monterey Pop decorreu ao longo de três dias, em Junho de 1967. Durante os cinco espetáculos, o recinto esteve quase sempre à beira da ruptura, com cerca de 10.000 pessoas. As actuações ao vivo foram um sucesso estrondoso: Janis Joplin, Jimi Hendrix, Ravi Shankar, Otis Redding, Simon and Garfunkel, Canned Heat, Jefferson Airplane... O filme foi lançado nos cinemas após a ABC o considerar demasiado peculiar para o público televisivo.

The Monterey Pop Festival ran for three days in June 1967. For most of the five shows, the arena was jammed to bursting with perhaps as many as 10,000 people. The live performances were spectacularly successful: Janis Joplin, Jimi Hendrix, Ravi Shankar, Otis Redding, Simon and Garfunkel, Canned Heat, Jefferson Airplane... The film was released in theaters after ABC decided it was too far out for the TV audience.



Realização Direction: **D. A. Pennebaker**

Fotografia Cinematography: James Desmond, Barry Feinstein, Roger Murphy, Richard Leacock, Albert Maysles, Nick Proferes, D. A. Pennebaker

Som de Palco Stage Sound: John Cooke. **Montagem** Editing: Nina Schulman

Director Musical Music Director: Bob Neuwirth. **Produção** Production: Lou Adler, John Philips. **Contacto** Contact: Jane Balfour Services

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2004, Elaine Stritch at Liberty 1998, Moon Over Broadway. 1993, The War Room 1970, Company – The Original Cast Album. 1967, Don't Look Back

Muxima

2005 | EUA | 36' | DV | Cor | Inglês

"Este filme nasceu da minha paixão pela música africana. Ao organizar a minha extensa coleção de álbuns de Angola, descobri que possuía seis versões diferentes de uma canção chamada Muxima. Assim nasceu um filme. *Muxima* (que significa coração em Kimbundu), é um lamento melancólico, uma elegia cinematográfica dedicada aos angolanos. Um filme sobre uma mulher chamada Muxima, uma igreja chamada Muxima, uma canção popular angolana e nada disso."

"This film was born out of my love for African music. While organising my extensive collection of Angolan recordings, I discovered that I had in my possession six different versions of a song called Muxima. And a film was born. *Muxima* (meaning heart in kimbundu) is a melancholic lament, a cinematographic elegy dedicated to the people of Angola. A film about a woman named Muxima, a Church named Muxima, a popular Angolan song and none of the above."



Realização e Argumento Direction and Script: **Alfredo Jaar**

Fotografia Cinematography: Per Sanden. **Som** Sound: Nicolas Jaar. **Montagem** Editing: Per Sanden, Alfredo Jaar. **Música** Music: Beto de Almeida, Os Kiezos, Ngola Ritmos, Ruy Mingas, Paulo de Oliveira, Mário Rui Silva, Waldemar Bastos.

Produção Production: Angola 72 Films. **Contacto** Contact: Alfredo Jaar

Filmografia Filmography: 2010, We wish to inform you that we didn't know 2005, The Ashes of Pasolini. 1985, Introduction to a Distant World



Realização Direction: **Simplicio Neto, Márcia Derraik**

Argumento Script: Simplicio Neto, Márcia Derraik. **Fotografia** Cinematography:

Mauro Pinheiro Jr. **Som** Sound: Pedro Moreira, Luís Eduardo “Boom”

Montagem Editing: Leonardo Domingues. **Música** Music: Bezerra da Silva

Produção Production: TVZERO, Antenna. **Contacto** Contact: TVZERO

Filmografia Filmography: (Márcia Derraik)

2002, Velha Guarda, Mundo Velho; 1997, DIB

Onde a Coruja dorme **Straight to the Point**

2010 | Brasil | 72' | Mini DV | Cor | Português

O cantor Bezerra da Silva tornou-se uma estrela nacional nos anos 80, durante a “explosão do pagode”, encantando o público brasileiro com crônicas cáusticas e bem humoradas sobre o cotidiano das favelas cariocas e da Baixada Fluminense. O segredo do sucesso são os compositores: pedreiros, cobreadores de autocarro, carteiros, técnicos de refrigeração e biscateiros em geral. Trabalhadores que cantam como ninguém o universo da malandragem carioca.

The singer, Bezerra da Silva, became a national star in the 1980s, during the “pagode explosion”, charming the Brazilian public with caustic, good humoured chronicles of daily life in the Rio de Janeiro and Baixada Fluminense favelas. The secret to his success were the composers: bricklayers, bus conductors, postmen, fridge repairmen and handymen in general. Workers who sing like nobody else Rio de Janeiro’s world of skullduggery.

Pixinguinha

2006 | Brasil | 11' | 35mm | Cor, PB | Português

[HOMENAGEM A THOMAZ FARKAS](#) [TRIBUTE TO THOMAZ FARKAS](#)

Em Abril de 1954, Thomaz Farkas filmou, com uma câmara de 16mm de corda, uma apresentação de Pixinguinha e o Pessoal da Velha Guarda, no parque do Ibirapuera, em São Paulo, nos festejos do IV Centenário da cidade. Este material perdeu-se e foi reencontrado 50 anos depois. O filme conta esta história e recupera o material.

In April 1954, using a 16mm wind-up camera, Thomaz Farkas filmed a presentation of Pixinguinha e o Pessoal da Velha Guarda in Ibirapuera Park in São Paulo, during the city’s 4th centennial celebrations. This material was lost and found again 50 years later. The film tells this story and recovers the material.



Realização Direction: **Thomaz Farkas, Ricardo Dias**

Argumento Script: Ricardo Dias. **Fotografia** Cinematography: Thomaz Farkas,

Pedro Farkas. **Som** Sound: Gabriela Cunha. **Montagem** Editing: Marcio Miranda

Perez. **Pesquisa Musical** Music Research: José Luiz Herencia, Marceo Nastari

Produção Production: Superfilmes. **Contacto** Contact: Eduardo Queiroz

Filmografia Filmography: (Thomaz Farkas) 1981, Hermeto, Campeão;

1980, Todomundo; 1971, Paraíso, Juarez. (Ricardo Dias)

2009, Um Homem de Moral; 1998, Fé; 1995, No País das Amazonas

Troubadours

2010 | EUA | 91' | HDCAM | Cor | Inglês

Na aurora dos turbulentos anos 1970, ganhou proeminência um novo estilo de canção e de cantautor, marcado pela introspecção vulnerável e pela emoção crua e nua. Com pouco mais que uma guitarra acústica ou um piano a acompanhar, estas vozes entusiasmantes invadiram Los Angeles, que emergia como o coração da cena musical americana: Carole King, James Taylor, Joni Mitchell, Kris Kristofferson, David Crosby, Jackson Browne.

In the wake of the turbulent 1970s, a new style of song and songwriter came to the fore – a style marked by vulnerable introspection and raw, naked emotion. Backed by little more than a lone acoustic guitar or simple piano, these exciting voices descended upon Los Angeles, now emerging as the center of the American music scene: Carole King, James Taylor, Joni Mitchell, Kris Kristofferson, David Crosby, Jackson Browne.



Realização Direction: **Morgan Neville**

Argumento Script: Morgan Neville. **Fotografia** Cinematography: Nicola Marsh,

Arlene Nelson. **Som** Sound: Dennis Hamlin. **Montagem** Editing: Miranda

Yousef. **Música** Music: James Taylor, Carole King. **Produção** Production:

Tremolo Productions. **Contacto** Contact: Tremolo Productions

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2008, Johnny Cash’s America

2008, The Cool School. 2003, Muddy Waters can’t be satisfied

1998, John Steinbeck: an American Author

1995, Shotgun Freeway: Drives through Lost L.A.

Sessões Especiais Fora de Competição

Special Screenings Out of Competition

SELECÇÃO PORTUGUESA PORTUGUESE SELECTION

Coração no Escuro

Em Trânsito

Gesto

Jorge Salavisa – Keep going

Kolá San Jon é Festa di Kau Berdi

Licínio de Azevedo – Crónicas de Moçambique

Um Filme Português

SELECÇÃO INTERNACIONAL INTERNATIONAL SELECTION

Agnès de ci de là Varda (Episode 1/b Berlin – Boston – Marker – Nantes – Portugal)

Histórias de Shanghai – Quem me dera saber

Il nous faut du Bonheur

In Film Nist

Joann Sfar (Dessins)

New York Memories

La Nuit tombe sur la Ménagerie

Plus Jamais Peur

Sodankylä Ikuisesti: Ensimmäisen Elokuvamuiston Kaiho

Tri Istorii Lyubvi

Sessão Família 3D Family Screening

Cane Toads: the Conquest

Sessões Especiais Fora de Competição

Special Screenings Out of Competition

SELECÇÃO PORTUGUESA PORTUGUESE SELECTION



Realização Direction: **Maria Joana Figueiredo**

Fotografia Cinematography: Maria Joana Figueiredo. **Som** Sound: Maria Joana Figueiredo, Francisco Veloso. **Montagem** Editing: Maria Joana Figueiredo, Rui Mourão. **Produção** Production: Ar de Filmes. **Contacto** Contact: Ar de Filmes
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2008, É preciso que a Vida inspire Confiança. 2007, Ensaio sobre a Montagem. 2000, Entroncamento. 1999, Ah, não ser eu toda a Gente e toda a Parte. 1998, O meu Corpo

Coração no Escuro **Heart in the Dark**

2011 | Portugal | 50' | Mini DV | Cor | Português

Coração no Escuro é o roubo de um roubo em 11 quadros. João rouba ao Pessoa, Joana rouba ao João. A partir da rodagem do *Filme do Desassossego* (João Botelho, 2010), um testemunho sobre o cinema.

Heart in the Dark is the theft of a theft in 11 sequences. João steals from Pessoa, Joana steals from João. Based on the shooting of *The Film of Disquiet* (João Botelho, 2010), a testimony on cinema.

Em Trânsito **In Transit**

2011 | Portugal | 36' | HDV | Cor | Português

Um filme sobre o escultor e uma viagem às origens da criatividade. José Pedro Croft salta de uma forma de expressão para outra, do desenho para a escultura e da escultura para a gravura, num constante jogo de ilusionismo, tentando ultrapassar os limites das diferentes formas de expressão. Mistura cor e forma, o banal com o solene e transforma o espaço introduzindo materiais insólitos. O filme introduz mais um elemento: o olhar do cineasta.

A film about the sculptor and a trip to the origins of creativity. José Pedro Croft jumps from one form of expression to another, from drawing to sculpture to engraving, in a constant game of illusionism, trying to overcome the limits of different forms of expression. Mixing colour and form, the banal with the solemn, he transforms space, introducing unusual materials. The film introduces one more element – the director's view.

Gesto **Sign**

2011 | Portugal | 80' | Full HD | Cor, PB | Português, Linguagem gestual portuguesa

António tem 18 anos e é surdo profundo. Quer estudar cinema fora de Portugal e tornar-se realizador, quer fazer filmes para surdos e ouvintes. O seu sonho, como todos, tem um preço: pôr-se em causa a si mesmo e à comunidade surda à qual pertence. Ao mesmo tempo, vive o primeiro amor com Irina, uma jovem surda, que não compreende o facto de António querer sair da escola e do país. Pela primeira vez na vida, o mundo de António está a desabar.

António is 18 and has profound hearing impairment. He wants to study cinema abroad, become a film director, and make movies for deaf and non-deaf people. His dream, like any other, has a price: confronting himself and his deaf community. At the same time, he falls in love with Irina, his first love, a deaf girl who doesn't understand why António wants to leave school and country. For the first time in his life António's world is falling apart.



Realização e Argumento Direction and Script: **Solveig Nordlund**

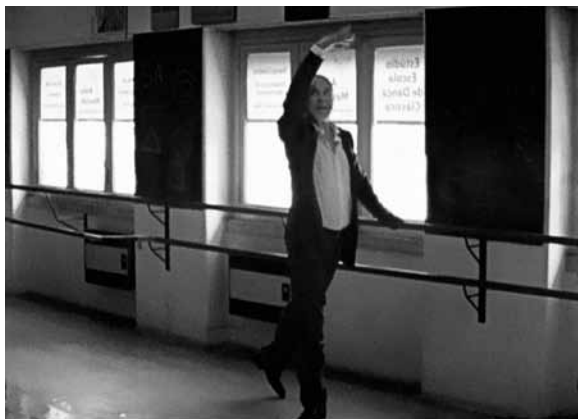
Fotografia Cinematography: Solveig Nordlund. **Montagem de Som** Sound Editing: Olivier Blanc. **Montagem** Editing: Paulo Mil Homens. **Música** Music: Cage, Stravinsky, Dvorak, Nino Rota, Bach, Beethoven. **Produção e Contacto** Production and Contact: Ambar Filmes

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2011, A Morte de Carlos Gardel. 2009, O Espelho Lento. 2003, A Filha
 2002, Aparelho Voador a Baixa Altitude. 1998, Comédia Infantil



Realização Direction: **António Borges Correia**

Argumento Script: Rodrigo Almeida e Sousa. **Fotografia** Cinematography: Miguel Robalo. **Som** Sound: Marcos Cosmos. **Montagem** Editing: Nuno Bouça
Produção Production: Zulfilmes. **Contacto** Contact: Zulfilmes
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Parto
 2007, O Lar. 2005, Antes de a Vida começar. 2002, Desvio 45
 1998, Golpe de asa



Realização Direction: **Marco Martins**

Ideia original Idea: Luísa Taveira, Miguel Honrado. **Fotografia** Cinematography: Marco Martins, Rui Xavier. **Som** Sound: Armanda Carvalho. **Montagem** Editing: Mariana Gaivão. **Produção e Contacto** Production and Contact: Filmes do Tejo II
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Traces of a Diary 2008, Como desenhar um Círculo Perfeito. 2006, Um Ano Mais Longo 2005, Alice. 1998, 14 Segundos e um Tico – No Caminho para a Escola



Realização e Argumento Direction and Script: **Rui Simões**

Fotografia Cinematography: Ricardo Filiaci. **Som** Sound: Paulo Abelho, João Eleutério. **Montagem** Editing: Márcia Costa. **Música** Music: Cordas do Sol. **Produção** Production: Real Ficção, Maralto Productions. **Contacto** Contact: Real Ficção
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Ilha da Cova da Moura 2003, Teatro de Sonhos. 1999, Madrugadas. 1980, Bom Povo Português 1976, Deus, Pátria, Autoridade

Jorge Salavisa – Keep going

2011 | Portugal | 60' | HD | Cor, PB | Português

O seu trajecto enquanto bailarino, professor e director artístico, bem como a sua paixão pela pluralidade e pelo encontro das artes, conferem a Jorge Salavisa um lugar singular e uma influência histórica no bailado em Portugal.

His career as a dancer, teacher and artistic director, as well as his passion for pluralism and for a meeting of the arts, give Jorge Salavisa a singular place and historical influence on Portuguese ballet.

Kolá San Jon é Festa di Kau Berdi

2011 | Portugal, Cabo Verde | 60' | HDV | Cor | Português, Crioulo cabo-verdiano

Este filme acompanha um grupo de residentes do bairro da Cova da Moura numa viagem a Cabo Verde para celebrar as festas de São João. Ao recuperar os ritos e ritmos desta festividade, os cabo-verdianos residentes naquele bairro próximo da capital portuguesa procuram recuperar as suas raízes e transmiti-las aos seus descendentes.

This documentary follows a group of residents of the Cova da Moura neighborhood in a journey to Cape Verde to celebrate St. John's festivities. Recovering its rituals and rhythms, the Cape Verdeans living in that neighborhood near Lisbon try to recover their own roots and pass them on to their children.

Licínio de Azevedo – Crónicas de Moçambique Licínio de Azevedo – Chronicles of Mozambique

2011 | França, Portugal | 88' | aavv | Cor, PB | Português e dialectos

Licínio de Azevedo, jornalista brasileiro, chegou a Moçambique em 1977 e tornou-se no cineasta que, através dos seus filmes, conseguiu recolher o mais importante testemunho da História e da identidade de Moçambique. Dos anos de utopia revolucionária aos trágicos momentos da guerra, Licínio acompanhou tudo, fugindo aos cânones do cinema de propaganda, e criou crónicas do real: a luta do homem pela sobrevivência, os seus dramas pessoais e familiares.

Licínio de Azevedo, a Brazilian journalist, arrived in Mozambique in 1977. Since then, as a filmmaker, he has been able to collect the most comprehensive testimony of the history and identity of Mozambique. From the years of revolutionary utopia to the tragedies of the war, he witnessed and brought evidence of it all, fleeing the canons of propaganda film, creating chronicles of the real: man's struggle for survival, his personal and family dramas.

Um Filme Português A Portuguese Film

2011 | Portugal | 104' | Beta Digital | Cor | Português

Seis olhares sobre um país, e seu lugar no mundo, através do cinema. Uma viagem, pela estrada fora, por entre novas fronteiras, à procura de imagens, sons e histórias. Um filme falado, narrado por todas as gerações, tentando descodificar o *ontem*, *hoje* e *amanhã* do cinema produzido em Portugal. Reflexão sobre as actuais inquietações ligadas aos sistemas estético, dramático e de produção dos filmes, voltando a uma eterna pergunta: o que é o cinema?

Six views on a country, and it's place in the world, through cinema. A journey through new frontiers looking for images, sounds and stories. A talking film, narrated by different generations, trying to decode the past, present and future of the cinema made in Portugal. A reflection on the current concerns related to the aesthetic, dramatic and film production systems returning to an old question: what is cinema?



Realização e Argumento Direction and Script: **Margarida Cardoso**

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Margarida Cardoso. **Montagem** Editing: Pedro Marques. **Produção** Production: Lx Filmes, Ardèche Images Productions. **Contacto** Contact: Lx Filmes

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2007, Era preciso fazer as Coisas. 2007, A Batalha de Aljubarrota. 2004, A Costa dos Murmúrios 2003, Kuxa Kanema, o Nascimento do Cinema. 2000, Natal 71



Realização Direction: **Levi Martins, Vitor Alves, Miguel Cipriano Jorge Jácome, Vanessa Sousa Dias, Carlos Pereira**

Fotografia Cinematography: Marta Simões, Pedro Sousa, André Dinis Carrilho, Carlos Pereira. **Som** Sound: Levi Martins, Jorge Jácome, Laura Brasil, Miguel Cipriano, Ana Isabel Costa. **Montagem** Editing: Beatriz Tomaz, Levi Martins, Vitor Alves, Miguel Cipriano, Jorge Jácome, Vanessa Sousa Dias, Ana Isabel Costa, Carlos Pereira. **Música** Music: Levi Martins, Luís Giestas, Eduardo Dias Martins
Produção Production: CIAC, ESTC, FCT. **Contacto** Contact: Main Trends
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: (Levi Martins) 2011, Um Ser Literário. (Vitor Alves) 2011, Emboscada por Dez Lados. (Jorge Jácome) 2010, Quando o Inverno Chega; 2009, Deixar cair a Noite. (Carlos Pereira) 2010, Longe

Sessões Especiais Fora de Competição

Special Screenings Out of Competition

SELECÇÃO INTERNACIONAL INTERNATIONAL SELECTION



Realização Direction: **Agnès Varda**

Argumento e Narração Screenplay and Narration: Agnès Varda. **Fotografia**

Cinematography: Julia Fabry. **Som** Sound: Benoit Oudart. **Montagem** Editing:

Agnès Varda, Jean-Baptiste Morin, Johan Boulanger. **Música** Music: Laurent

Levesque, Paule Cornet, Domenico Scarlatti, Johanna Bruzdowicz. **Produção**

Production: Ciné-Tamaris, ARTE France. **Contacto** Contact: Ciné-Tamaris

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2008, Les Plages d'Agnès

2000, Les Glaneurs et la Glaneuse. 1990, Jaquot de Nantes

1985, Sans Toit ni Loi. 1961, Cléo de 5 à 7

Agnès de ci de là Varda (Episode 1/b Berlin – Boston – Marker – Nantes – Portugal)
Agnès from Here to There Varda (Episode 1/b Berlin – Boston – Marker – Nantes – Portugal)

2011 | França | 45' | Beta Digital | Cor | Francês, Português

ESTREIA MUNDIAL WORLD PREMIERE

Um episódio da série de cinco crónicas filmadas e comentadas por Agnès Varda durante as suas viagens, ao longo dos dois últimos anos. Com a sua pequena câmara, ela filma os seus encontros, gente da rua, artistas contemporâneos e cineastas. Em Portugal, Manuel de Oliveira fala-lhe do anjo da guarda e anda como Charlot... Um cinema cheio de fantasia e charme assinado *Agnès de ci de là Varda*.

One episode of the five chronicles filmed and commented by Agnès Varda during her trips in the last two years. With her small camera, she films the people she meets, ordinary people, contemporary artists and film directors. In Portugal, Manuel de Oliveira talks about the guardian angel, and walks like Charlie Chaplin... Full of fantasy and charm, this is cinema signed *Agnès de ci de là Varda*.

Histórias de Shanghai – Quem me dera saber
Hai shang chuan qi | I wish I knew

2010 | China | 125' | 35mm | Cor | Mandarin

Depois da vitória Comunista em 1949, milhares de pessoas deixam Xangai e partem para Hong-Kong e para a Formosa. Partir significou, em muitos casos, uma separação de 30 anos; ficar significou sofrer a Revolução Cultural. Dezoito pessoas lembram a sua vida em Xangai. As suas experiências pessoais, desde os anos 1930 até 2010. Uma alma errante regressa a Xangai e, ao andar pelas margens do rio Huangpu, desperta para todas as mudanças que a cidade sofreu.

After the Communists' victory in 1949, thousands of Shanghaiers left for Hong Kong and Taiwan. To leave meant being separated from home for thirty years; to stay meant suffering through the Cultural Revolution. Eighteen people recall their lives in Shanghai. Their personal experiences, from the 1930s to 2010. A wandering soul returns to Shanghai and, walking along the banks of the Huangpu River, awakens to all the changes the city has undergone.

Il nous faut du Bonheur **We need Happiness**

2010 | França, Rússia | 52' | HDV | Cor | Curdo, Russo

Dilacerada pela história, a comunidade curda ressuscita, todos os anos, durante o Festival da Primavera, um antigo rito de rejuvenescimento anterior ao islamismo. O desafio deste filme, apesar da contradição aparente, é o de descrever uma comunidade muçulmana no Médio Oriente por meio do retrato de uma anciã que controla a sua família com mão de ferro, na aldeia de Gawilan Botan, a uma hora de carro de Erbil, capital do Curdistão iraquiano.

Torn apart by history, the Kurdish community comes back to life each year during the Spring festival, an ancient rejuvenation rite that predates Islam. The challenge facing this film, despite the apparent contradiction, is that of describing a Muslim community in the Middle East through the portrait of an elderly woman who rules her family with an iron hand, in the village of Gawilan Botan, an hour's drive from Erbil, capital of Iraqi Kurdistan.



Realização e Argumento Direction and Script: **Jia Zhang-Ke**

Fotografia Cinematography: Yu Likwai. **Desenho de Som** Sound Design: Zhang

Yang. **Montagem** Editing: Zhang Jia. **Música** Music: Lim Giong. **Produção**

Production: Shanghai Film Group, Xtream Pictures, NCU Group, Star Art Vision,

Bojie Media. **Contacto** Contact: MK2 (Int.), Midas Filmes (Port.)

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2006, Sanxia Haoren

2004, Shijie. 2002, Ren Xiao Yao. 2000, Zhantai. 1998, Xiao Wu



Realização Direction: **Alexei Jankowski, Alexander Sokurov**

Fotografia Cinematography: Sara Cornu, Alexei Jankowski

Som Sound: Makar Akhpachev, Dominique Vieillard. **Montagem** Editing: Alexei

Jankowski. **Música** Music: Mehdi Hosseini. **Produção** Production: Les Films d'Ici

Contacto Contact: Doc & Film International

Filmografia Seleccionada Selected Filmography:

(Alexei Jankowski) 2003, Legki Veter; 1993, Un Jour en moins

(Alexander Sokurov) 2011, Faust; 2002, Russkiy Kovcheg; 1997, Mat i Syn



Realização e Argumento Direction and Script:

Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb

Fotografia e Som Cinematography and Sound: Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb

Montagem Editing: Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb. **Produção** Production: Jafar Panahi Film Productions. **Contacto** Contact: Wide Management (Int.), Alambique (Port.)

Filmografia Selecionada Selected Filmography: (Jafar Panahi) 2006, Offside; 2000, Dayereh; 1997, Ayneh. (Mojtaba Mirtahmasb) 2009, Lady of the Roses; 2001, The River still has Fish

In Film Nist **This is not a Film**

2010 | Irão | 75' | HDCAM | Cor | Persa

Em solidariedade com Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb e os cineastas iranianos In solidarity with Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb and all Iranian filmmakers

“‘Tudo o que possuímos são os nossos problemas.’ Compreender este paradoxo permitiu-nos não perder esperança e continuar. Com as possibilidades actuais do cinema, um realizador só tem de se culpar se não conseguir fazer filmes. A perspicácia da arte abre caminho para o artista ultrapassar problemas e transforma a limitação num objecto de trabalho.”

“‘Our problems are all our assets.’ Understanding this paradox helped us not to lose hope, and go on. Given the existing possibilities in cinema, a filmmaker has only himself to blame if he is unable to make films. The discerning nature of art paves the way for the artist to overcome problems, and turns limitation into a subject for work.”



Realização e Argumento Direction and Script: **Mathieu Amalric**

Fotografia Cinematography: Mathieu Amalric. **Som** Sound: Frédéric Dabo. **Montagem** Editing: Thomas Marchand. **Produção** Production: Les Films du Poisson

Contacto Contact: Les Films du Poisson

Filmografia Selecionada Selected Filmography: 2010, Tournée 2003, La Chose Publique. 2001, Le Stade de Wimbledon. 1997, Mange ta Soupe 1993, Les Yeux au Plafond

Joann Sfar (Dessins) **Joann Sfar (Drawings)**

2010 | França | 43' | DVCAM | Cor | Francês

Entre Paris e Nice, Mathieu Amalric tenta captar a essência singular dos desenhos de Joann Sfar, revelando a riqueza do trabalho deste artista compulsivo.

Between Paris and Nice, Mathieu Amalric attempts to catch the singular essence of Joann Sfar's drawings, bringing out the richness of the work of this compulsive artist.

New York Memories

2010 | Alemanha | 89' | HDCAM | Cor | Alemão, Inglêss

20 anos após o seu bem-sucedido documentário *Überleben in New York*, Rosa regressa à cidade. Recordando as suas próprias experiências nos loucos anos 70, quando Nova Iorque era marcada pela libertação sexual e indivíduos excêntricos, e lembrando as grandes alterações nos anos 80, quando a SIDA começou a fazer estrago, Rosa encontra-se com os seus antigos protagonistas e embarca numa viagem pessoal à descoberta do que aconteceu à “sua” Nova Iorque.

20 years after his successful documentary *Survival in New York*, Rosa returns to the city. Remembering his own experiences in the wild seventies, when New York City was characterized by sexual liberation and eccentric individuals, and recollecting the big changes in the eighties when AIDS started to take its toll, Rosa meets his former protagonists and goes on a personal journey to discover what has become of “his” New York.



Realização Direction: **Rosa von Praunheim**

Argumento Script: Rosa von Praunheim. **Fotografia** Cinematography: Lorenz Haarmann. **Som** Sound: Oliver Sechting. **Montagem** Editing: Mike Shephard

Música Music: Andreas Wolter. **Produção** Production: Rosa von Praunheim

Filmproduktion. **Contacto** Contact: M-Appeal World Sales

Filmografia Selecionada Selected Filmography: 1999, The Einstein of Sex 1989, Überleben in New York. 1971, It's not the Homosexual who is Perverse, but the Situation in which he lives. 1971, Die Bettwurst

La Nuit tombe sur la Ménagerie

Night falls on the Menagerie

2010 | França | 11' | DVCAM | Cor | Francês

À medida que a noite cai sobre o zoológico do Jardin des Plantes, em Paris, uma estranha atmosfera espalha-se por toda a cidade... Mais uma vez, Philibert ensina-nos a olhar.

As night falls on the menagerie in the Jardin des Plantes, in Paris, a strange atmosphere spreads through the whole city... Once again, Philibert teaches us how to look.



Realização Direction: **Nicolas Philibert**

Argumento Script: Nicolas Philibert. **Fotografia** Cinematography: Katell Djan, Nicolas Philibert. **Som** Sound: Julien Cloquet. **Montagem** Editing: Nicolas

Philibert, Léa Masson, Yanusz Baranek. **Produção** Production: Les Films d'Ici

Contacto Contact: Les Films d'Ici

Filmografia Selecionada Selected Filmography:

2009, Nénette. 2001, Être et avoir. 1992, Le Pays des Sourds

1996, La Moindre des Choses. 1990, La Ville Louvre



Realização Direction: **Mourad Ben Cheikh**

Fotografia Cinematography: Hatem Nechi, Mehdi Bouhlal, Lassaad Hajji. **Som** Sound: Mohsen Feriji, Walid Ouerghi, Chokri Marzouki. **Montagem** Editing: Pascale Chavance, Imen Abdelberri. **Música** Music: Kais Sellami, Alia Sellami. **Produção** Production: Cinétééléfilms. **Contacto** Contact: Films Boutique
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2008, Une Saison entre Enfer et Paradis. 2007, Mare Nostrum. 2003, Le Père des Étoiles. 1997, La Memoria Sognata. 1997, Il Cinema dei Paesi Arabi, Registi a Confronto

Plus Jamais Peur **No more Fear**

2011 | Tunísia | 74' | HD | Cor | Árabe (dialecto tunisino)

A revolução tunisina vivida por três pessoas: a bloguista Lina Ben Mehenni, que registou a onda de revolta que começou em Sidi Bouzid; a advogada Radhia Nasraoui, defensora dos direitos humanos, que pagou caro o seu activismo; e o jornalista Karem Cherif, que defendeu o seu bairro nos dias negros que se seguiram à fuga de Ben Ali. Um denominador comum: o medo, que tiranizava todos os tunisinos. Um grito unânime de desafio: basta de medo!

Tunisia's revolution as lived through three individuals: Lina Ben Mheni, blogger, who posted the wave of revolt, which started in Sidi Bouzid; Radhia Nasraoui, lawyer, human rights advocate, who paid dearly for her activism; and Karem Cherif, journalist, who protected his neighborhood during the dark days that followed Ben Ali's flight. One common denominator: fear, tyrannizing all Tunisians. A defying unanimous outcry: no more fear!

Sodankylä Ikuisesti: Ensimmäisen Elokuvamuis-ton Kaiho **Sodankylä Forever: the Yearning for the First Cinema Experience**

2010 | Finlândia | 59' | Beta Digital | Cor | Finlandês, Inglês, Russo, ...

A pergunta com que se começa sempre o debate: Qual foi o primeiro filme que viste? E dá-se um milagre. Este filme é uma montagem de depoimentos de cineastas ao longo dos anos no Midnight Sun Film Festival, com, entre outros, Jean Rouch, Agnès Varda, Manoel de Oliveira, Samuel Fuller, John Boorman, Emir Kusturica, Jim Jarmusch, Stanley Donen, Milos Forman, Abbas Kiarostami, Jerzy Skolimowski, Wim Wenders e Jafar Panahi.

The question that always opens the discussion: What was the first film you ever saw? And a miracle happens. This film is a collage of filmmakers' testimonies throughout the years at the Midnight Sun Film Festival. With Jean Rouch, Agnès Varda, Manoel de Oliveira, Samuel Fuller, John Boorman, Emir Kusturica, Jim Jarmusch, Stanley Donen, Milos Forman, Abbas Kiarostami, Jerzy Skolimowski, Wim Wenders, and Jafar Panahi, among others.



Realização Direction: **Peter von Bagh**

Argumento Script: Peter von Bagh. **Fotografia** Cinematography: Arto Kaivanto
Som Sound: Martti Turunen. **Montagem** Editing: Petteri Evilampi. **Produção** Production: Nosferatu Oy, Bufo Film Production. **Contacto** Contact: Nosferatu Oy
Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2010, Ohjaaja Matkalla Ihmiseksi – Mikko Niskasen Tarina. 2008, Helsinki Ikuisesti 1992, Viimeinen Kesä. 1993, 1939 1971, Kreivi

Tri Istorii Lyubvi **Three Love Stories**

2007 | Alemanha | 11' | 35mm | PB | Russo

Um poeta nasce numa vila pequena. Cresce e não sabe o que fazer com os seus sentimentos. Decide ir para a cidade, onde tudo é maravilhoso. Chega a Moscovo mas aí não consegue ser feliz. Chega uma época de grandes tumultos, guerras e revoluções. O mundo é um vendaval de paixões intensas mas não há espaço para o grande amor. Quase todos os grandes poetas russos do início do séc. XX tiveram o mesmo destino trágico.

A poet is born in a small town. He grows up and doesn't know what to do with his feelings. He decides to go to the big city, where everything is great. He gets to Moscow, but he can't be happy there. The era of great upheavals, wars and revolutions comes. The great passions storm this world, but there's no place for great love. Nearly all great Russian poets of the beginning of the 20th century had the same dramatic destiny.



Realização Direction: **Svetlana Filippova**

Argumento Script: Svetlana Filippova, Marat Magambetov

Fotografia Cinematography: Pavel Kostomarov. **Som** Sound: Hafiz Ibragimly

Montagem Editing: Svetlana Filippova. **Música** Music: Música Popular dos anos 1920 e 1930 Folk Music from the 20s and 30s. **Produção** Production: Pop Tutu Film

Contacto Contact: Svetlana Filippova

Filmografia Filmography: 2011, Là où meurent les Chiens

2006, Skazka Sara. 1998, Noch Prishla

Cane Toads: the Conquest

2010 | Austrália | 85' | DV | Cor | Inglês

PROJEÇÃO 3D SCREENING

O filme explora uma das maiores catástrofes ambientais da Austrália, seguindo a expansão imparável do sapo-cururu pelo continente. Desprezado por muitos, venerado por alguns, este sapo entrou na agenda nacional – no entanto, num mundo a braços com a ideia de que o ser humano alterou irreparavelmente o seu próprio ecossistema, a sua história possui um alcance universal. Uma incursão humorística mas questionadora ao problema das espécies invasivas.

The film explores one of Australia's greatest environmental catastrophes as it follows the unstoppable march of the cane toad across the continent. Despised by many, venerated by some, the toad has occupied a nation's consciousness – yet, for a world wrestling with the idea that we have irretrievably altered our own ecosystem, its story holds universal relevance. A humorous yet thought-provoking journey into the issue of invasive species.



Realização Direction: **Mark Lewis**

Argumento Script: Mark Lewis. **Fotografia** Cinematography: Paul Nicholo, Toby

Oliver, Kathryn Milliss. **Som** Sound: Andrew Plain. **Montagem** Editing: Robert

DeMaio. **Supervisor Musical** Music Supervisor: Rhyll Lewis. **Produção** Production: Radio Pictures. **Contacto** Contact: Inferno Entertainment

Filmografia Seleccionada Selected Filmography: 2000, The Natural History of the Chicken. 1999, Animalicious. 1998, RAT

1990, The Wonderful World of Dogs

1988, Cane Toads: An Unnatural History

Docs 4 Kids

Actividades Pedagógicas [Pedagogic Activities](#)

Workshop de Realização [Workshop with Directors](#)

Encontro: o que é Produzir? [Encounter: what is Producing?](#)

Masterclass com Harun Farocki [Masterclass with Harun Farocki](#)

Harun Farocki – Três Duplas Projeções [Harun Farocki – Three Double Screenings](#)

Actividades Paralelas [Parallel Activities](#)

Lisbon Docs 2011

Contactos [Contacts](#)

Filmes A-Z [Films A-Z](#)

Agradecimentos [Acknowledgments](#)

Docs 4 Kids *Workshop* para Crianças

O documentário como experiência de aprendizagem e crescimento

O *workshop* Docs 4 Kids promove, desde 2008, no âmbito do festival **doclisboa**, a aproximação do documentário às crianças de idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, através do visionamento de filmes, reflexão e debate sobre os mesmos, em paralelo com propostas plásticas que materializem algumas das ideias suscitadas pelos documentários.

Anne Vliegt

Catherine van Campen | 2010 | Holanda | 21'

Há uma luz que se acende para que o filme possa começar, outras que se apagam. Dentro do filme vive movimento e uma ou mais vidas que se revelam na tela de projecção!

Neste *workshop* vamos observar os movimentos de uma pequena menina chamada Anne, que voa de forma diferente de todos os outros colegas na escola. Mas que milhares de pequenos voos e pormenores nos diferenciam uns dos outros? O que pode a história de Anne contar sobre a nossa própria história?

Depois do visionamento do filme de Catherine Van Campen, é com palavras e imagens que vamos descobrir as diferenças que nos aproximam.

Idade recomendada: 7 aos 12 anos

Coordenação de Maria Remédio

Docs 4 Kids Workshop for Children

The documentary as a growing and learning experience

Since 2008, the Docs 4 Kids workshop has been working under the scope of the **doclisboa** festival to bring the documentary closer to children aged between 6 and 12, by watching films, reflecting on and talking about them, along with artistic proposals which bring to life some of the ideas raised by the documentaries.

Anne Vliegt

Catherine van Campen | 2010 | The Netherlands | 21'

There is a light that goes on so that the film can begin; others go off. Inside the film there is movement and one or more lives that are shown on the projection screen!

At this workshop, we will watch the movements of a little girl called Anne, who flies differently from all of her schoolmates. But what thousands of small flights and details make us different from others? What can Anne's story tell about our own story?

After watching Catherine Van Campen's film, it is with words and images that we will discover the differences that bring us together.

Recommended age: from 7 to 12

Coordinated by Maria do Remédio

Actividades Pedagógicas

O doclisboa vê no público estudantil um dos seus destinatários privilegiados. Em 2010, o festival contou com a presença de 2547 alunos provenientes das mais diversas áreas. A programação do festival cobre matérias fundamentais do ensino secundário, profissional e universitário e oferece **sessões exclusivas para as escolas**. Todas essas sessões na Culturgest serão seguidas de oficinas em torno do festival desenvolvidas pelo seu serviço educativo. Nas palavras do serviço educativo da Culturgest, "Os *workshops* de acompanhamento das sessões de cinema têm a preocupação de se configurar como um espaço eminentemente prático. As dúvidas surgidas, as expectativas criadas e as expressões artísticas envolvidas serão partilhadas, experimentadas e desenvolvidas junto de um artista profissional. O nosso objectivo é criar um espaço de aprendizagem e também de partilha que realce a importância e a pertinência artística e sociológica do filme assistido".

Pedagogic Activities

doclisboa sees students as a privileged audience. In 2010, 2547 students from the most varied areas attended the festival. The programme contemplates fundamental subjects for secondary, professional and university students, and offers **exclusive sessions for schools**. All of the sessions at Culturgest will be followed by workshops concerning the festival and developed by its educational service.

As the Education Service at Culturgest puts it, "The workshops following the film sessions are focused on eminently practical issues. There will be the opportunity to share, experiment and develop doubts, expectations and artistic expressions with a professional artist. Our aim is to create a learning and sharing environment that highlights the importance and the artistic and sociological pertinence of the film".

Workshop de Realização

A construção do documentário

Desde 2009, o doclisboa organiza um *workshop* de realização, onde já participaram autores como Nicolas Philibert, Gianfranco Rosi e Miguel Gonçalves Mendes. O *workshop* visa a transmissão de experiência profissional através da palavra e do questionamento.

Cada realizador é convidado para uma sessão de cerca de 3 horas e fala, em primeiro lugar, a partir de um filme apresentado no doclisboa.

O fio condutor do *workshop* de 2011 será **a construção do documentário** – desde a sua pesquisa e escrita até ao trabalho de ordenamento na montagem, passando pela preocupação de construção durante a rodagem. Qual a relação entre o projecto inicial e o filme acabado? Como é que o realizador antevê a montagem durante a rodagem? Tenta predefinir cenas para o arranque do filme? Cenas finais? Define antecipadamente os momentos essenciais do filme? Como e quando define a linha narrativa? Quando é que tem o sentimento de ter rodado o necessário? Como trabalha na mesa de montagem? Qual o seu sentimento sobre a duração da obra?

Através do confronto entre posturas e formas de trabalho de diferentes autores, os participantes do *workshop* poderão reflectir sobre as soluções para algumas das questões centrais da criação.

Sérgio Trefaut

Workshop with Directors

The construction of documentaries

doclisboa has been organising workshops with its film directors since 2009. Filmmakers like Nicolas Philibert, Gianfranco Rosi and Miguel Gonçalves Mendes have taken part. The workshops aim to transmit professional experience through debate and open questioning.

Each director is invited to a session around 3 hours long and speaks mainly about a film presented at doclisboa.

The baseline of the 2011 workshop will be **the construction of documentaries** – from research and writing to planning work in editing as well as construction concerns during the shooting. What is the relationship between the initial project and the finished film? How does the director foresee the editing during the shooting? Does he try to predefine scenes for the start of the film? Final scenes? Does he define the vital moments of the film in advance? How and when does he define the narrative line? When does he feel he has filmed enough? How does he work at the editing table? How does he feel about the length of his work?

Through confronting different directors' postures and ways of working, the workshop participants can reflect on the solutions to some of the central questions of creation.

Sérgio Trefaut

Encontro: o que é Produzir?

Da relação entre produtor e realizador: do sonho à realidade

No célebre e delicioso filme de Miguel Gomes *Aquele Querido Mês de Agosto*, várias cenas de introspecção do filme no filme oferecem momentos de discussão e de quase conflito entre um produtor e um realizador. Numa encenação imaginada pelo autor do filme, o produtor vem visitá-lo durante as filmagens e tenta intervir em certas decisões artísticas, introduzindo alguns elementos de discórdia nessa relação a dois.

Se o produtor é aquele que sai à procura de apoio financeiro, que trata dos contratos, da distribuição comercial do filme, da comunicação à sua volta, o que nos interessa questionar aqui é o aspecto mais criativo dessa função, da própria colaboração artística no processo de criação do filme. De que maneira produtores e realizadores se comprometem juntos na fabricação de uma obra cinematográfica?

Contando com a presença no doclisboa de filmes e representantes emblemáticos de aventuras de produção bem distintas, nacionais e internacionais, reuniremos produtores e realizadores numa conversa aberta e concreta que discutirá o papel do produtor, o seu trabalho de selecção de projectos, o processo de desenvolvimento, de produção, até à apresentação da obra, sem esquecer os exemplos de auto-produção, situação crescente no documentário de hoje.

Anna Glogowski

Encounter: what is Producing?

The relationship between producer and director: from dream to reality

In Miguel Gomes' famous and delicious film *Aquele Querido Mês de Agosto*, various scenes of introspection in the film provide moments of discussion and almost conflict between a producer and a director. The director stages a scene where the producer visits him during the shooting and tries to intervene in some artistic decisions, introducing elements of discord into their relationship. If the producer is the one who sets off to look for money, deals with contracts, the commercial distribution of the film, promotion around it, what we want to question here is the more creative aspect of this function, the actual artistic collaboration in the creative process. How do producers and directors come to a shared collaboration when making a film?

Considering that, during the festival, there will be directors and representatives of very distinct production adventures, from Portugal and abroad, this meeting will bring together producers and directors in an open forum, discussing the role of the producer, his work in the selection of projects, the development process, the production, up to the first screening of the film, not forgetting the examples of self-production, more and more common in today's documentaries.

Anna Glogowski

Masterclass com Harun Farocki

“Quem é Harun Farocki?”, perguntava o conhecido crítico Louis Skorecki nos Cahiers du Cinéma, em 1975 – quando Farocki já fazia filmes há 10 anos. Um dos seus principais comentadores, Thomas Elsaesser, recorda que anos mais tarde o apresentou como “o mais conhecido dos cineastas alemães desconhecidos”, para logo acrescentar que mesmo essa definição já estava ultrapassada, sobretudo a partir do considerável impacto de *Imagens do Mundo e a Inscrição da Guerra* (1988).

Ele é um dos mais destacados cineastas e autor de instalações contemporâneos. Um caso raro de *artista como produtor* (segundo o conhecido ensaio de Walter Benjamin), de “cinema-pensamento”, na dialéctica das imagens e no uso da montagem enquanto prática de comentário (mesmo se sem palavras), e de teoria crítica, inclusive quando trabalha apenas sobre imagens alheias, como ele explica na sua seminal primeira instalação, *Schnittstelle/Interface* (1995), uma das três que o doclisboa apresenta no Palácio Galveias. Farocki é também um arguto observador dos mecanismos da “sociedade de controle”, dos media e das lógicas do capitalismo, que vai constituindo um “arquivo”, no sentido em que o definiu Michel Foucault. Um autor de tremendo impacto crítico e teórico, o caso raro de um grande cineasta que nos convoca também para uma imperiosa reflexão sobre as imagens e a História.

Augusto M. Seabra

Masterclass with Harun Farocki

“Who is Harun Farocki?” asked the well-known critic, Louis Skorecki, in Cahiers du Cinéma in 1975 – when Farocki had been making films for 10 years. One of his main commentators, Thomas Elsaesser, recalls that years later he introduced him as “the best known of unknown German filmmakers”, adding that even this definition was out-of-date, especially after the considerable impact of *Images of the World and the Inscription of War* (1988).

He is one of the most important contemporary filmmakers and authors of installations. A rare case of *artist as producer* (according to Walter Benjamin’s well-known essay), of “cinema-thought”, in the language of images and the use of editing as commentary (even without words), and of critical theory, including when working on someone else’s images, as he explains in his first installation, *Schnittstelle/Interface* (1995), one of three being presented by doclisboa in Galveias Palace. Farocki is also a shrewd observer of the mechanisms of the “society of control”, the media and the logic of capitalism, which build up an “archive” in the sense defined by Michel Foucault.

An author of tremendous critical and theoretical impact, he is the rare case of a great filmmaker who also calls on us for an urgent reflection on images and on History.

Augusto M. Seabra

Harun Farocki – Três Duplas Projeções

Harun Farocki – Three Double Screenings

Harun Farocki (n. 1944) é um cineasta e artista visual alemão, dos mais relevantes da actualidade. Cabe falar de “cinema-pensamento” a seu propósito, pela concretização no trabalho sobre os materiais de uma teoria crítica e de uma análise política e social. Farocki recorre a materiais de arquivo que remontam à meticulosa observação dos mecanismos do capitalismo, do real e das suas representações. Ele questiona os modos de olhar e as transformações operadas pelas tecnologias da informação e as percepções cada vez mais indistintas entre “realidades” e “simulacros” — e desse modo é também um teórico e crítico dos media.

Em paralelo à retrospectiva que o doclisboa lhe dedica, esta mostra apresenta três das suas instalações, que têm vindo a ser exibidas, ou mesmo coproduzidas, por instituições das mais destacadas, como a Kassel Dokumenta, a Galerie du Jeu de Paume em Paris ou a Bienal de Arte de São Paulo. *Schnittstelle/Interface* é uma das suas obras maiores, um comentário de Farocki a alguns dos seus próprios filmes, examinando a questão do que representa o trabalho na mesa de montagem com imagens pré-existentes. *Watson is Down e Immersion* são parte da série *Serious Games* e inserem-se num vector em que Farocki vem trabalhando há 20 anos, desde a Guerra do Golfo: o uso das tecnologias virtuais para fins militares.

Augusto M. Seabra

Agradecimentos – Goethe-Institut, Culturgest, Jürgen Bock

Harun Farocki (b. 1944) is a German filmmaker and visual artist, one of the most important today. His works on matters of critical theory and social and political analysis bring to mind “cinema-thought”. Farocki uses archive material referring to the minute observation of the mechanisms of capitalism, reality and its representations. He questions the points of view and the transformations induced by media technology and the increasingly more indistinct perceptions between “realities” and “simulations” – and thus he is also a theoretician and media critic. Along with doclisboa’s retrospective, this exhibition presents three of his installations, which have been shown, or even co-produced, by some of the most important institutions, such as the Kassel Documenta, the Galerie du Jeu de Paume in Paris or the Bienal de Arte de São Paulo. *Schnittstelle/Interface* is one of Farocki’s best works, a commentary on some of his own films, analysing the question of what it means to work with pre-existing images on the editing table. *Watson is Down* and *Immersion* are part of the *Serious Games* series and come under a vector which Farocki has been working on for 20 years, since the Gulf War: the use of virtual technology for military purposes.

Augusto M. Seabra

Acknowledgements – Goethe-Institut, Culturgest, Jürgen Bock

Especial Apoio
Special Support

HISCOX



Culturgest

MAUMAUS
Escola de Artes Visuais



Actividades Paralelas

Mostra de Documentários DOCTV CPLP

O Festival doclisboa 2011 tem o prazer de apresentar 9 filmes produzidos em 2009 no âmbito do “Concurso Internacional de Seleção de Projetos de Documentário”, que ofereceu aos documentaristas dos países integrantes da Rede DOCTV CPLP a possibilidade de propor uma visão original de processos contemporâneos relacionados com a diversidade cultural de cada país. A frase “Olhares revelando a comunidade dos países de língua portuguesa” serviu de ponto de partida para as diferentes abordagens adoptadas pelos realizadores. Uma ocasião única de ver obras oriundas destes países.

Li Ké Terra

Filipa Reis, João Miller Guerra, Nuno Baptista | Portugal | 2009 | 52’

Uma Lulik

Victor de Souza | Timor Leste | 2009 | 52’

Tchiloli Identidade de um Povo

Felisberto Branco | São Tomé e Príncipe | 2009 | 52’

Nos Trilhos Culturais da Angola Contemporânea

Dias Júnior | Angola | 2009 | 52’

Exterior

Maira Buhler, Matias Mariani | Brasil | 2009 | 52’

Eugénio Tavares, Coração Crioulo

Júlio Silvão Tavares | Cabo-Verde | 2009 | 52’

O Rio da Verdade

Domingos Sanca | Guiné-Bissau | 2009 | 52’

Timbila e Marimba Chope

Aldino Languana | Moçambique | 2009 | 52’

O Restaurante

Fernando Eloy | Macau | 2009 | 52’

Mesa Redonda

Movimentos de Libertação em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau (1961-1974)

Fórum Debates – Culturgest

Ponto de encontro dos realizadores com o público, onde se realizam debates todos os dias após as projecções no Grande Auditório.

Videoteca – Culturgest

Situada em frente ao Grande Auditório da Culturgest – é de acesso público e gratuito. Estão disponíveis para visionamento cerca de 1350 títulos, enviados para o doclisboa 2011. (salvos raras excepções).

Parallel Activities

CPLP DOCTV Documentaries

Doclisboa 2011 is pleased to present 9 films produced in 2009 under the “International Documentary Project Selection Contest”, giving filmmakers from CPLP DOCTV Network countries the opportunity to offer an original view on contemporary issues regarding cultural diversity in each country. The phrase “Glimpses of the community of portuguese-speaking countries” was the starting point for the different approaches adopted by the directors. A unique opportunity to see projects from these countries.

Li Ké Terra

Filipa Reis, João Miller Guerra, Nuno Baptista | Portugal | 2009 | 52’

Uma Lulik

Victor de Souza | East Timor | 2009 | 52’

Tchiloli Identidade de um Povo

Felisberto Branco | São Tomé and Príncipe | 2009 | 52’

Nos Trilhos Culturais da Angola Contemporânea

Dias Júnior | Angola | 2009 | 52’

Exterior

Maira Buhler, Matias Mariani | Brazil | 2009 | 52’

Eugénio Tavares, Coração Crioulo

Júlio Silvão Tavares | Cape Verde | 2009 | 52’

O Rio da Verdade

Domingos Sanca | Guinea-Bissau | 2009 | 52’

Timbila e Marimba Chope

Aldino Languana | Mozambique | 2009 | 52’

O Restaurante

Fernando Eloy | Macau | 2009 | 52’

Round Table

Liberation Movements in Mozambique, Angola and Guinea-Bissau (1961-1974)

Forum Debates – Culturgest

Q&A in the presence of the directors: discussions will be held everyday after the screenings at the Large Auditorium.

Video Library

The video library – located opposite to the Large Auditorium at Culturgest – is free and open to the public. Around 1350 films submitted to doclisboa 2011 are available (with the exception of only a few).

Lisbon Docs 2011

Fórum Internacional de Financiamento e Co-produção de Documentários

Lisbon Docs 2011

International Financing and Co-production Forum for Documentary Film

Workshop de Desenvolvimento e Apresentação de Projectos

20 projectos de documentário (portugueses e estrangeiros), previamente seleccionados pela EDN, são discutidos e desenvolvidos sob orientação de tutores com reconhecida experiência internacional:

Audrius Stonys, Realizador, Lituânia

Carmen Cobos, Produtora, Espanha/Holanda

Catarina Alves Costa, Realizadora, Portugal

Christian Popp, Produtor, Alemanha

Hanne Skjødt, Directora da EDN, Dinamarca

Jesper Osmund, Montador, Dinamarca

Kees Ryninks, Produtor, Holanda

Nick Ware, Consultor, Reino Unido/França

Sessões Públicas de Pitching

Os 20 projectos são apresentados perante um painel de representantes de canais de televisão e distribuidores, líderes em co-produções e aquisições internacionais.

Assistir a esta sessão é uma forma privilegiada de conhecer o funcionamento actual do mercado internacional do documentário e possíveis formas de financiamento, co-produção e difusão.

Organização: Apordoc – Associação pelo Documentário

EDN – European Documentary Network

Co-Produção: Culturgest

Equipa: Inês Mestre, Marta Frade (Apordoc)

Apoios: Programa MEDIA, União Europeia

SEC / Instituto do Cinema e do Audiovisual

Project Development and Presentation Workshop

20 proposals for documentaries have been selected by EDN to be discussed, developed and improved by colleagues and a tutor team of international experienced professionals:

Audrius Stonys, Filmmaker, Lithuania

Carmen Cobos, Producer, Spain/The Netherlands

Catarina Alves Costa, Filmmaker, Portugal

Christian Popp, Producer, Germany

Hanne Skjødt, EDN Director, Denmark

Jesper Osmund, Editor, Denmark

Kees Ryninks, Producer, The Netherlands

Nick Ware, Consultant, United Kingdom/France

Public Pitching Sessions

The 20 projects are presented to a panel of commissioning editors and decision-makers from documentary funding institutions and leading channels in international co-productions.

To be in the audience is a unique chance to observe what works and what does not work in today's international non-fiction market.

Organisation: Apordoc – Portuguese Documentary Association

EDN – European Documentary Network

Co-Production: Culturgest

Staff: Inês Mestre, Marta Frade (Apordoc)

Support: MEDIA, a programme of the EU

SEC / ICA

Contactos Contacts

AAMOD Archivio Audiovisivo
del Movimento Operaio e Democratico
sbarela@aamod.it

AFF / CNC
beatrice.depastre@cnc.fr
+33 130 148 000

Alambique Filmes
geral@alambique.pt
+351 213 465 238

Alessandra Bergamaschi
alessandra.bergamaschi@gmail.com

Alfredo Jaar
realpictures@aol.com

Ambar Filmes
ambar_filmes@sapo.pt

Ana Neves
gapsi@porto.ucp.pt

Andar Filmes
andarfilmes@gmail.com
+351 916 476 056

André Laranjinha
andre@aliceshouse.net

Andreia Sobreira
1971.74.filme@gmail.com

António Olé
ole@snet.co.ao

Ar de Filmes
ardefilmesgeral@sapo.pt

Argos Films
distribution@argosarts.org
+32 222 900 03

Arsenal – Institut für Film und Videokunst
gk@arsenal-berlin.de
+49 30 26 955 100/250

ARTE France
a-kamga@arte-france.fr
+33 (0) 155 007 081

Arturo Mio
sroussel@arturomio.com
+33 140 402 658

Auguste Orts
marie@augusteorts.be
+32 22 454 824

Austrian Film Commission
festivals@afc.at
+43 15 263 323

Bathysphere Productions
diffusion@bathysphere.fr
+33 140 213 702

Ben Russell
br@dimeshow.com

Boorea
campani@boorea.it

Cab Productions
Stéphanie Klebetsanis
administration@cabproductions.ch
+41 216 410 480

Capricci Films
isabelle.nobile@capricci.fr
+33 240 892 059

Carla Dias
carladias@esmae-ipp.pt
+351 225 571 000

Celluloid Dreams
johan@celluloid-dreams.com
+33 (0) 149 708 564

Centre de l'Audiovisuel à Bruxelles (CBA)
cba@skynet.be
+32 222 722 34

CFE
12, Rue la Boétie, 75008 Paris
+33 140 060 580

Chaya Films
ericchabot@chayafilms.com
+33 143 627 199

Ciné-Archives
Fonds Audiovisuel du PCF – Mouvement
Ouvrier et Démocratique
contact@cinearchives.org
+33 140 401 250/48

Ciné-Tamaris
Cecilia Rose
cine-tamaris@wanadoo.fr

Cinematheca Portuguesa –
Museu do Cinema
sara.moreira@cinematheca.pt
+351 219 689 400

Clap Filmes
geral.clap@clapfilmes.pt
+351 213 255 800

Climage Audiovisuel
elise@climage.ch
+41 216 483 561

CNRS
com-shs@cnrs-dir.fr
+33 144 964 000

C.R.I.M. Produções
crim@netcabo.pt
+351 918 719 591

Cromosoma
Agnès Batllori
abatllori@cromosoma.com
+34 932 664 266

Daniel Barroca
barrocadaniel@gmail.com

Daniel P. Sousa
daniel.pinto.sousa@gmail.com
+351 969 988 898

Deckert Distribution
info@deckert-distribution.com
+49 3 412 156 638

Doc & Film International
hs.choi@docandfilm.com
+33 (0) 142 778 966

Dovfilm
Boris Lehman
lehman.boris@gmail.com

Dribbling Pictures Mila Turajlic mila@cinemakomunista.com +381 113 619 709	Les Films de la Pleiade / Les Films du Jeudi filmsdujeudi@filmsdujeudi.com +33 140 469 798	Harun Farocki Filmproduktion harun.farocki@farocki-film.de	Krakow Film Foundation katarzyna@kff.com.pl	Miguel Guimarães Correia miguel.guimaraes.correia@gmail.com +351 914 997 981	Periferia Filmes geral@periferiafilmes.com +351 213 141 744	SNG Film sngfilm@xs4all.nl +31 206 867 837	ZeLIG – School for Documentary zeller@zeligfilm.it +390 471 302 028
École Cantonale d'Art de Lausanne - Master Cinéma genevieve.rossier@ecal.ch +41 21 316 92 03	Les Films du Losange distribution@filmsdulosange.fr +33 144 438 710	Hysteria Film hysteria@hysteriafilm.se +468 315 435	Lee Anne Schmitt lee_anne_schmitt@hotmail.com +11 32 33 044 588	.Mille et Une. Films distribution@mille-et-une-films.fr +33 223 440 359	Philippa Kowarsky ori@cinephil.co.il +97 235 664 129	Sociedade Óptica Técnica OPTEC filmes@optec.pt Rodrigo Dâmaso +351 914 118 743 Abel Ribeiro Chaves +351 917 228 992	Zhu Rikun zhurikun@gmail.com
Edgar Pêra peraedgar@gmail.com	Les Films du Poisson estelle@filmsdupoisson.com +33 142 025 480	Institut National de l'Audiovisuel mtcohen@ina.fr +33 144 231 143	Lennart Malmer lennart.malmer@telia.com	Miranda Pennell contact@mirandapennell.com +442 079 233 389	Pico Films picofilms@gmail.com +33 (0) 177 104 463	Speak-it Productions info@speak-it.org +44 (0) 20 72 260 444	Zon Lusomundo Audiovisuais bryan.a.carvalho@zon-lusomundo.pt +351 217 824 446
Eduardo Queiroz tfarkasfotocine@ig.com.br	Les Films du Sud lesfilmsdusud@9business.fr + 33 (0) 561 639 211	Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográficos julie@icaic.cu +537 838 28 56	Luís Brandão luis.brandao.machado@gmail.com +351 969 257 232	Mischief Films office@mischief-films.com +431 585 232 423	Raphaël Grisey rgrisey@gmail.com	St. Quay Films mhartness@stquayfilms.com	Zuidenwind Filmproductions rob@zuidenwind.nl +31 765 140 871
Elise Florenty elise4@hotmail.com	Films Transit International johnnadai@filmstransit.com +514 844 33 58	Inferno pamela@inferno-entertainment.com +1 (310) 598 25 50	Lx Filmes lxfilmes@lxfilmes.com	MK2 Juliette Schrameck juliette.schrameck@mk2.com +33 144 673 018	Raquel Schefer raquelschefer@gmail.com	Svetlana Filippova filippovas@list.ru	Zulfilmes Fernando Centeio fernando.centeio@zulfilmes.com +351 211 583 715 +351 915 809 598
Erma Duarte emma.bitr@gmail.com +351 912 626 613	Forma Arts & Media gv@forma.org.uk +442 074 567 820	ITV manisha.yagnik@itv.com +44 207 157 64 73	M-Appeal World Sales festivals@m-appeal.com +493 061 507 252	Noland Filmes ines.noland@gmail.com +351 918 108 078 +351 912 335 449	Real Ficção info@realficcao.com +351 213 240 061	Sylvain George sylvaingeorge@free.fr	Tremolo Productions kiah@tremoloproductions.com +21 34 139 200
Filipa César cesarfilipa@gmail.com	Fortissimo Films info@fortissimo.nl +31 206 273 215	Jane Balfour Services janebalfour@btconnect.com +44 (0) 20 77 271 528	Main Trends Vanessa Sousa Dias vrsousadias@gmail.com	Nosferatu Oy +358 505 551 819	Rezo Films festival@rezofilms.com +33 142 464 630	Robert F. van Lierop rvanlierop33@gmail.com	TVZERO Vitor Leite www.tvzero.com + 552 122 668 900
Filmes do Tejo II filmesdotejo@filmesdotejo.pt +351 213 471 087	Garden Films sales@gardenfilms.net	Javier Loarte camaraexcentrica@gmail.com +34634646294	Manuel Santos Maia manuelssantosmaia@gmail.com	Nuno Lisboa (A Torre) nunolisboafonso@gmail.com	Roco Films annie@rocofilms.com	TvZERO Vitor Leite www.tvzero.com + 552 122 668 900	Wake Up! inescaridade@wakeup.com.pt +351 935 175 935
Films Boutique valeska@filmsboutique.com +49 3 069 537 850	Gebrueder Beetz Filmproduktion berlin@gebrueder-beetz.de +49 (0) 306 956 691	Jean-Claude Rousseau jeanclauderousseau@laposte.net	Margaret Dickinson mdickinson@ndirect.co.uk	Nuno Lisboa (1971-74) 1971.74.filme@gmail.com	Salomé Lamas salomelamas@hotmail.com	TVZERO Vitor Leite www.tvzero.com + 552 122 668 900	Wake Up! inescaridade@wakeup.com.pt +351 935 175 935
Les Films d'Ici courrier@lesfilmsdici.fr +33 144 522 323	Gonçalo Tocha gtocha.filmz@gmail.com	Jonas Mekas Films info@jonasmekasfilms.com	The Match Factory festivals@matchfactory.de +492 215 397 090	On the Level Productions takuuifilm@gmail.com	Scottish Documentary Institute f.pretsell@eca.ac.uk +441 312 216 116	Wide Management festivals@widemanagement.com +33 153 950 464	Wide Management festivals@widemanagement.com +33 153 950 464
	Hanfgam & Ufer Filmproduktion info@HU-film.de +493 084 855 000	Jorge Tur Moltó larpella@hotmail.com +34 678 437 154	Midas Filmes midas@midas-filmes.pt +351 213 479 088	Pedro Neves pedronevescs@gmail.com	Shady Lane Productions info@shadylaneproductions.co.uk +493 060 923 976	Wild Bunch distribution@wildbunch.eu + 33 153 015 032	Wild Bunch distribution@wildbunch.eu + 33 153 015 032

Filmes A-Z Films A-Z

Título Original Title

10 Giorni con i Guerriglieri nel Mozambico Libero	125	Diario Ruso	043	Khodorkovsky	056	Praxis	076
25	125	Djembefola	139	Kolá San Jon é Festa di Kau Berdi	150	Prince et son Image, Le	057
1971-74	072	É na Terra não é na Lua	031	Koniec Lata	045	Punition ou les Mauvaises Rencontres, La	104
30.000 Anos	064	Éclats (Ma Gueule, ma Révolte, mon Nom), Les	080	Labanta Negro!	129	Pyramide Humaine, La	105
A Group of Terrorists Attacked...	126	Ein Bild	112	Last Buffalo Hunt, The	033	Rechokim	058
Abendland	026	Em Trânsito	149	Leben – BRD	113	Redemption of General Butt Naked, The	059
Agnès de ci de là Varda		Embaixada, A	135	Licínio de Azevedo – Crônicas de Moçambique	151	Respite	114
(Episode 1/b Berlin – Boston – Marker – Nantes – Portugal)	152	En Nations Födelse	127	Luta continua, A	130	River Rites	086
Água Fria	072	End of the Century: the Story of the Ramones	140	Madina Boé	130	Senza Nostra	087
Alheava_filme	135	Enterrement du Hogon, L'	097	Magiciens de Wanzerbé, Les	100	Série Noire	087
Ami, entends-tu	027	Erkennen und verfolgen	112	Maîtres Fous, Les	101	Sleepless Nights Stories	088
Anne Vliegt	042	Festival Panafricain d'Alger	128	Mama Africa	141	Sodankylä Ikuisesti: Ensimmäisen Elokuvamuiston Kaiho	156
Arbeiter verlassen die Fabrik	110	Folie Ordinaire d'Une Fille de Cham	098	Máquina, A	074	Soldier playing with Dead Lizard	136
Arca do Éden, A	065	Foot-Girafe ou l'Alternative, Le	098	Marxism Today (Prologue)	045	Sonnensystem	034
Aterro do Flamengo	080	Fossa, A	081	Matança	074	Stardust	088
Au Nom du Père, de Tous, du Ciel	050	Fragments d'une Révolution	081	Me llamo Roberto Delgado	046	Stilleben	115
Au Pays des Mages Noirs	094	Gangsterläufer	032	Médecines et Médecins	101	Surpriseville	047
Auftritt, Der	110	Gare du Nord [épisode de <i>Paris vu par...</i>]	099	Michel Corboz, le Combat entre le Vrai et le Beau	142	Susya	047
Baby Ghana	094	Gefängnisbilder	113	Michel Petrucciani	142	Tahrir – Liberation Square	035
Barzakh	028	George Harrison: living in the Material World	140	Minas da Borralha	075	Territoire Perdu	036
Bataille sur le Grand Fleuve	095	Gesto	149	Miners' Hymns, The	084	There once was an Island: Te Henua e Nnoho	060
Behind the Lines	126	Golden Dawn	073	Minhocão	046	Think about Wood, think about Metal	089
Bewerbung, Die	111	Goumbé des Jeunes Noceurs, La	099	Moi, un Noir	102	Tio Rui	076
Bilder der Welt und Inschrift des Krieges	111	Guañape Sur	044	Monsieur Albert, Prophète	102	Torre, A	089
Blue Meridian	029	Guerre du Peuple en Angola	128	Monterey Pop	143	Tri Istorii Lyubvi	157
Brava, Victoria!	139	Gunkanjima	044	Moro Naba	103	Troubadours	145
Cane Toads: the Conquest	157	Hip Hop, le Monde est à vous	141	Muxima	143	Trypps #7 (Badlands)	090
Carnaval da Vitória	127	Histoire de mes Cheveux (de la Brièveté de la Vie)	082	Nachtschichten	084	Twenty Cigarettes	090
Cartas de Angola	066	Histórias de Shanghai – Quem me dera saber	153	New York Memories	155	Twinsset	048
Chasse au Lion à L'Arc, La	095	Holy Time in Eternity, Holy Eternity in Time	082	Nicht löschbares Feuer	114	Um Filme Português	151
Chronique d'un Été	096	Honk!	054	No Pincha!	131	Un Lion Nommé l'Américain	105
Cinema Komunisto	051	Horror no Bairro Vermelho (Prólogo Documental)	073	Nossa Forma de Vida, A	067	Veuves de Quinze Ans, Les	106
Circoncision	096	Hypothèse du Mokélé-Mbembé, L'	055	Nosso Homem, O	085	Videogramme einer Revolution	115
Client 9: The Rise and Fall of Eliot Spitzer	052	I vårt Land Börjar kulorna blomma	129	Nshajo (O Jogo)	136	Vodkafabriken	037
Con la Licencia de Diós	042	Il nous faut du Bonheur	153	Nuit Blanche	085	Vol Spécial	038
Coração no Escuro	148	In Film Nist	154	Nuit tombe sur la Ménagerie, La	155	Vredens Poesie	132
Crazy Horse	022	Jaguar	100	Onde a Coruja dorme	144	VW Voyou	106
Damouré parle du SIDA	097	Jean Epstein, Young Oceans of Cinema	083	Orquestra Geração	068	Wadans Welt – von der Würde der Arbeit	039
De Engel van Doel	030	Joann Sfar (Dessins)	154	Pam Kuso Kar	103	Was ist los?	116
Dhaka Stories – My Dream	043	Jorge Salavisa – Keep going	150	Petit à Petit	104	When China met Africa	061
Diário de uma Busca	053	Karamay	083	Photographic Memory	023	Why Colonel Bunny was killed	048
				Piton	075	Wie man sieht	116
				Pixinguinha	144	Yama no Anata	069
				Plot Point	086	You don't like the Truth – 4 Days inside Guantánamo	062
				Plus Jamais Peur	156		
				Povo Organizado, O	131		

Agradecimentos Acknowledgments

Pessoais Personal

Abel Ribeiro Chaves
 Adriano Smaldone
 Agnès Varda
 Agostinho Biga
 Alison N. Quammie
 Américo Firmino
 Amir Labaki
 Ana Catarina SanPayo
 Ana Lopes
 Ana Loureiro
 Ana Paula Laborinho
 Ana Pereira
 André Gomes
 André Gonçalves
 André Heráclio
 André Jardim
 André Martins
 Anne Pradel
 Antje Ehmman
 António Capinha
 António Ilharco
 Aude Hesbert
 Avelino Barrote
 Brígida Lourenço
 Bruno Charrua
 Bruno Muel
 Bruno Pereira
 Bryan Carvalho
 Capitão Calhaço
 Carla Cordeiro
 Carla Vaz Manso
 Carolina Afonso
 Carolina Carreiras
 Caroline Parent
 Catarina Portas
 Catarina Quintela
 Catarina Simão
 Catherine Dussart
 Cátia Salgueiro
 Celso Luccas
 Christophe Postic
 Cidália Almeida
 Cíntia Gil

Cristina Andrade
 Cristina Caetano
 Cristina Reis
 Dana Hastier
 Daniel Camacho
 Dário Fonseca
 Diniz Conefrey
 Diogo Chaves
 Diogo Soto Cardoso
 Don Edkins
 Eduardo Pimentel
 Eduardo Valente
 Elsa Cornevin
 Federico Rossin
 Fernando
 Fernando Carrilho
 Fernando Jorge Santos
 Fernando Ribeiro
 Filipe Folhadela
 Filomena Crespo
 Francisco Barbosa
 Francisco Borges
 Francisco Motta Veiga
 Francisco Vaz Fernandes
 François Hitter
 Frederick Wiseman
 Gaspar Díaz Blanco
 Gilles de Staal
 Gonçalo Baptista
 Gonçalo Curião
 Gonçalo Tocha
 Graça Vasconcellos
 Harun Farocki
 Helena Murteira
 Henrique Martins
 Hugo Lourenço
 Ingela Romare
 Isabel Boavida
 Isabel Lopes
 Isabel Pereira
 Jaime Silva
 Jane Balfour
 Joachim Bernauer
 Joana Marques

Joana Pimentel
 João Afonso
 João Celestino
 João Chaves
 João Matos
 João Pedro Lomelino
 João Tovar
 Jocelyne Fonseca
 John Gianvito
 Joice Worm
 Jorge António
 Jorge Epifânio
 Jorge Guerra e Paz
 Jorge Manuel Luís
 Jorge Wemans
 José Mariño
 José Miguel Rodrigues
 José Paulo Silva Alcobia
 José Pedro Ribeiro
 Juliette Lepoutre
 Jürgen Bock
 Laurent Chevallier
 Laurentina Pereira
 Lennart Malmer
 Leonor Silveira
 Lola Costantini
 Lúcia Marques
 Luís Antero Reto
 Luís Apolinário
 Luís Gomes
 Luís Henriques
 Luísa Pires
 Luíza Albuquerque
 Manuel José Damásio
 Manuel Mozos
 Manuel Rocha
 Manuel Tomás
 Manuel Villaverde Cabral
 Manuela Azevedo
 Manuela Costa
 Marcel Müller
 Margaret Dickinson
 Margarida Afonso
 Margarida Batista

Margarida Cardoso
 Margarida Mota
 Maria da Luz Ramos
 Maria de Lurdes Oliveira
 Maria Dora Mourão
 Maria Ferreira
 Maria João Taborda
 Maria João Worm
 Maria Marques
 Maria Tavares
 Mariana Lemos
 Marie-Pierre Macia
 Marina Uva
 Mário Gomes
 Marja Pallassalo
 Mark Lewis
 Marta Cardoso
 Matthias Rajman
 Maurício
 Midas Filmes
 Miguel Caissotti
 Miguel Clarinha
 Miguel Honrado
 Miguel Lobo Antunes
 Miguel Pessoa
 Miguel Ramos
 Miguel Santinho
 Miguel Tomé
 Miquel Martí Freixas
 Mike Mwaduma
 Moira Pinto Coelho
 Mónica Guimarães
 Mónica Vieito
 Muriel Rosé
 Nathalie Coste-Cerdan
 Nelson Gomes
 Nuno Marques
 Nuno Martins
 Olivier Hadouchi
 Óscar Monteiro
 Patrícia Barata
 Patrícia Lopes
 Paula Moura Pinheiro
 Paula Oliveira

Paula Teixeira
 Paulo Braga
 Paulo Montes
 Paulo Ramos
 Pedro Borges
 Pedro Caldeira Pires
 Pedro Fortes
 Pedro Gomes
 Pedro Marques
 Pedro Mendes
 Pedro Moreira
 Pedro Pimenta
 Pedro Pinto
 Philippe Costantini
 Pierre-Olivier Bardet
 Pierrette Ominetti
 Pietra Fraga
 Raquel Antunes
 Raquel Ribeiro Santos
 Regina Cabral
 Ricardo Azevedo
 Ricardo Matos Cabo
 Ricardo Santos
 Rita Duarte
 Rita Mata dos Santos
 Rita Morais Sarmento
 Rita Nabeiro
 Rithy Panh
 Robert F. van Lierop
 Rodrigo Dâmaso
 Ros Gray
 Ross McElwee
 Rui Miguel Nabeiro
 Rui Poças
 Rute Muchacho
 Rute Sousa
 Ruxa Vasconcellos
 Sandrine Dinis
 Sandro Araújo
 Sara Moreira
 Sargento Nuno Pinho
 Sebastião Albuquerque
 Serafim Correia
 Serge Lalou
 Sérgio Trefaut
 Serhiy Bohonis
 Sílvia das Fadas

Sofia Bénard
 Sophie Laszlo
 Stefano Campani
 Susana de Sousa Dias
 Susana Marques
 Susana Rodrigues
 Susana Seabra
 Tânia Alves
 Tenente Coronel Moura
 Teresa Castro
 Teresa do Vale Magalhães
 Thierry Garrel
 Tiago Gouveia
 Tobias Engel
 Vanessa Granja
 Vânia Encarnação
 Víctor Carriço
 Virgílio Rodrigues
 Vítorio Cardoso
 Zé Celso
 Zepe

Institucionais Institutional

Ach Brito
 Adegas Mayor
 Agenda Cultural
 Alambique
 Arquivo Audiovisual do Exército Português
 ARTE
 Asus
 Bazar do Vídeo
 Bodyspace
 Boorea Sc
 Caixa Geral de Depósitos
 Câmara Municipal de Lisboa
 Canal UP
 Casa São Mamede
 CDP Productions
 Centre National du Cinéma et de l'Image Animée – Archives Françaises du Film
 Cinema São Jorge
 Ciné-Archives – Fonds Audiovisuel du Parti Communiste Français – Mouvement Ouvrier et Démocratique

Cine-Tamaris
 Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema / Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
 Cision
 Clap Filmes
 Computer Center
 Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
 Conserveira de Lisboa
 Culturgest
 Delta Q
 Direcção da Apordoc
 Don't Panic
 Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural
 Em Nome da Rosa
 Embaixada de Espanha
 Embaixada de Portugal em Havana
 Embaixada do Brasil
 Escola de Cinema e Audiovisual da Universidade de São Paulo
 Fast Forward
 Festival É tudo Verdade
 Filhos do Diabo
 Films Distribution
 Finnish Films Foundation
 Fnac
 Fondazione Archivio Audiovisivo del Movimento Operaio e Democratico
 Fundação Calouste Gulbenkian
 Fundação Inatel
 Gabinete de Relações Públicas do Exército
 Goethe Institut
 Hiscox Portugal
 Hotel Veneza
 Inferno Entertainment
 Institut Français du Portugal
 Instituto Camões
 Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográficos
 Instituto do Cinema e do Audiovisual
 Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa

Let's copy
 Liscont
 Loures Gráfica
 Magnólia
 Midas Filmes
 Multimedia Outdoors Portugal
 Naucom
 Olho de Boi
 Opel
 Pepsi
 Público
 Pastéis de Belém
 Rádio e Televisão de Portugal
 Rádio Radar
 Restart
 Revista Ana
 Revista Parq
 Revista Premiere
 Rezo Films
 Rua de Baixo
 Salt Content
 Site Grupo Ante-Cinema
 Swiss Films
 Terratrema
 Time Out
 Turismo de Lisboa
 Unicer
 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
 Vida Portuguesa
 ZON Lusomundo

Agradecimento especial relativo ao filme When China met Africa:

- Olho de Boi (tradução)
 - Programa Gulbenkian Próximo Futuro (apoio à legendagem)

Special acknowledgment concerning When China met Africa:

- Olho de Boi (translation)
 - Gulbenkian Foundation Next Future Programme (subtitling support)

31 May – 03 June 2012

BERLIN
DOCUMENTARY
Forum 2

NEW PRACTICES ACROSS DISCIPLINES

HAUS
DER
KULTUREN
DER
WELT

www.hkw.de/berlin.doc.forum

CINÉMA DU RÉEL

34TH INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

22ND MARCH TO 1ST APRIL 2012
PARIS / CENTRE POMPIDOU

INTERNATIONAL COMPETITION / FIRST FILMS /
FRENCH SELECTION / TRIBUTES AND RETROSPECTIVES /
FILMS SUBMITTED CAN BE SHORT,
MEDIUM OR FEATURE LENGTH
DOCUMENTARY FILMS AND VIDEOS
COPYRIGHTS MUST BE 2011 OR 2012

CHECK ON WWW.CINEMADUREEL.ORG

CNRS Images /
Comité du film ethnographique



Bibliothèque
publique d'information
Centre
Pompidou

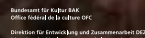
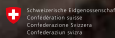
VISIONS DU RÉEL
INTERNATIONAL FILM FESTIVAL
DOC OUTLOOK-INTERNATIONAL MARKET
NYON, 20-27 APRIL 2012

VISIONS DU RÉEL

THE UNIQUE DOCUMENTARY FILM FESTIVAL
IN SWITZERLAND AND ONE OF THE MOST
IMPORTANT IN EUROPE WITH ITS EXCLUSIVE
DOC OUTLOOK-INTERNATIONAL MARKET.

NYON: A MUST FOR PROS AND FILM AMATEURS
WWW.VISIONSDUREEL.CH

SPONSORS PRINCIPAUX:



54

17.-23.
OKTOBER
2011

DOK LEIPZIG

*The
HeART
of
Documentary*

INTERNATIONAL LEIPZIG FESTIVAL FOR
DOCUMENTARY AND ANIMATED FILM
DOK FESTIVAL & DOK INDUSTRY
WWW.DOK-LEIPZIG.DE



With the support of
the MEDIA Programme
of the European Union



23rd edition / july 2012

150 films screened
international
french and
first films competitions

world and international
premieres

parallel screens
retrospectives
exhibitions
concerts

call for entries
december 1st, 2011
deadline : march 18th, 2012

FIDLab coproduction platform
4th edition / july 2012

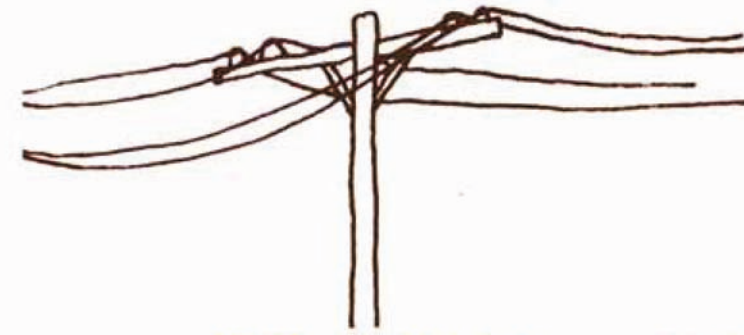
10 international
projects selected

public presentations and
professional meetings with
producers
distributors
international programmers

call for entries
october 15th, 2011
deadline : february 5th, 2012

www.fidmarseille.org

FID MARSEILLE



26 APRIL - 6 MAY



CALL FOR ENTRIES

FICTION ANIMATION EXPERIMENTAL DOCUMENTARY

DEADLINE
JANUARY 23RD

COMPLETED IN 2011 OR 2012
SUBMISSIONS ONLINE

WWW.INDIELISBOA.COM

Support



MEDIA

Co-Production



FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Culturigest

Organization

zero em comportamento



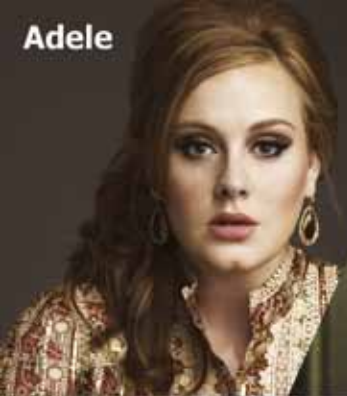


20º Curtas Vila do Conde 7-15 Jul 2012



INTERNATIONAL ENVIRONMENTAL FILM FESTIVAL

Adele



Raccontami



Saida



Anna Pihl



Irmãos de Sangue

AGORA EM

A Trilogia Underworld



www.eurochannel.com

Tokio Hotel



O Terceiro Tour
Eurochannel de Curtas-Metragens

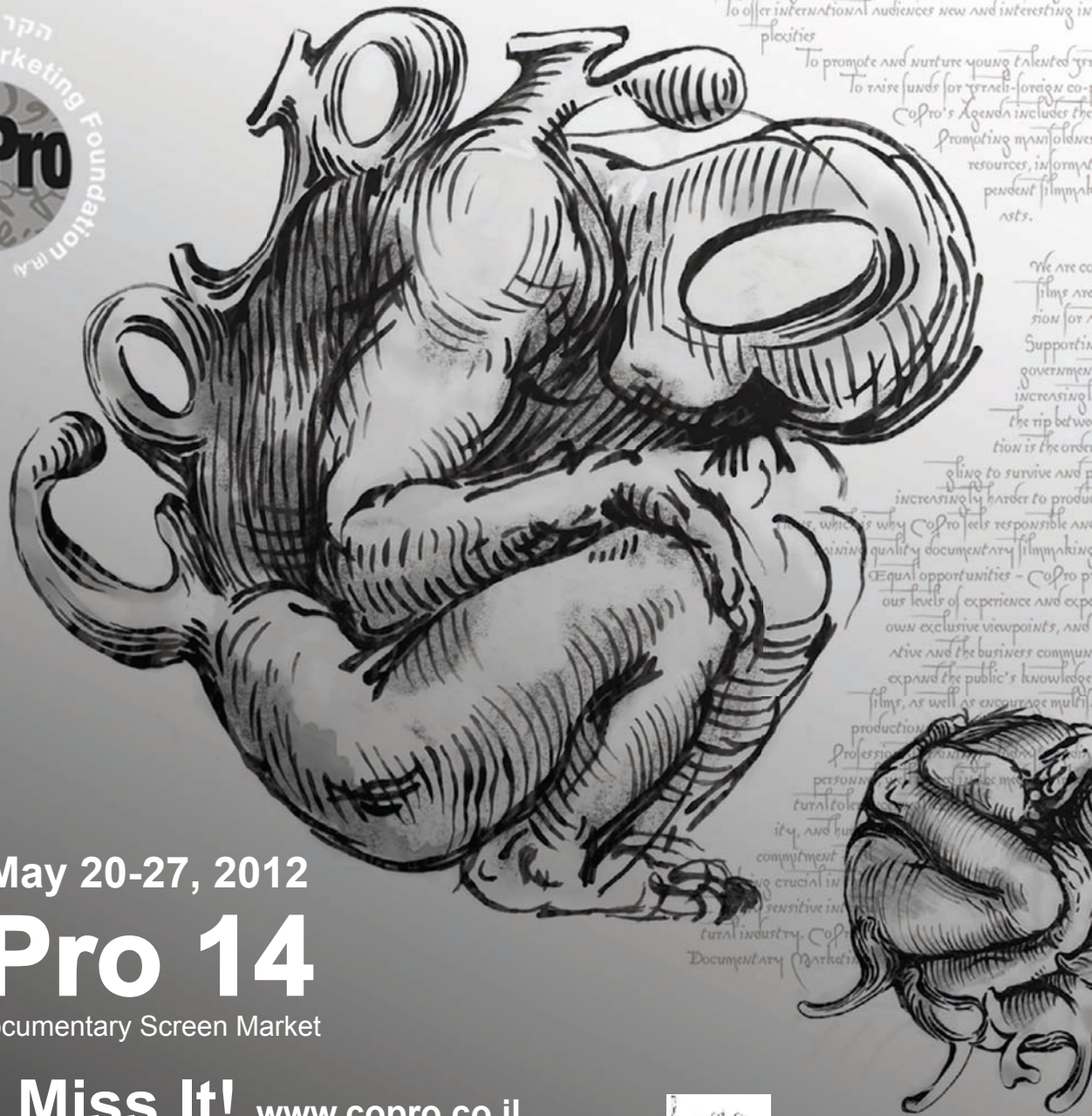
28. KASSELER DOK UMENTAR FILM UND VIDEO FEST 8.-13. NOVEMBER 2011

DOCUMENTARY *FILM* *VIDEO* ART
EXHIBITION MONITORING
AUDIOVISUAL PERFORMANCE
SYMPOSIUM INTERFICTION
JUNGES DOKFEST
DOKFESTFORUM

PROGRAM AND CATALOG ARE AVAILABLE AS OF OCTOBER 24, 2011.

FILMLADEN KASSEL E.V. | GOETHESTR. 31 | 34119 KASSEL | FON: +49 (0)561 707 64-21 | DOKFEST@FILMLADEN.DE | WWW.FILMLADEN.DE/DOKFEST





May 20-27, 2012

CoPro 14

The Israel Documentary Screen Market

Don't Miss It! www.copro.co.il

CoPro-Documentary Marketing Foundation (R.A), P.O.B 14581, Tel-Aviv 61143, Israel

Tel: 972.3.6850315 Fax: 972-3-6869248



DESCUBRIR. COMPARTIR. TRANSFORMAR.
DISCOVER. SHARE. TRANSFORM.
www.ambulante.com.mx

AMBULANTE

síguenos en / follow us



@Ambulante



www.festivalambulante.blogspot.com



Ambulante Gira de Documentales

AMBULANTE 2012
GIRA DE DOCUMENTALES / FILM FESTIVAL
10 FEB - 3 MAY



3-13 NOV 2011

CPH:DOX*

**REAL
CINEMA**

COPENHAGEN
INTERNATIONAL
DOCUMENTARY
FILM FESTIVAL

CPH:FORUM

9-11 NOV 2011
WWW.CPHDOX.DK



10TH DOCPOINT
HELSINKI DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

Thank you for the successful festival 2011.
See you again in January 2012!

WWW.DOCPOINT.INFO

OPEN FOR
ECU SUBMISSIONS
INDIE SINCE 2006
THE EUROPEAN
INDEPENDENT
FILM FESTIVAL
2012



Are you brave enough to be one of the best?

www.ecufilmfestival.com

PARIS

March 30th
March 31st
April 1st

DOCUMENTA MADRID 12

IX INTERNATIONAL MADRID DOCUMENTARY FESTIVAL

4/13 MAY 2012
www.documentamadrid.com



Deadline for entries: 31st December 2011



East European Documentary Film Market organized by Institute of Documentary Film (IDF)

Market Caravan TV Focus Silver Eye Award Streaming

More info at www.eastsilver.net

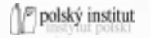
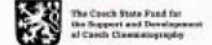
Jihlava October 25 - 30 • 2011

Prague March 06 - 11 • 2012

idf

Other activities of the Institute of Documentary Film:

- Ex Oriente Film
- East European Forum
- Doc Launch
- Industry Screenings
- Master Classes
- Project Market
- Co-production Breakfast
- Dokweb.net Portal - www.dokweb.net



52

Festival dei Popoli

International Documentary Film Festival
Florence, 12/19 November 2011

- Feature Length Documentary Competition
- Documentary Short Competition
- Panorama Italiano
- Filmmaker in Focus: Isaki Lacuesta
- Special Events
- Workshop

www.festivaldeipopoli.org

25/10 — 30/10 2011

15. Mezinárodní festival dokumentárních filmů Ji hlava

Ji hlava

Ji hlava
International
Documentary
Film Festival



Release Jafar Panahi

www.dokument-festival.cz

52. KRAKOWSKI
FESTIWAL
FILMOWY
52nd KRAKOW
FILM
FESTIVAL

DO NOT MISS IT IN 2012

28 MAY – 3 JUNE

www.krakowfilmfestival.pl

DEADLINES:

30 NOVEMBER 2011 for films completed before 31 August 2011

10 FEBRUARY 2012 for films completed after 31 August 2011

MakeDox

Creative Documentary Film Festival

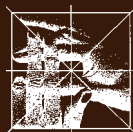
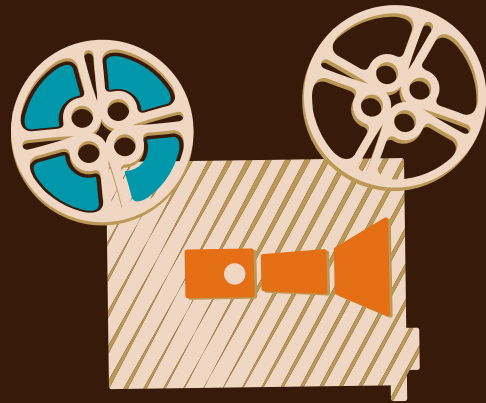
15-22 June 2012

Application deadline:

1st of February 2012

www.makedox.mk





TAMPERE FILM FESTIVAL 2012

7.-11.3.

INTERNATIONAL COMPETITION DEADLINE 1.12.2011

OVER 120 SCREENINGS 600 FILMS 30 000 VISITORS
SHORT FILMS IN ALL GENRES RETROSPECTIVES
EXHIBITION FILM MARKET

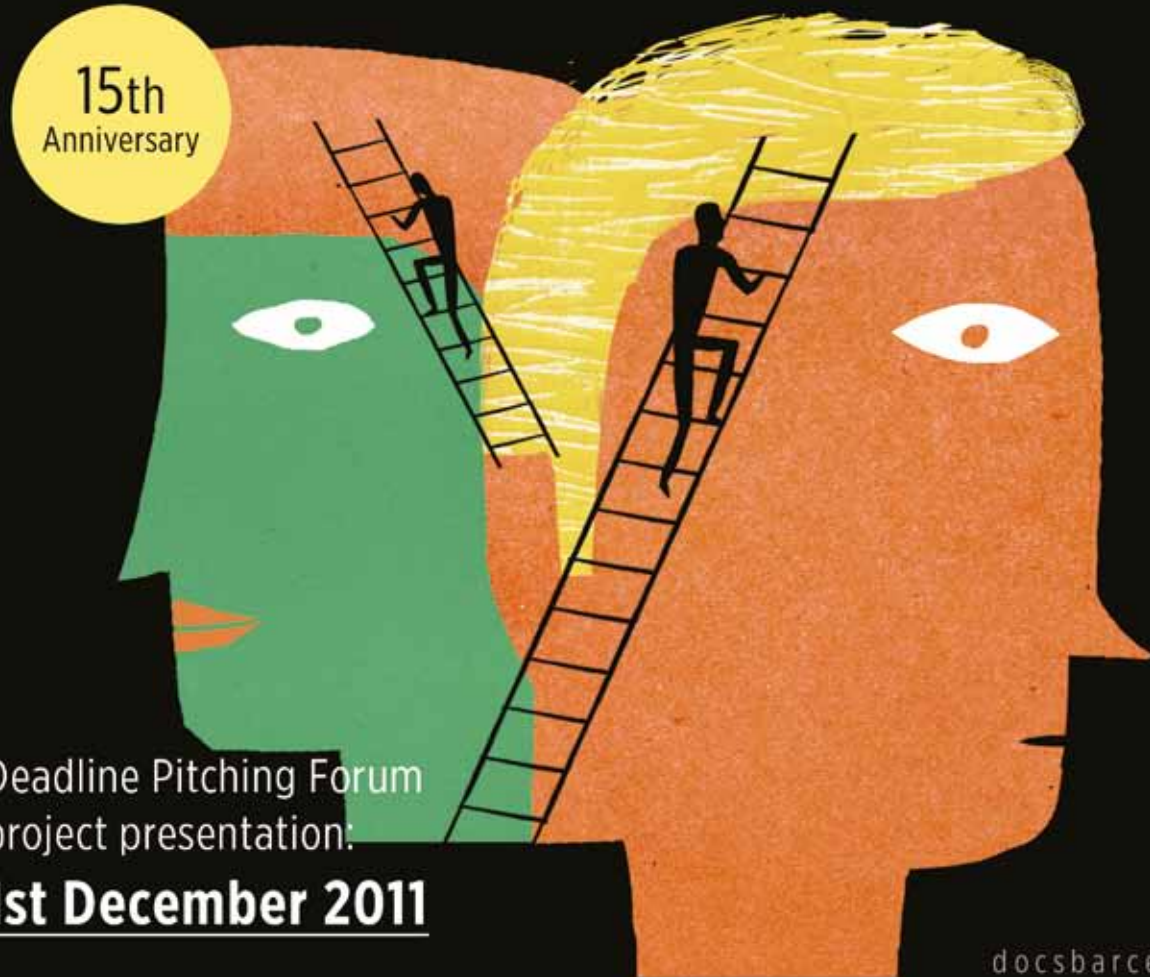
www.tamperefilmfestival.fi

TAMPERE
42ND
SHORT FILM FESTIVAL
7.-11.3.2012
FINLAND

DOCSBARCELONA

International Documentary Film Festival+Pitching Forum

31ST JANUARY -
5TH FEBRUARY 2012



Deadline Pitching Forum
project presentation:

1st December 2011

docsbarcelona.com

parallel 40

MEDIA
EUROPE LOVES CINEMA

Generalitat
de Catalunya

Ajuntament
de Barcelona

Programa
IBERMEDIA

3 M



CINEMA SÃO JORGE TEMPORADA 2011 SEASON

CINEMA CINEMA
MUSICA MUSIC
TEATRO THEATER
DANÇA DANCE
EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS
COLÓQUIOS LECTURES
LANÇAMENTOS PRESENTATIONS
WORKSHOPS WORKSHOPS



Avenida da Liberdade nº 175, Bilheteira *Box Office*
1250-141 Lisboa Horário: Todos dos dias - 13h00 às 19h00
Tel: +351 213 103 400 *Opening Hours: Daily - 01.00 PM - 07.00 PM*
Fax: +351 213 103 410 Avenida da Liberdade nº 175,
E-mail: cinemasaojorge@egeac.pt 1250-141 Lisboa
Tel: +351 213 103 400
www.cinemasaojorge.pt E-mail: cinemasaojorge@egeac.pt

produção gráfica: me@alexandrepaixao.com

PREMIAR PORTUGAL É OBRA.

É com orgulho que a Caixa Geral de Depósitos dá expressão à cultura, premiando na categoria de **Competição Portuguesa – a melhor primeira obra** do doclisboa2011.

Cultura na Caixa. Com Certeza.

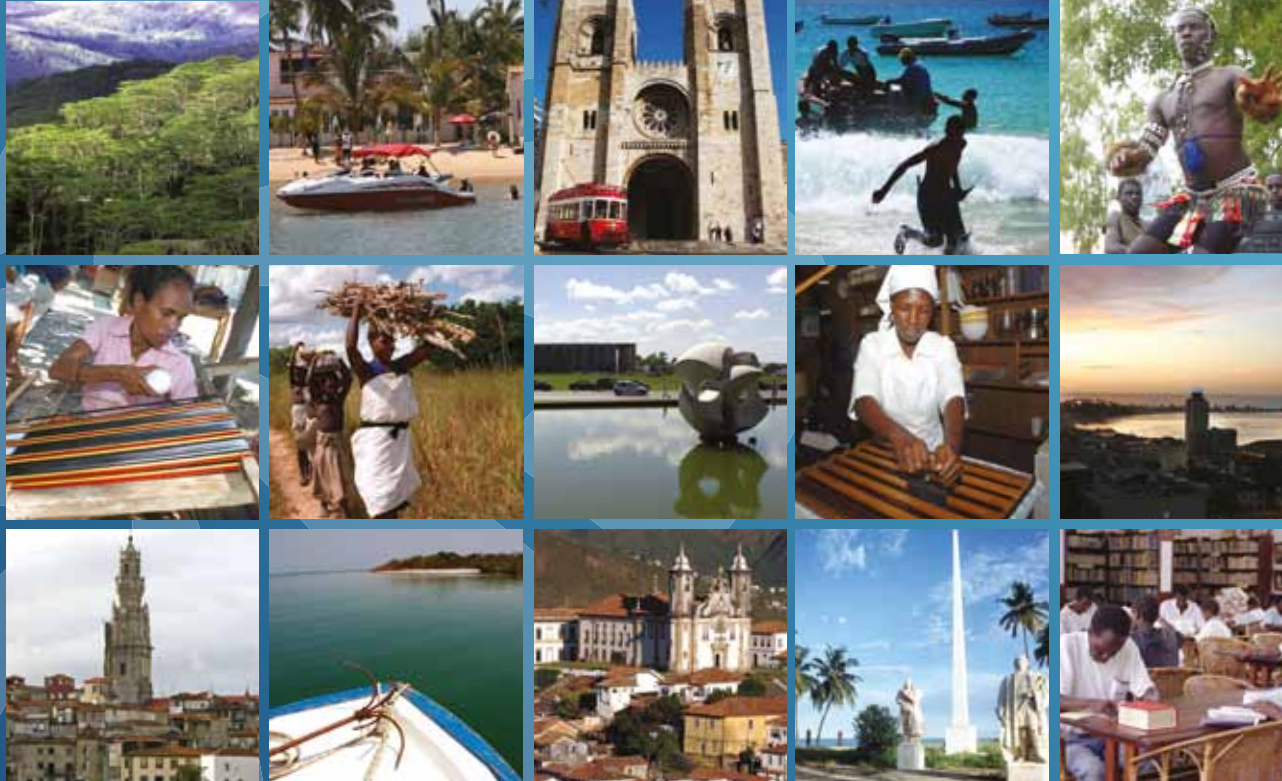


**Caixa Geral
de Depósitos**



CPLP

Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa



© Fotos: Agência Lusa

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) é o foro multilateral privilegiado para o aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Saiba mais em:

www.cplp.org



www.facebook.com/pages/cplp



www.youtube.com/canalcplp

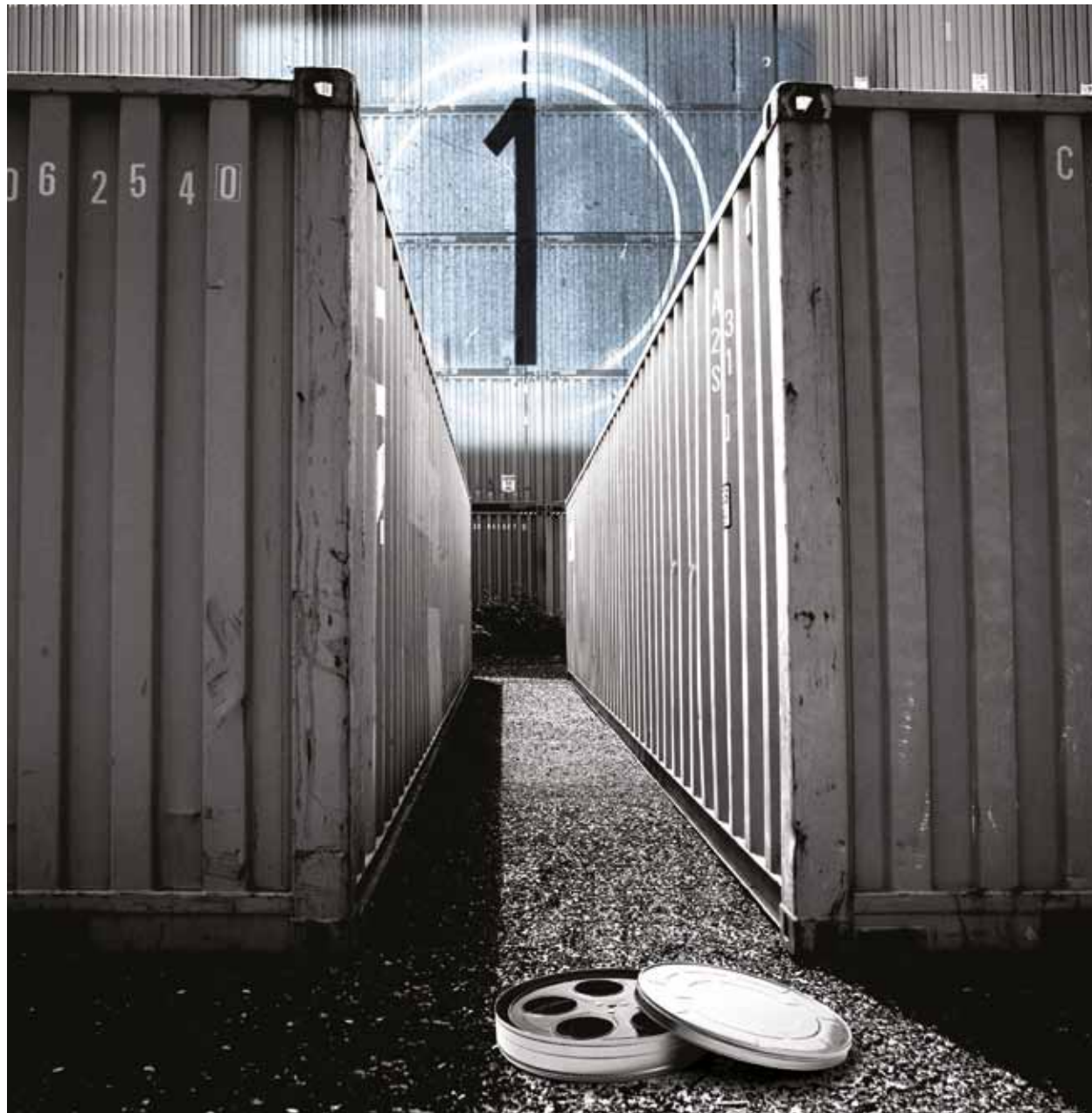
RTP2

RTP 2 A ESTAÇÃO DOS DOCUMENTÁRIOS



RTP2

QUEM VÊ, QUER VER



INSIGNIA

**ADMIRADO EM FRANÇA.
IMITADO NA COREIA.
FABRICADO NA ALEMANHA.**

O melhor automóvel que já construímos.

www.opel.pt

Consumo Combinado: 4,3 - 7,2l/100 km, Emissões de CO₂: 115 - 169 g/km.



Wir leben Autos.

Se o seu Segurador
pensa que MING é um
gato e ARANHÕES são
aranhas grandes...

...você está com as
pessoas erradas.

Hiscox Insurance Company
Tel. 21 3178550
portugal@hiscox.com
www.hiscox.pt

www.hiscox.com


HISCOX

A ASUS recomenda o Windows® 7.

ASUS
Inspiring Innovation • Persistent Perfection



ASUS All-in-One PC ET2410

Dá mais vida aos teus filmes!

Sinta a performance e o desempenho no conforto da sua casa

Equipado com Tecnologia SonicMaster, DTS Surround Sensation e TV Tuner incorporado, o ET2410 proporciona uma experiência visual e sonora única. Equipado com a 2ª geração de processadores Intel® Core™, Windows® 7 Home Premium, gráficos NVIDIA, e um brilhante ecrã de 23.6" Full HD. O entretenimento multimédia não tem limites no ASUS ET2410.

SonicMaster
Hi-Fi Audio Technology

Som limpo e
cristalino

dts
Surround Sensation
UltraPC

2x Maior impacto
que outra tecnologia

LED

Full HD 1080p

**Controlo
Multi-toque**

Controlo
Multi-toque

**TV Tuner
incorporado**

TV Tuner
incorporado

**HDMI
in/out**

Use como
monitor externo

O Seu PC –
Simplificado

Windows 7

Windows 7

Dias perfeitos
merecem
um café perfeito



Delta

O café dos cafés



www.mydeltaq.com

ADEGA MAYOR
ALENTEJO – PORTUGAL

ALMA



O ALENTEJO EM GRANDE.

As grandes palavras da vida são letras que ecoam no coração. Também os grandes vinhos nascem de grandes letras, grandes castas, grandes pessoas. É por isso que a paisagem alentejana tem um “M” Mayor que as outras, que inspira a alma e faz desta uma Adega Mayor.



 GRUPONABEIRO

www.adegamayor.pt

UM PÁSSARO Á FRENTE

FAST
FORWARD



Creative / VFX / 3D / Motion Graphics

Rua São Sebastião da Pedreira, nº 55, sala 1 a 4, 1050-206 Lisboa Tel: 214152100 geral@ffilmes.pt



**Incríveis
Soluções para
Cinema Digital**

Canon EOS 5D MKII Zacuto



Lumix Gh1



GRÁTIS



Parque de Estacionamento
dos Restauradores

e-mail: openspace.studioHD@gmail.com

Consulte-nos e aproveite as condições únicas.

Av. da Liberdade, 9 - Cinema Xenon - Lojas 9 e 10
Tel. 213 426 553 - Fax 213 223 589 - Tlm. 917 228 992

criar. experimentar produzir

cinema
vídeo
televisão

animação
fotografia
web



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nibil alienum



Licenciaturas 1º ciclo

Animação Digital
Ciência e Tecnologias do Som
Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia
Fotografia
Aplicações Multimédia e Videojogos

Master

Master in Documentary Film Directing
Ano letivo 2011/2012

Mestrados 2º ciclo

Estudos Cinematográficos
Sistemas de Comunicação Multimédia

www.ulusofona.pt

veronica.almeida@ulusofona.pt
Campo Grande, 376 1749-024 Lisboa [Linha Azul 808 200 739](tel:808200739) [808 100 039](tel:808100039)

Doutoramento 3º ciclo

Ciências da Comunicação

ISCTE  **Instituto Universitário
de Lisboa**
Explorando o Futuro

Doutoramentos, Mestrados e Pós-Graduações em

Antropologia
Arquitetura e Urbanismo
Ciência Política e Políticas
Públicas
Ciências e Tecnologias de
Informação
Contabilidade
Economia
Economia Política
Finanças
História
Marketing Operações e Gestão
Geral

Métodos de Pesquisa Social
Métodos Quantitativos
Psicologia Social e das
Organizações
Recursos Humanos e
Comportamento Organizacional
Sociologia

Para mais informações

www.iscte-iul.pt

CURSOS WORKSHOPS RESTART

O FUTURO AGORA

CINEMA, TV E VÍDEO
ANIMAÇÃO
DESIGN E FOTOGRAFIA
COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE
NEW MEDIA
ESCRITA
EVENTOS E ESPECTÁCULOS
MÚSICA E SOM

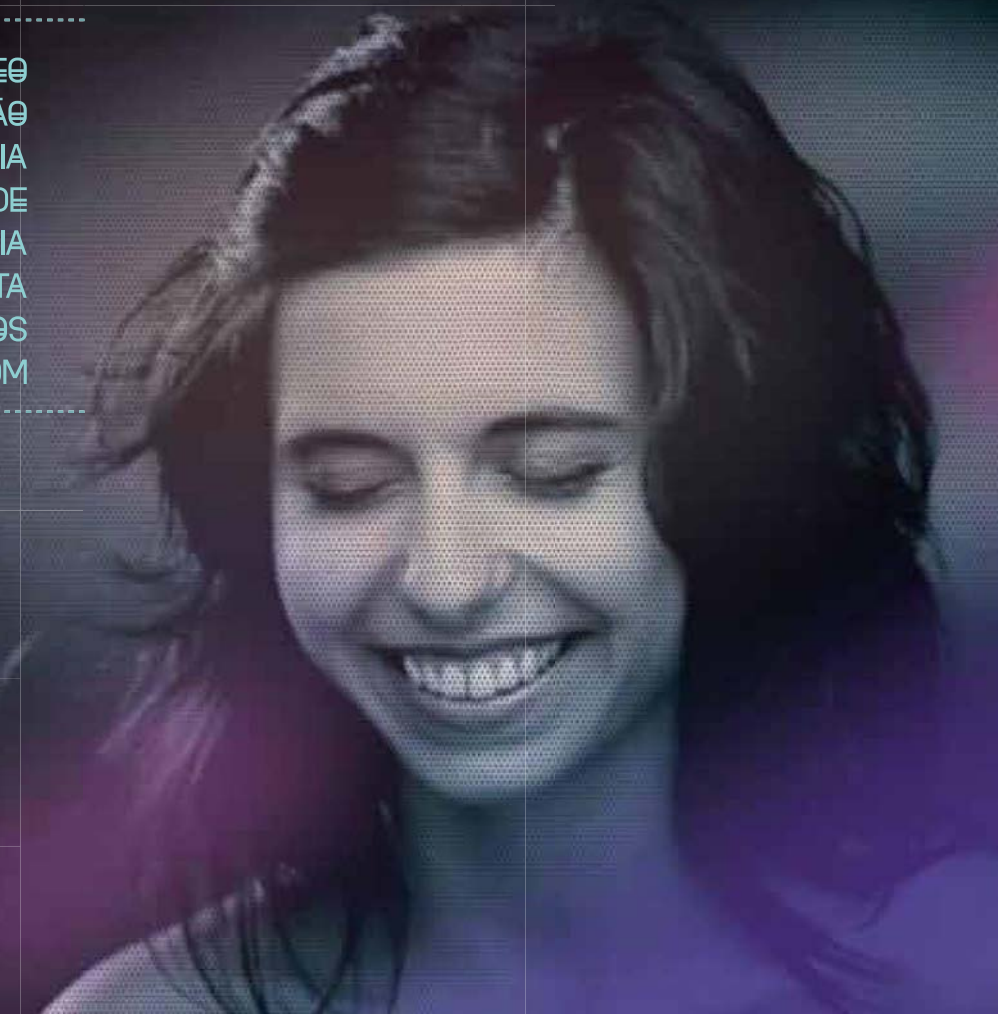


RESTART

INSTITUTO
DE CRIATIVIDADE
ARTES E NOVAS
TECNOLOGIAS

WWW.RESTART.PT

Rua da Quinta do Almagem nº10
BELEM 1300 / 490 LISBOA
tel. | 21 360 94 50



COLEÇÃO
CINEMA
INDEPENDENTE



por mais
€1,99

Colecção Cinema Independente.
Filmes para uma grande minoria.
Mais do que 15 DVD, são 15 belíssimos exemplos, de como se pode fazer cinema longe dos grandes estúdios. Premiados, aclamados e aplaudidos, são filmes únicos, que não vai querer perder. **1º volume, dia 16 de Setembro, "O MÁGICO".**
O Mágico • Concerto • Deixa-me Entrar • Homem no Arame • Linha de Passe • Segredos e Mentiras • Os Cronocrimes • Bem-vindo ao Norte • Grizzly Man • Sem Nome • Brincadeiras Perigosas • À Deriva • Rize • Paris 36 • Rudo e Cursy

Todas as **sextas**, a partir de 16 de Setembro,
por apenas mais **€1,99** com o Público.

Público

Colecção de 15 DVD. Preço unitário, US\$. Preço da colecção, 29,95€. Periodicidade semanal, dia de saída: sextas-feiras. A aquisição do produto implica a compra do jornal. Limitado ao stock existente.

PREMIERE

ENTRE NO MUNDO DO CINEMA
TODOS OS MESES



MULTIPUBLICAÇÕES
S G P S

Rua Basílio Teles, n.º 35 • 6.º Dto 1070-020 Lisboa
TEL. 210 123 400 FAX 210 123 444
E-MAIL geral@multipublicacoes.pt

ANTENA 

1

L I G A P O R T U G A L

antena1.rtp.pt

www.rtp.pt

facebook.com/antena1

Lisboa 95.7

Porto 96.7

Coimbra 94.9

Faro 97.6

ANTENA 



A ARTE QUE TOCA

Lisboa 94.4 | Porto 92.5 | Coimbra 89.3 | Faro 93.4
antena2.rtp.pt | www.rtp.pt | facebook.com/antena2

ANTENA 



a primeira vez
é sempre na 3

Lisboa 100.3 | Porto 100.4 | Coimbra 102.2 | Faro 100.7
antena3.rtp.pt | www.rtp.pt | facebook.com/rtpantena3



magnolia
Happy Hour
€8,00

BRUNCH MAGNOLIA
 Londres * Miguel Bombarda

Sábados, Domingos e feriados

Happy Hour:
 11:00 às 12:00: € 8,00

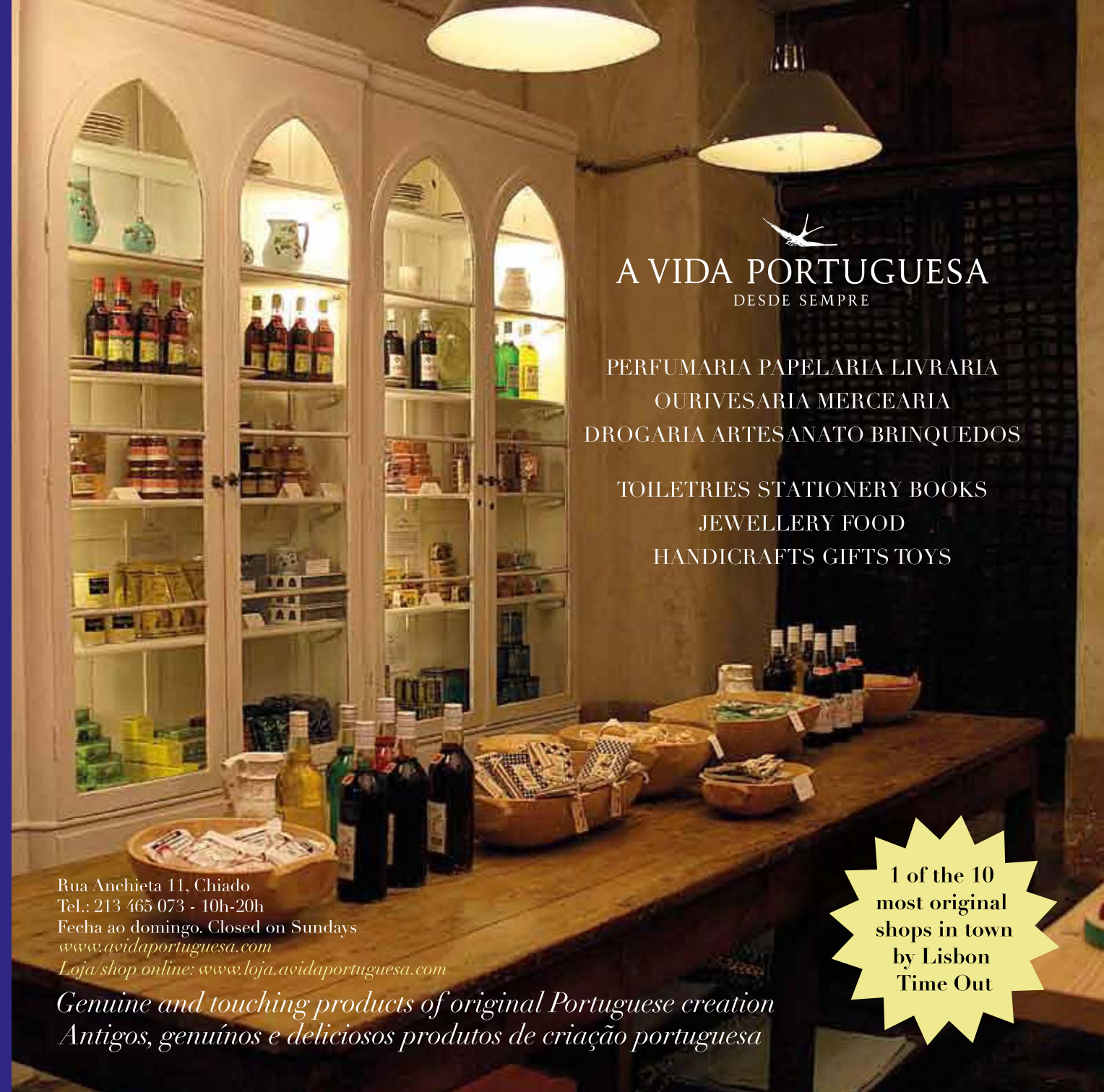
12:00 às 15:30: € 12,00

magnolia®

Buffet constituído por:

- | | | | |
|--|--|--|---|
| <p>Fruta & Iogurtes
 Salada de fruta
 Copo de gelatina em fruta com hortelã
 Iogurtes
 Sumos naturais (laranja e laranja e cenoura)
 Muesli</p> | <p>Salgados Quentes
 Tomate grelhado
 Ovos mexidos com ervas aromáticas
 Salsichas de ave e bacon
 Discos de polenta frita
 Ovos Benedict (feitos ao momento)</p> | <p>Pão & Pastelaria
 Diversos tipos de pão
 Croissants
 Queques
 Scones
 Tarde de Maçã
 Tarte de Fondant de Chocolate</p> | <p>Bebidas quentes
 Cappuccino
 ½ Leite
 Chás diversos
 Chocolate quente
 Café</p> |
| <p>Salgados Frios
 Quiche de salmão
 Salada de rúcula
 Fatias de fiambre
 Fatias de queijo</p> | <p>Pratos Doces Quentes
 Caramel French toasts
 Panquecas</p> | <p>Acompanhamentos
 Manteiga
 Compotas diversas</p> | |

*Criamos
 Bem-estar*




A VIDA PORTUGUESA
 DESDE SEMPRE

PERFUMARIA PAPELARIA LIVRARIA
 OURIVESARIA MERCEARIA
 DROGARIA ARTESANATO BRINQUEDOS
 TOILETRIES STATIONERY BOOKS
 JEWELLERY FOOD
 HANDICRAFTS GIFTS TOYS

Rua Anchieta 11, Chiado
 Tel.: 213 465 073 - 10h-20h
 Fecha ao domingo. Closed on Sundays
www.avidaportuguesa.com
 Loja/shop online: www.loja.avidaportuguesa.com

*Genuine and touching products of original Portuguese creation
 Antigos, genuínos e deliciosos produtos de criação portuguesa*

**1 of the 10
 most original
 shops in town
 by Lisbon
 Time Out**

Em Outubro, o mundo inteiro cabe em Lisboa
In October, the whole world fits into Lisbon

doclisboa 2011

IX International Film Festival **20-30 October**

Culturgest, Cinema São Jorge, Cinema Londres, Cinemateca Portuguesa, teatro do Bairro